

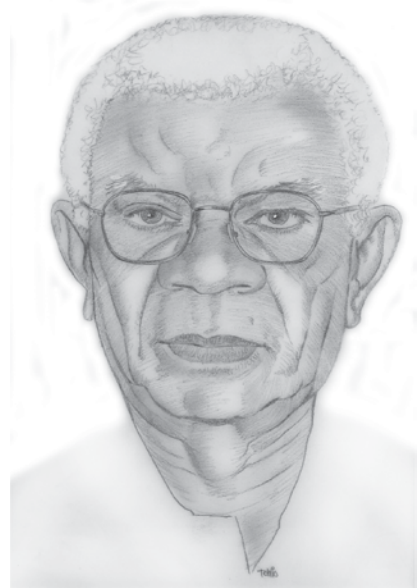


Ponte da Batalha em ritmo acelerado

Obras seguem dentro do cronograma e a previsão do DER é que deverão ser concluídas em abril **PÁGINA 13**

Governador se reúne com prefeitos amanhã na capital

O governador Ricardo Coutinho conduz amanhã, em João Pessoa, o Encontro Estadual de Prefeitos. A meta é estabelecer parcerias para o desenvolvimento de ações conjuntas. **PÁGINA 18**



ENTREVISTA

Biu Ramos comenta os fatos marcantes dos períodos em que administrou A União

PÁGINA 3

Esportes



BOTAFOGO

X



TREZE

Os líderes do Campeonato Paraibano fazem confronto para uma só torcida hoje à tarde no Estádio da Graça. **PÁGINA 23**

FOTO: Divulgação



JP recebe as melhores duplas de vôlei de praia **PÁGINA 21**

2º Caderno

Filme faz paralelo entre as cidades de Sousa dos dois lados do Atlântico

PÁGINA 5

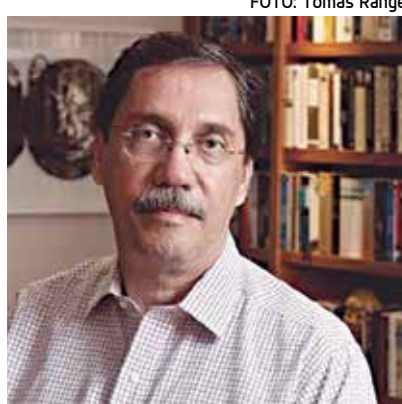


FOTO: Tomas Rangel

Merval Pereira revela detalhes do julgamento do Mensalão **PÁGINA 8**

DROGAS

Programa de prevenção obtém bons resultados na Paraíba

PÁGINAS 10 e 11

Cerca de 22 mil alunos iniciam amanhã o ano letivo na UEPB

PÁGINA 16

JH reproduz entrevista com o menestrel Livardo Alves

PÁGINA 30

clima & tempo

Fonte: INMET

LITORAL



Nublado com chuvas ocasionais

30° Máx.
23° Mín.

CARIÍ-AGRESTE



Nublado com chuvas ocasionais

34° Máx.
20° Mín.

SERTÃO



Nublado com chuvas ocasionais

36° Máx.
22° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 1,964 (compra)	R\$ 1,965 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 1,880 (compra)	R\$ 2,020 (venda)
EURO	R\$ 2,629 (compra)	R\$ 2,631 (venda)

- 55 praias do Litoral paraibano são opções de lazer para este fim de semana
- Seap testa equipamento para bloquear sinal de celular nos presídios da PB
- Cidades localizadas no Sertão paraibano correm risco de racionamento de água
- A Cachoeira do Juçaral, a maior queda d'água da Paraíba, impressiona pela beleza



Fonte: Marinha do Brasil

Marés

Hora

Altura

baixa

02h32

0.8m

ALTA

09h02

1.9m

baixa

15h24

0.9m

ALTA

21h38

1.8m

Questão de consciência

O tempo não para, como diz o poeta, mas, de sã consciência, nenhum paraibano, ou melhor, nenhum brasileiro, nos dias atuais, teria coragem de tocar a vida pra frente de olhos bem fechados para as tragédias que assolam o país, sejam as de origem natural, sejam as motivadas por questões sociais. Óbvio que ninguém suportaria viver em permanente estado de tensão, embora o medo e o estresse sejam considerados duas das principais causas da neurose coletiva contemporânea. Mas a fuga nunca foi remédio. Está provado que pensar no próximo traz melhores benefícios para o indivíduo e a coletividade.

Se este princípio é válido para os cidadãos, por que não deveria aplicar-se, positivamente, também para os governos? Que razão justificaria cada ente federativo fechar-se em si mesmo, desprezando o que de bom ou de ruim acontece do outro lado da linha abstrata a que se denomina fronteira? O que é bom para a Paraíba é bom para o Brasil, e vice-versa. A melhoria da qualidade de vida no Rio Grande do Sul, por exemplo, terá, necessariamente, reflexos em todos os Estados, em maior ou menor grau. Em uma federação, nenhum Estado é uma ilha econômica e socialmente isolada.

Daí a necessidade de se fazer reajustes no sistema tributário e na forma de se distribuir as riquezas nacionais, de maneira que todos os Estados tenham condições de superar seus proble-

mas internos e desenvolver-se em pé de igualdade com as demais unidades federativas da Nação.

A Paraíba carece, sim, de maior atenção do Governo Federal e dos demais governos estaduais, em virtude do estado de calamidade pública que se instala em várias cidades do interior, neste tempo de estiagem prolongada, em que a água escasseia, safras se perdem, rebanhos morrem, e o povo padece.

Do mesmo modo, o Governo da Paraíba, mesmo totalmente empenhado no combate à seca, não deve ficar alheio ao que acontece, por exemplo, na cidade de São Paulo (mais uma vez inundada por águas pluviais) e no Estado de Santa Catarina, hoje mergulhado em uma inaceitável onda de violência.

Evidente que ao Governo Federal cabe a maior parcela de responsabilidade e quaisquer negligências no socorro aos Estados em situação de emergência devem ser repudiadas de imediato por todos, a não ser naqueles casos em que o próprio Governo Estadual dispensa a ajuda e renega a mão estendida.

A lógica da ajuda mútua e da consciência em relação aos problemas alheios não vale apenas para os governos. Ao cidadão também cabe uma importante parcela de responsabilidade no que diz respeito à vida em sociedade, haja vista ser ele, em última análise, o agente do problema e da solução.

Humor
Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com



UNInforme
Geovaldo Carvalho

LIVRO DE LYRA

Fernado Lyra, cuja morte comoveu os meios políticos de Pernambuco esta semana, mesmo reconhecido como bom articulador e um dos baluartes na luta contra a ditadura, tinha restrições intelectuais, principalmente de Ulysses Guimarães, que não o queria como ministro da Justiça na fase de redemocratização. Tachava-o de o “Jurista de Caruarú”.

Certa vez, ao cruzar com Lyra no Congresso, o paraibano Raymundo Asfóra o cutucou com uma brincadeira irônica: - Ministro, o senhor precisa ler um Livro? Lyra, sem maldade, indagou: - Que livro, Asfóra? Foi a deixa para o parlamentar paraibano, conhecido por sua verve, soltar o veneno: - Qualquer um, qualquer um...

POR POUCO

Wilson Santiago(PMDB) poderia ter assegurado o mandato, ficando em segundo lugar para o Senado no pleito de 2010, caso não tivesse respeitado a área do senador Vital Filho(PMDB), na região polarizada por Campina. A recíproca não foi verdadeira. Apenas 48 mil votos separaram os dois. Com mandato, Santiago não estaria passando pelos vexames que o partido hoje lhe impõe.

“MINHA CASA”

Agora é obrigatória a assinatura do termo de adesão do Programa Minha Casa, Minha Vida, por todos os Estados e Municípios interessados. O Ministério das Cidades divulgou a Portaria 24/2013 que regulamenta a obrigatoriedade da assinatura.

MICO NO GALO

Alguns paraibanos que compraram camarotes para apreciar mais de perto o Galo da Madrugada, o maior bloco de arrasto do mundo, ficaram decepcionados. As empresas não entregaram o que ofereciam. Imperou a desorganização; nada de estacionamento e bufê exclusivos. Verdadeiro caso de propaganda enganosa.

REINCIDINDO

É bom o Procon voltar ao “local do crime”. Alguns postos de combustíveis autuados por reajustarem, indevidamente, os preços do etanol, não recuaram. Continuam praticando os mesmos valores, possivelmente, apostando que terão sucesso quando recorrerem das multas recebidas.

ADAPTAÇÃO

Não esquecer que, com a fim do Horário de Verão, o atendimento bancário volta ao normal a partir de amanhã, abrindo às 10h e fechando às 16 horas. Os voos também já se ajustaram ao novo horário.

CONCORRÊNCIA

Canavieiros do Nordeste que liguem as antenas. Já está pronto para votação na Comissão de Agricultura do Senado o projeto de lei que autoriza a plantação-de-cana de açúcar na Amazônia. Terra e clima não faltam.

Um

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com.br

Que cronista que nada!

“Fico com a justeza da definição de Ruth Avelã: eu sou, com todas as honras, colunista de variedades”

Para que se veja do que uma grande amizade é capaz, insiste Gonzaga Rodrigues em avaliar que sou cronista. Aliás, não só uma grande amizade. Uma boa vizinhança tem a mesma capacidade. O meu bom vizinho dominical, aqui do lado direito da página, Hildeberto Barbosa, persevera em idêntica avaliação. Como são belas a amizade e a vizinhança! Permitam, entretanto, o meu grande amigo e o meu bom vizinho uma ponderação: cronistas são vocês dois, são Carlos Romero, Crispim, Sitônio. E, claro, o mestre Rubem Braga. Fico então com a beleza da resposta das crianças, quero dizer, com a justeza da definição de Ruth Avelã, para quem sou, com todas as honras, colunista de variedades. E confesso que me basta o honroso conceito, pois cronista é outra coisa, conforme Gonzaga e Hildeberto sabem muito bem. E que vocês avaliam na leitura de “Casa”, crônica assinada pelo mestre Braga, do que é capaz um verdadeiro cronista. Vejam só que maravilha:

Outro dia eu estava folheando uma revista de arquitetura. Como são bonitas essas casas modernas; o risco é ousado e às vezes lindo, as salas claras, parecem jardins com teto, o arquiteto faz escultura em cimento armado e a gente vive dentro da escultura e da paisagem.

Um amigo meu quis reformar seu apartamento e chamou um arquiteto novo. O rapaz disse:

- Vamos tirar esta parede e também aquela; você ficará com uma sala ampla e cheia de luz. Esta porta podemos arrancar; para que porta aqui? E esta ou-

tra parede vamos substituir por vidro; a casa ficará mais clara e mais alegre.

E meu amigo tinha um ar feliz. Eu estava bebendo a um canto, e fiquei em silêncio. Pensei nas casinhas que vira na revista e na reforma que meu amigo ia fazer em seu velho apartamento. E cheguei à conclusão de que estou velho mesmo. Porque a casa que eu não tenho, eu a quero cercada de muros altos, e quero as paredes bem grossas e quero muitas paredes, e dentro da casa muitas portas com trincos e trancas; e um quarto bem escuro para esconder meus segredos e outro para esconder minha solidão. Pode haver uma janela alta de onde eu veja o céu e o mar, mas deve haver um canto bem sossegado em que eu possa ficar sozinho, pensando minhas coisas, um canto sossegado onde um dia eu possa morrer.

A mocidade pode viver nessas alegres barracas de cimento, nós precisamos de sólidas fortalezas; a casa deve ser antes de tudo o asilo inviolável do cidadão; onde ele possa bradar, sem medo nem vergonha o nome de sua amada: “Joana! Joana!”, certo de que ninguém ouvirá; casa é o lugar de andar nu de corpo e de alma, e sítio para falar sozinho. Onde eu, que não sei desenhar, possa levar dias tentando traçar na parede o perfil de minha amada, sem que ninguém veja e sorria; onde eu, que não sei fazer versos, possa improvisar canções em alta voz para o meu amor; onde eu, que não tenho crença, possa rezar a divindades ocultas, que são apenas minhas. Casa deve ser a preparação para o segredo maior do túmulo.

Dois

Hildeberto Barbosa Filho - hildebertobarbosa@bol.com.br

Biblioteca arrumada

“Inútil ou não, o certo é que estamos sempre arrumando alguma coisa, e esse esforço me parece intrínseco à natureza humana”

“Manter uma biblioteca arrumada requer um esforço tão inútil quanto o de enfeixar paixões em figuras geométricas”, afirma Ronaldo Monte, escritor e psicanalista, em uma das suas colunas semanais no *Contraponto*. As ideias vêm a propósito de que, de fato, possuo uma biblioteca extremamente arrumada, quase diria, neuroticamente arrumada, e de uma referência a um dos meus títulos, *A geometria da paixão*. Entendi o contexto e percebo pertinência nas palavras do cronista, embora discuta a lógica da inutilidade do esforço.

Inútil ou não, o certo é que estamos sempre arrumando alguma coisa, e esse esforço me parece intrínseco à natureza humana, ao imperativo de pensar, escolher, imprimir certa ordem ao caos das solicitações que nos cercam. Portanto, toda e qualquer atividade do bicho homem pressupõe um princípio ordenador, até mesmo o crime. Este, por exemplo, se praticado, como que desarruma a casa social, impondo-lhe, em certo sentido, uma outra configuração.

De outra parte, observe-se o escritor. O que é que ele faz? Tenta, às vezes com um esforço enorme, arrumar as palavras dentro de um compasso normativo diferente daquele usualmente utilizado na

comunicação do dia a dia. Digamos que o escritor, e Ronaldo é um deles, nada mais é que um simples arrumador de palavras. Seu esforço, portanto, não me parece inútil. Dessa arrumação brota o brilho da linguagem. Veja-se ainda o psicanalista, e Ronaldo é um deles. O que é que ele faz? Ora, arruma, com esforço, o discurso caótico do outro, que deita no divã. O esforço da interpretação segue, assim, a mesma lógica daquele que arruma, daquele que organiza, daquele que ordena. Teoria, método e terapia se conjugam no esforço de arrumar a casa do ser; a fim de torná-la, se possível, mais clara, mais confortável e mais aconchegante...

Pensemos, por fim, na biblioteca. Não vamos confundir biblioteca com livraria e muito menos com depósito de livros. Falar em biblioteca arrumada é pura tautologia, pois não se concebe uma biblioteca sem uma ordem interna, seja decorrente do primado científico da biblioteconomia, seja em função de critérios empíricos, subjetivos e idiossincráticos. Para mim, o critério decisivo é o do amor aos livros, pois, como disse num poeminha antigo: “(...) Arrumar os livros // não é simplesmente juntá-los / como se junta uma coisa / a outra coisa. // Arrumar os livros / é mais que lê-los // É um exercício de amá-los”.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albiete Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Gláudenice Nunes, Junêdo Moraes, Nara Valusca, Neide Donato e Renata Ferreira

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Cavalcanti, Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

Biu Ramos

Jornalista

Biu Ramos quebrou a ‘tradição branca’

Rafaela Gambarra

rafaelagambarra@hotmail.com

S everino Ramos, mais conhecido como Biu Ramos, ocupou a superintendência de **A União** duas vezes: uma, em 1971, durante apenas sete meses, mas tempo suficiente para deixar pronto o projeto de transferência das instalações d'**A União** para o Distrito Industrial; outra, em 1988, um pouco mais longa, quando encontrou **A União** em uma situação um pouco mais equilibrada, e foi responsável pela construção de um grande salão para o arquivo dos jornais e coleções. Nesta entrevista, Biu Ramos fala sobre a situação em que ele encontrou **A União** em sua primeira gestão - em suas palavras, ela estava “em frangalhos” - e as medidas que tomou para reestruturá-la.

Em que época você foi superintendente d'A União?

Eu fui superintendente d'**A União** duas vezes. A primeira vez foi em 1971 e minha gestão durou apenas sete meses, no começo do governo de Ernani Sátiro. A segunda vez foi em 1988, quando fiquei até o final do governo Burity. Eu era secretário de Cultura e, com a reforma administrativa que Burity empreendeu, ele extinguiu 12 secretarias, inclusive a de Cultura, então me transferiu para a superintendência d'**A União**. A primeira experiência foi dolorosa, eu encontrei o jornal em frangalhos, estava em uma situação calamitosa, mesmo.

Em que sentido o jornal se encontrava em uma situação calamitosa?

A União nessa época ainda funcionava no prédio da Praça João Pessoa e estava em frangalhos, não tinha como continuar. Era urgente que se transferisse dali porque havia perigo até de desabar, do piso da redação cair. Então eu comecei os estudos para transferi-la para o Distrito industrial. Foi nesse período de sete meses que eu fiquei n'**A União** que nós fizemos um convênio com uma instituição chamada Núcleo de Assistência Industrial (NAI), uma espécie de Secretaria de Planejamento. Uma equipe de técnicos do NAI fez um levantamento de viabilidade para transferência das instalações d'**A União** para o Distrito Industrial. Quando terminei minha gestão, o NAI conseguiu concluir esses estudos. De modo que quando eu saí, sete meses depois, deixei tudo encaminhado para a transferência d'**A União**. Mas nesse ínterim, antes da transferência, ela peregrinou por vários pontos da cidade. A oficina foi inaugurada no Distrito Industrial, mas não levaram para lá a redação. **A União** funcionou na Avenida João Amorim, em uma casa sem condições de acomodar toda a redação; funcionou na Biblioteca Pública do Estado, na Avenida General Osório, e funcionou no prédio onde depois foi agência da Saelpa, na Avenida Guedes Pereira.

E o que fez A União chegar nessa situação?

Porque, veja bem, vamos dizer a verdade nua e crua: o governador João Agripino, anterior a Ernani Sátiro, se desgostou d'**A União** porque viu que ela não tinha a circulação necessária para dar a cobertura jornalística que o governo precisava e merecia. Ele se preocupou com outras obras de grande porte, como a BR-230 e a reforma do Estado de um modo geral. Ele modernizou o Estado, criou a Cagepa, a Saelpa, criou várias secretarias, de modo que João Agripino desviou sua atenção, seus esforços maiores para outras áreas do governo e deixou **A União** inteiramente de lado. Não digo que marginalizada, mas ele não dava muita importância ao jornal.

A derrubada do prédio da Praça João Pessoa fazia parte do projeto?

Não, não constava a derrubada do prédio

no projeto que nós fizemos para a transferência d'**A União** para o Distrito Industrial. Pelo contrário, nós pretendíamos fazer ali um Museu da Imprensa da Paraíba ou aproveitar como outra repartição, um museu do Estado ou qualquer coisa parecida, mas nunca pensamos em derrubá-lo. Foi um crime, um crime inominável derrubar aquele prédio, que datava do século XIX, onde, inclusive, João Pessoa chegou a despachar lá, quando houve a reforma do Palácio da Redenção. Aquele prédio também havia recebido a visita de José Lins do Rêgo e de outros nomes da literatura brasileira que vinham à Paraíba visitar José Américo de Almeida. Não era pra ser derrubado, mas Ernani usou de toda sua autoridade, não ouviu ninguém, e derrubou. Primeiro porque ele estava armado do Ato Institucional número 5, e o AI-5 proibia qualquer crítica a qualquer autoridade do governo, então ninguém era maluco de fazer uma crítica contra uma decisão de Ernani Sátiro, que era um homem vigoroso que não admitia ser contestado muito menos contrariado.

Você contou com algum apoio para ocupar o cargo?

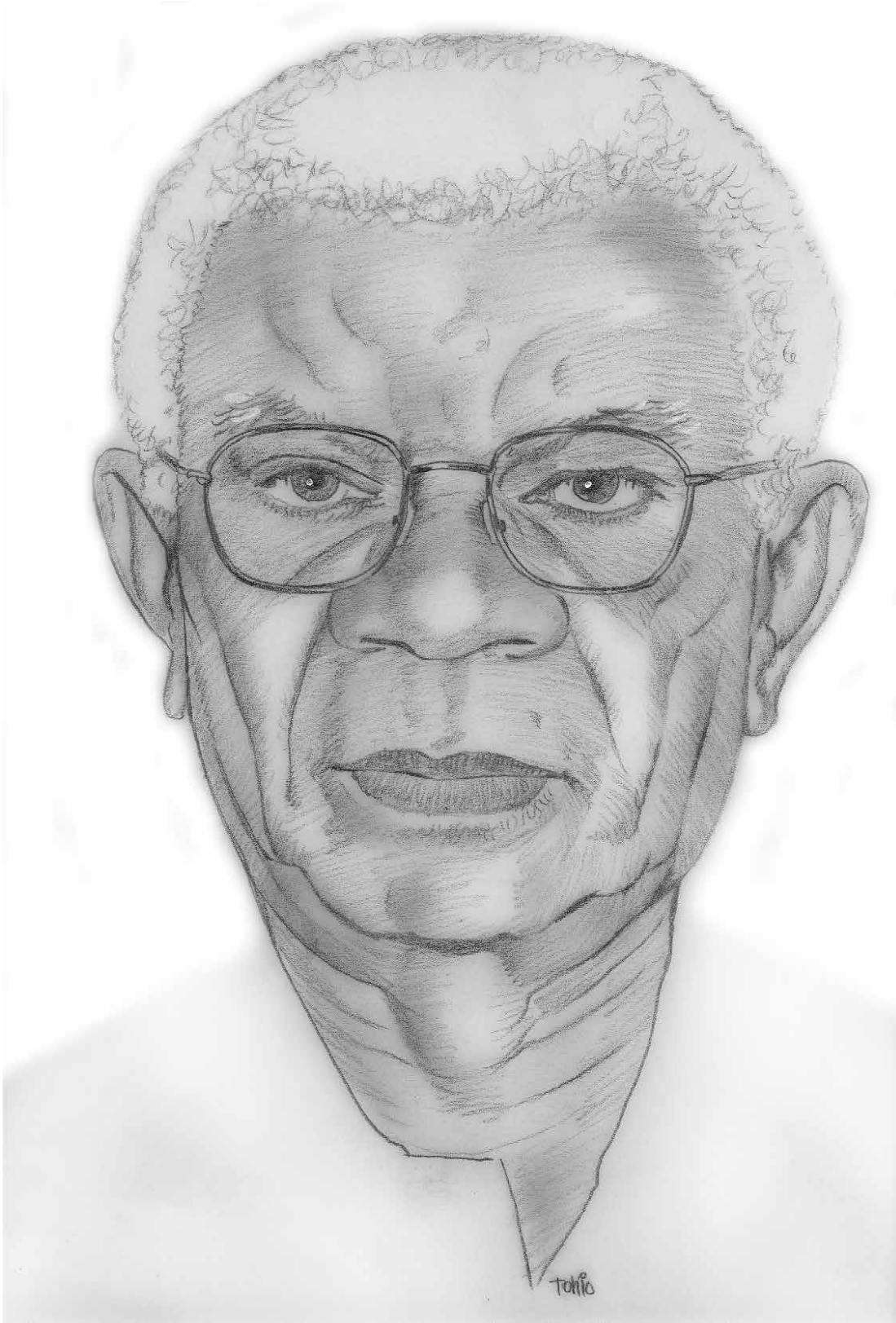
Quando assumi a superintendência, imediatamente entrei em contato com o secretário de Administração na época, Evaldo Gonçalves de Queiroz, e o procurador Elcir Dias. Juntos, nós alugamos o prédio próximo, na Rua Gabriel Malagrida, e transferimos para lá a redação e administração. No prédio antigo ficou somente a oficina. O doutor Evaldo Gonçalves me deu total e absoluto apoio na administração. Todas as necessidades mais urgentes ele atendeu.

O setor gráfico sofreu alguma alteração?

Na minha primeira gestão, instalamos a primeira impressora offset na gráfica paraibana, que nós adquirimos graças ao apoio da Secretaria de Administração.

Você destacaria alguma outra ação, também nessa sua primeira gestão?

Também teve um lance muito importante que foi o número excessivo de funcionários que havia n'**A União**. Quando eu cheguei, havia 450 funcionários, e muitas dessas pessoas não tinham nada a ver com o jornal, era gente que era colocada lá por qualquer deputado, qualquer vereador. Eu me espantei com aquilo e fui ao doutor Evaldo Gonçalves e combinamos de tomar uma medida drástica também. Desses 450, combinamos de transferir para a órbita da Secretaria de Administração 250 funcionários, e isso com o propósito de futuramente transferir mais. Mas alguns não entenderam, eu inclusive fui ameaçado de represália por alguns funcionários que não entenderam o espírito da mudança, porque pensavam que estavam sendo punidos, porque **A União** iria ser regida pela CLT e eles estavam sendo transferidos para não ter os benefícios. Cheguei a ouvir de alguns coisas como “a gente pega ele por aí”. Mas depois



Eu sou de uma família humilde, filho de um operário e de uma parteira da usina São João

entenderam o que tinha acontecido. Muito desses que foram transferidos passaram até a ocupar cargos de chefia em outros órgãos.

Por que sua primeira gestão durou tão pouco?

Houve uma certa reação à minha escolha por conta do preconceito existente em alguns setores da sociedade paraibana daquela época. Eu sou de uma família humilde, filho de um operário e de uma parteira da usina São João, então certas pessoas não admitiam que alguém assim como eu, além do mais, para completar, preto, fosse para direção d'**A União**, que tradicionalmente era ocupada por gente da elite política ou social do Estado. Quando eu fui nomeado, houve uma certa perplexidade e instalou-se uma rede de intriga contra mim. Um certo jornalista chegou,

inclusive, a escrever um artigo contra minha nomeação, lembrando que o cargo tinha uma tradição de diretores pertencentes a famílias ilustres, e a minha nomeação quebrava toda essa corrente. Então, houve uma pressão muito grande junto ao governador. Quando eu menos esperava, Ernani mandou que eu pedisse demissão. Foi uma reação preconceituosa, que ainda hoje existe em menor escala, por conta das leis que proíbem esse tipo de comportamento.

E a sua segunda gestão? Como ela transcorreu?

Aí já foi em outra época, **A União** estava mais ou menos equilibrada, com sua situação jurídica definida e o parque gráfico modernizado, de modo que não foi necessário muito esforço para tocar a empresa. Fizemos apenas algumas obras físicas, como a construção de instalações para abrigar o arquivo e todas as coleções do jornal, uma espécie de embrião do Departamento de Pesquisa.

Como você analisa os 120 anos d'A União?

São 120 anos gloriosos, porque o simples fato de alcançar essa data e festejá-la já representa um grande passo, um acontecimento muito importante. Somos um dos três jornais na América Latina com mais de 100 anos de circulação ininterrupta, juntamente com O Estado de São Paulo e o Jornal do Commercio do Rio de Janeiro. Para os paraibanos, é uma glória ter alcançado esse marco. É muito importante para nós termos uma instituição tão importante e tão sólida como **A União**.

Rafael Correa deve ser reeleito para novo mandato no Equador

O presidente tem 50% de vantagem sobre os seus concorrentes nas eleições

O presidente equatoriano, Rafael Correa, um dos líderes de esquerda mais combativos da América Latina, deve ganhar facilmente a reeleição de hoje graças aos gastos pesados do Estado, que têm beneficiado os pobres.

O combativo economista treinado nos Estados Unidos conquistou forte apoio usando os ganhos de petróleo para dar dinheiro para cerca de 2 milhões de pessoas e ampliar o acesso à saúde e educação.

Correa tem uma vantagem de até 50 pontos percentuais sobre o mais próximo de seus sete rivais nas pesquisas de opinião. Os votos nulos e brancos devem ser em maior número do que os do segundo colocado, segundo as pesquisas. “Eu noto as mudanças. Eu me beneficiei de iniciativas para ajudar as pequenas empresas. Meus parentes estão recebendo subsídios para os menos favorecidos. Esses são fatos, não palavras”, disse Luis Paredes, 38 anos, que dirige uma pequena empresa de reparação de móveis de escritório, em um comício de Correa, em Quito.

Fervor nacionalista

O confronto de Correa com as companhias petrolíferas e os investidores de Wall Street o ajudou a aumentar o fervor nacionalista, mas

suas explosões impulsivas e recusa a tolerar a dissidência também levaram os críticos a descrevê-lo como um autoritário sedento de poder.

Ele tirou uma licença de ausência da Presidência para se concentrar na campanha, e nas últimas seis semanas tem incansavelmente visitado aldeias andinas, cidades da Amazônia e favelas urbanas no país de 15 milhões de habitantes. “Nós já temos um presidente, temos Rafael!”, é um grito comum em comícios de sua campanha.

Três pesquisas respeitadas mostram Correa, 49 anos, que chamou a atenção do mundo no ano passado ao conceder asilo ao fundador do WikiLeaks, Julian Assange, como o favorito claro.

A empresa de sondagens Perfiles de Opinión recentemente mostrou-o com 62% de apoio. Para evitar um segundo turno, Correa precisa ganhar 50% dos votos, ou 40% com uma vantagem de 10 pontos percentuais sobre o segundo colocado.

Correa está no poder há seis anos e uma vitória hoje daria a ele mais quatro anos. Na década antes de ele assumir, três presidentes foram derrubados por golpes militares e protestos de rua.

Sua reeleição poderia ajudar a fortalecer o bloco ALBA de líderes esquerdistas na América Latina. O presidente venezuelano, Hugo Chávez, tem sido o líder indiscutível do grupo anti-EUA, mas ele está lutando contra o câncer e pode não ser capaz de permane-



O presidente Rafael Correa, que está no poder há seis anos, fez gastos pesados com recursos do Estado para tentar se reeleger

cer no poder.

Partidários admiram o estilo firme de governar de Correa, mas outros se incomodam com seu modo impetuoso e sua propensão para o confronto com jornalistas e banqueiros.

Guillermo Lasso, um

ex-banqueiro e rival mais próximo de Correa, tentou atrair os eleitores com promessas de que vai baixar os impostos e fomentar crescimento do setor privado. Lasso chama Correa de seguidor do “socialismo franquista” que copia as políticas que Lasso

diz terem falhado na Venezuela e em outros países da América Latina.

Mas a recente pesquisa do Perfiles de Opinión mostrou que Lasso não conseguiu reduzir o apoio de Correa e deve ganhar apenas 9% dos votos. Os outros seis

candidatos da oposição, que tem ainda menos apoio que Lasso, vão desde o ex-aliado de Correa Alberto Acosta, um esquerdistas com uma forte agenda ambiental, até o magnata da banana e cinco vezes candidato presidencial Alvaro Noboa.

RENÚNCIA DE BENTO XVI

Papável defende criminalização da homossexualidade no mundo

O cardeal de Gana, Peter Turkson, um dos possíveis candidatos a substituir o papa Bento XVI, que deixará o cargo a partir de 28 de fevereiro, é a favor da criminalização da homossexualidade. Foi o que ele disse ao site “National Catholic Register”, em uma entrevista publicada em fevereiro de 2012.

Ao comentar o projeto de lei sobre a criminalização da homossexualidade que tramita no Poder Legislativo de Uganda, Turkson, responsável pelo Departamento da Justiça e Paz e porta-voz do Vaticano para as questões sociais, afirmou que algumas das sanções impostas a homossexuais na África,

entre elas a morte, são um “exagero”, mas argumentou que a “intensidade da reação provavelmente é compatível com a tradição.”

Turkson disse ainda não considerar a homossexualidade um estilo de vida. “... a última coisa que queremos (a Igreja) é infringir o direito das pessoas. Mas quando você está falando sobre o que é chamado de ‘estilo de vida alternativa’, são estes os direitos humanos?”, questionou o cardeal, que emendou a justificativa com uma crítica ao secretário-geral da ONU (Organização das Nações Unidas), Ban Ki-moon, que pediu que o continente africano acabas-

se com a criminalização aos homossexuais.

“Ele (Ban Ki-moon) precisa reconhecer que há uma sutil distinção entre moralidade e direitos humanos, e é isso que precisa ser esclarecido.”

Se eleito no Conclave, que, segundo o Vaticano, está previsto para começar entre 15 e 20 de março, Turkson seria o primeiro pontífice negro e africano da história. O cardeal é especialista na Bíblia, já que estudou as Sagradas Escrituras no Instituto Pontifício Bíblico de Roma, onde se formou em 1980 e se tornou doutor nessa mesma matéria em 1992.

Além do inglês e da língua nativa fante, o cardeal ganês fala francês, alemão, hebraico e italiano - idioma muito importante, dado que o papa também se torna bispo de Roma. Para completar, Turkson também escreve em latim e grego. Ele, que em março de 2011 foi designado por Bento XVI como mediador do Vaticano no conflito da Costa do Marfim, também se destaca como um grande diplomático.

Secretaria de Direitos Humanos

Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana

Fisioterapia Geriátrica

Com equivalência profissional na Escola Politécnica de Coimbra, e experiência em Portugal atendendo à domicílio.

DR^a. Rosilene Madeira

TEL: (83) 3235 5146 / 9955 2457 / 8632 7033

CREFITO / PB
Nº 6518 - LTF

Vínculo além-mar

Novo documentário de Beto Quirino traça um paralelo entre a origem da cidade paraibana de Sousa e da homônima portuguesa

André Luiz Maia
Especial para A União

FOTOS: Divulgação

Separadas pelo oceano, duas cidades com modos de vida completamente distintos carregam algo que as liga em comum: seu nome. Através do documentário *Sertanejo, Quem te Ensinou a Nadar?*, o ator e diretor Beto Quirino decidiu, junto com o empresário Fernando Pordeus, contar essa história que atravessa uma espessa camada de 300 anos da história. Em fase de pós-produção, a previsão é que seja lançado no dia 10 de julho deste ano, aniversário da Sousa paraibana. A produção ficou por conta da Novarcos Produções, do Rio de Janeiro, e conta com o cordelista Chico Salles no enredo musical e do artista plástico Braz Marinho na criação da capa.

Segundo Beto, o documentário surgiu ao acaso, durante uma conversa entre ele e Fernando. “Ele, que é de Sousa, da Paraíba, descobriu que existia uma Sousa em Portugal. Daí, ele pegou elementos da cidade daqui, como bandeira, livros e discos dos escritores e artistas da cidade, propondo o intercâmbio entre as cidades”, lembrou o diretor.

Engenheiro e empresário, Fernando Pordeus embarcou em uma aventura por Portugal. “Desde criança, sabíamos que havia essa Sousa em Portugal, mas era algo meio abstrato. Quando estive lá, descobri que existia o Vale do Sousa, daí, contatei os presidentes de Junta, os equivalentes aos prefeitos daqui, de cada cidade e parti ao encontro delas”, revelou. Alugando um carro, Fernando foi até o Norte do país e visitou as cidades de Sousa e Paço de Sousa. Durante o caminho, notou que, curiosamente, havia várias cidades com nomes semelhantes às da Paraíba, como Pombal e São Mamede.

Ainda em Portugal, Fernando contou Beto, que sugeriu ao sousense que fizesse um vídeo com o pessoal das cidades lusitanas para mostrar posteriormente à família. “Partiu de algo sem pretensão alguma. Depois, fomos fazendo uma pesquisa juntos e aí que a coisa foi tomando uma proporção maior. Vimos que existe uma fazenda em Sousa-PB, a Fazenda Acauã, na qual Ariano Suassuna viveu na infância. Aí colhemos depoimentos das pessoas que viveram na casa, inclusive Ariano, que recitou um poema dedicado ao pai”, disse Beto Quirino, destacando que, a partir daí, o interesse em resgatar a história da cidade paraibana cresceu.

Em *Sertanejo, Quem Te Ensinou a Nadar?*, além do já citado depoimento de Ariano Suassuna, falam de algumas personalidades que nasceram em Sousa ajudam a montar um painel de memórias da cidade fincada no Sertão da Paraíba, como o historiógrafo Marcílio Mariz Melo, o escritor Bráulio Tavares e os reitores da UFCG e UFPB, Thompson Mariz e Margareth Diniz, respectivamente.

Durante a coleta de material e na pesquisa de referência, o nome do documentário surgiu espontaneamente. “Antigamente, os portugueses que che-

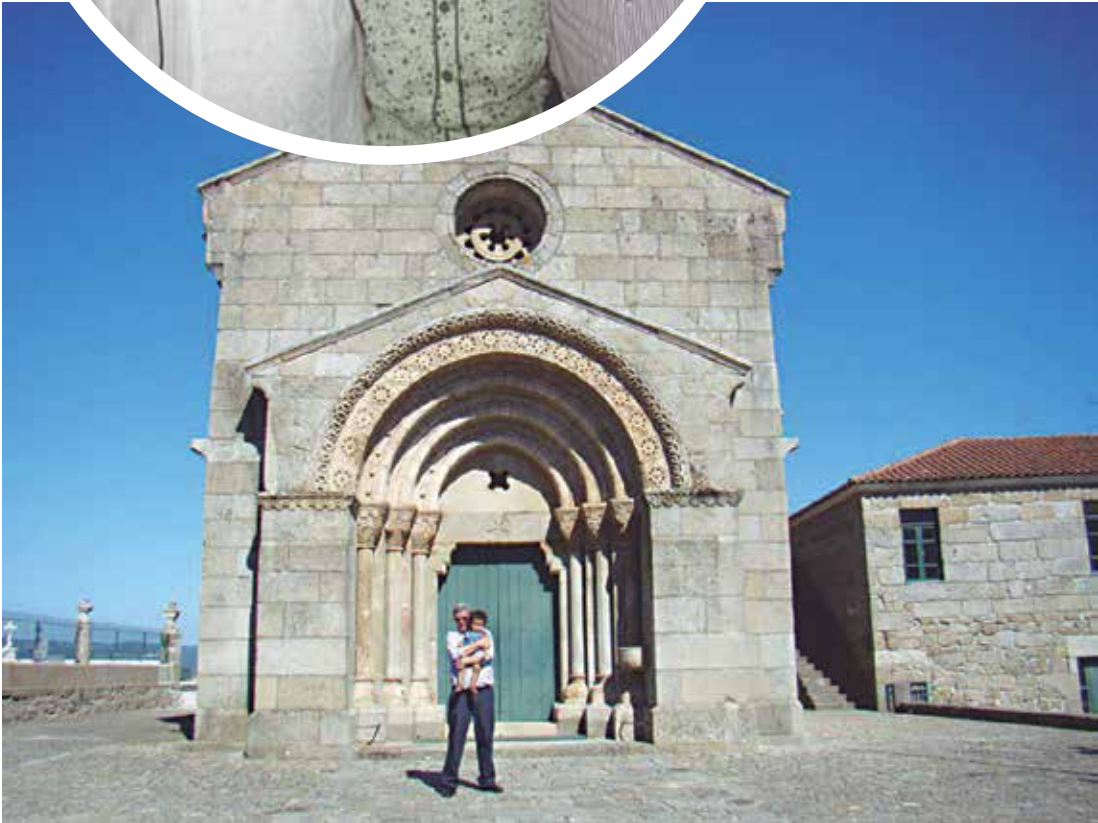


O diretor Beto Quirino e o produtor Fernando Pordeus (ao lado) entrevistam Ariano Suassuna (acima) no documentário que retrata a Sousa paraibana e a Sousa portuguesa (abaixo)

gavam até o Sertão eram chamados de marinheiros, daí, surgiu a ideia de pegar uma música popular que falava sobre essa temática e fazer esse jogo de palavras para fazer referência aos portugueses que vieram da região da Sousa portuguesa”, explicou Quirino.

No lançamento do documentário, no próximo mês de julho, uma comitiva virá especialmente do Vale de Sousa português para a Sousa nordestina celebrar o encontro das duas cidades através do documentário. “A ideia é criar uma feira, na qual as Sousas farão um intercâmbio cultural, promovida intercaladamente em cada um dos países, já que as culturas são totalmente diferentes. Semelhança mesmo não há quase nenhuma, tirando a ligação história que temos com portugueses”, avaliou Fernando Pordeus.

A fala de algumas personalidades que nasceram em Sousa ajuda a montar um painel de memórias da cidade fincada no Sertão da Paraíba



CINEMA

Alex Santos aborda a preservação do acervo de Machado Bitencourt

PÁGINA 7



LITERATURA

Merval Pereira lança livro sobre o julgamento do mensalão

PÁGINA 8



Artigo

Fernando Vasconcelos Escritor - fer.mengfo@uol.com

A juíza e o celular

Apesar da evolução recente, muitas histórias e “estórias” já foram escritas envolvendo o celular, esse minúsculo aparelhinho tecnológico que muito ajuda, mas muito chateia. Na cidade de médio porte uma das juízas locais, que não mora na comarca, é avessa à pontualidade. Com isso, sua pauta de audiências está sempre atrasada e é causa de constante irritação dos advogados.

Roberto é advogado na mesma cidade da juíza e numa segunda-feira dessas, havia audiência marcada para as 9h30. Os relógios já registravam 10h55 quando advogados, partes e testemunhas presentes, já de saco cheio com a demora na chegada da magistrada, pediram ao cartório certidão comprobatória da ausência da magistrada. É muito comum a expedição desse documento quando advogados se deslocam de uma cidade para outra e precisam comprovar para seus clientes e patrões que não aconteceu a audiência.

A servidora do cartório, pálida e preocupada e, talvez, temendo represálias, usando seu celular, ligou para a juíza e expôs-lhe o impasse. Disse que havia vários advogados no cartório esperando audiência e que estavam todos revoltados e pedindo certidões negativas.

– Ponha todos na sala de audiências, que em dois minutos eu começo. Ordenou a magistrada, complementando que “o celular não deve ser desligado”.

A funcionária comunicou a todos e pediu que aguardassem na sala de audiências. Assim feito, apressadas as partes, o celular - com o sistema de “viva voz” acionado - foi colocado sobre a mesa e se transformou no “personagem” principal da solenidade. Os advogados se entreolhavam, estupefatos, não entendendo o que poderia acontecer. De repente, todos silenciaram:

– Então, querem que eu adie a audiência? Questionou a voz da juíza, do outro lado do canal de telefonia celular.

Houve um sepulcral silêncio por instantes, logo quebrado pela sequência da determinação:

– Estou presa num monumental engarrafamento na estrada, ainda devo demorar uma hora para chegar. Se não quiserem pedir o adiamento, então me esperem. Mas, quem estiver de acordo diga bem alto a palavra “sim”.

Os advogados das partes eram, em sua maioria, recém-formados e inexperientes. Então, quase todos os personagens da cena forense, responderam afirmativamente, como se regidos em coral: “Siiiiimmmmm”!

Outro profissional da advocacia, já antigo na profissão e que também esperava pela juíza para receber um Alvará, exclamou bem alto:

– Eu estou cinquentão e ainda não vi tudo na vida!...

Uma hora depois, a magistrada chegou. A primeira audiência da pauta, marcada para as 9h30, só começou às 11h50. Na cidade interiorana, a juíza passou a ser conhecida como “a deusa Têmis”. “Mas, sem venda nos olhos” – alfinetavam alguns advogados.

Na semana seguinte, havia quatro audiências marcadas e, nada da juíza! Um advogado da capital do Estado perguntou aos serventuários se os juízes costumavam demorar.

– Aqui, disse um escrevente, a juíza controla a Justiça com o celular...

Passados alguns meses, durante a realização de uma Audiência de Conciliação, para a qual foram convocadas as partes e seus advogados, a mesma juíza fez uma preleção aos presentes sobre as normas de condução da audiência, frisando sempre que não permitiria, em hipótese alguma, que qualquer dos presentes utilizasse o aparelho celular durante os atos judiciais.

O preposto de uma das empresas convocadas não cuidou a tempo e o seu celular começou a tocar, o que levou a magistrada a passar-lhe um sermão daqueles:



– O senhor não ouviu minha advertência, não?

– Desculpe, doutora, mas é que não sei “mexer” direito nesse aparelho. E desligou o celular.

A audiência transcorria em calma, com a juíza fazendo propostas, escutando opiniões, aconselhando, tudo dentro da normalidade forense. De repente, o celular do promotor começou a tocar. Mais que depressa o representante do Ministério Público o desligou, não sem antes se desculpar perante a presidente da audiência. Ela não disse nada, mas fuzilou o promotor com um olhar de reprovação.

Mais uma vez ela aproveitou para pedir a todos que desligassem os celulares:

– Isto aqui, minha gente, não é a “casa de Mãe Joana”, não. Aqui há ordem. Quem desobedecer, pode ir para a cadeia.

Apesar da imposição, a ilustre magistrada sabia conduzir a audiência, propondo acordos, escutando pacientemente as propostas. Como o caso em discussão se referia a um possível erro médico, ela tinha capacidade suficiente para esclarecer as partes sobre as questões de fato e de direito que orientavam a demanda.

Quase no final da audiência, quando as partes estavam selando o acordo, um aparelho celular começou a tocar. A princípio baixinho, o tom foi crescendo e passou a incomodar. Ocupada em ditar para a escrivã os termos do acordo celebrado, a juíza não percebeu que o celular barulhento estava localizado na sua bolsa. Todos ficaram petrificados, pois não esperavam que fosse exatamente o celular da magistrada.

Quando ela se apercebeu do toque insistente, olhou para todos, mas um advogado advertiu:

– Pela ordem, Excelência, mas parece que esse toque provém de sua bolsa.

Só então ela caiu na real. Ficou ruborizada, suas mãos tremiam. Finalmente, conseguiu tirar o aparelho da bolsa e desligá-lo. Era visível o seu constrangimento. Com a voz embargada, disse:

– Quero pedir desculpas a todos. Não sei como esse celular continuou ligado na minha bolsa. Tenho dois (um da Oi, outro da Claro), pois um deles foi presente de minha filha no Dia das Mães. Mas nunca imaginei que ele estivesse exatamente aí.

O promotor, aproveitando a deixa, alfinetou:

– Não há de ser nada, meritíssima. Se a senhora quiser eu lhe ensino como funciona o modo “silencioso”.

O olhar fulminante da juíza voltou a pousar sobre o representante da sociedade...

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

Não há monólogos entre nós dois

Pra que serve mesmo o artista? Seria ele um mero diletante, untador de creme na tez de sua vaidade, adorador irreparável de seu próprio umbigo? Estaria um artista submisso à solidão de seus abismos e refém exclusivo de obscuras introjeções de seus rompantes de felicidade? Ao manifestar sua arte, estaria o artista buscando ecos do mundo para soar na sala vip de si mesmo? Bom, considerando a complexidade do ser humano, tudo isso é até possível. Mas eu não hesito em afirmar que o artista exercita seu trabalho numa insustentável necessidade de se expressar, buscando conexões possíveis com o mundo que investiga. E nesse exercício carrega a humanidade em seus vieses mais profundos, aqueles que, de tão subjetivos, nos caracterizam como pessoa humana. Longe de ser solitária, esta é uma labuta de muitas vias, de trato coletivo.

Negue-se ao artista o direito ou oportunidade de se manifestar e se estará privando aos outros de se relacionar com suas ideias, seus conflitos, suas propostas visionárias de mundo, sua competência ou até absoluta incompetência de manipular a linguagem que escolheu para se expressar. Construam-se muros que barrem os cometimentos de quem se preste a este ofício e cerrem-se as possibilidades da humanidade viver amplamente seus movimentos na busca de avanços.

Nunca me convidem pra empunhar meu instrumento como se me estivessem prestando um favor, como se o desejo de entoar minhas canções bastasse a mim mesmo. Faço canções pro mundo na certeza de que há muitos neste planeta azul que as desejam ouvir. Reivindico o direito sagrado dos outros interagirem com a linguagem que escolhi para chacoalhar-lhes os sentimentos e ideias. Reivindico, inclusive, o direito daqueles que precisam me ouvir para apresentar a sua mais veemente rejeição a meus propósitos artísticos. Este processo é necessário e só se faz possível quando se escancaram os portões da vida para os ricos diálogos da subjetividade humana. E neste traçado de teias de almas, é o artista quem manipula o tear dos dias. Não fosse assim a humanidade sucumbiria, esmagada sob as próprias botas, numa lógica cartesiana que nunca compreenderia as possibilidades de dois mais dois não resultar em quatro. Essa subversão da aritmética é que traz a medida certa pra nossa existência.

Jamais me chamem pra manifestar meu sagrado ofício como se estivessem dando doce pra criança. Repudio quem subjuga, ou mesmo nega, essa valorosa relação do artista com o seu público ou com o público que deseja conquistar. Não respeito quem delega às mãos interesseiras do mercantilismo o julgamento sobre o interesse do público ante qualquer obra de qualquer artista. Não respeito quem acha que, ao manifestar sua arte, estaria o artista se locupletando desta oportunidade. Em nome da história reivindico a compreensão de que o mundo precisa dos artistas. De todos eles.

Cinema

Alex Santos *Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br*

Convocatória

Após curto recesso carnavalesco, a diretoria da Academia Paraibana de Cinema deve retomar contatos para primeira assembleia de 2013. A informação é do presidente da entidade, Wills Leal, ao afirmar que o encontro vai servir para a retomada de medidas de ordem administrativa entidade. Na ocasião, segundo Wills, deve ser feita, inclusive, uma convocação aos acadêmicos ainda em débito com as contribuições para a APC. A data e o local do encontro devem ser anunciados nos próximos dias.

Novo “curta”

Academia Paraibana de Cinema apoiando a realização de um curta atualmente produzido na Bahia, baseado na peça “Lampião o Rei do Cangão”, do acadêmico José Bezerra, cadeira 41 da APC. O curta tem exibição prevista para João Pessoa, ainda este mês, segundo informa a produção do filme.

Nômade

O acadêmico Carlos Trigueiro, ocupante da Cadeira 48 da APC, continua percorrendo o mundo e contando muitas histórias, através do cmtrigueiro.blogspot.com.br. Nômade por opção, Trigueiro tem se destacado como o mais novo secretário e dinâmicos membros da nossa Academia de Cinema.

Revista

Já em março próximo, deverá estar circulando o novo número da revista Cine Nordeste da Academia Paraibana de Cinema.

Foi-se o interesse da Funjope pelo MCP?

Acredito não existir nenhum óbice, por parte dos cinéfilos, à criação de um memorial cinematográfico. Seria uma providência bem-vinda e bastante interessante à própria Academia Paraibana de Cinema. Mesmo que essa pretensão já tenha sido anunciada, sem sucesso, por um órgão público, na gestão anterior da Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope).

Fundamentada no interesse público e importância que um memorial possa significar para a nossa cinematografia, sobretudo local, há algum tempo a Academia Paraibana de Cinema vem se articulando com as instituições públicas federal, estadual e municipal sobre este assunto. Expondo ideias e providências, que poderiam ser tomadas a respeito.

Oportuno salientar também, vezes outras foram “prometidas” pelo mesmo poder público providências para a implantação do Memorial do Cinema Paraibano, sob a chancela da nossa Academia. Ele teria a função de abrigar, verdadeira e responsavelmente, os muitos acervos que hoje existem, tanto públicos como particulares sobre a história do nosso “cinema de província”. Exemplo do Cinema Educativo do Estado e o acervo “Machado Bitencourt”, que durante anos continua em lugar inapropriado na sede da Funesec.

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o Governo do Estado e Prefeitura Municipal de João Pessoas foram contatados inúmeras vezes. Promessas ficaram de que seria no novo Centro de Artes, que vem sendo construído no campus da UFPB; que poderia ser no antigo prédio por trás da Igreja de São Bento Gonçalves, no Varadouro. Até o Iphan foi contatado sobre o projeto-APC



O cineasta paraibano Machado Bitencourt

para o memorial do cinema. E nada!

Durante um manifesto público, o cineasta Lúcio Vilar (companheiro nosso e também membro da APC) disse da sua intenção sobre o assunto. Para Lúcio, à época diretor executivo da Funjope, seria uma forma de homenagear também o cineasta Linduarte Noronha, falecido no início do ano passado, dando o nome do autor do documentário *Aruanda* ao Memorial do Cinema Paraibano. Segundo Lúcio, o museu teria como sede o Centro de Exposições de Artes, novo anexo da Estação Ciência Cabo Branco.

À frente de um órgão municipal realmente importante para a Cultura do Município, o colega acadêmico Lúcio Vilar não resistiu, infelizmente, ao estamento burocrático (ou burrocático?) da máquina municipal, em que esteve inserido, sendo frustrado na concretização do seu propósito.

Agora, a pergunta que não quer calar: Será que a administração atual da Funjope teria a mesma sensibilidade/disposição sobre este assunto? Mais “coisas de cinema” em: www.alexasantos.com.br

Em cartaz

A HORA MAIS ESCURA (Zero Dark Thirty, EUA, 2012). Gênero: Ação. Duração: 127 min. Classificação: 14 anos. Legendação: Kathryn Bigelow, com Jessica Chastain, Kyle Chandler, Joel Edgerton e Jennifer Ehle. Maya é uma agente da CIA que está por trás dos principais esforços em capturar Laden, por ter descoberto os interlocutores do líder do grupo terrorista. Com isso ela participa da operação que levou militares americanos a invadir o território paquistanês, com o objetivo de capturar e matar bin Laden. Manaira 2: 13h, 16h55 e 20h30.

TAINÁ – A ORIGEM (BRA, 2012). Gênero: Aventura. Duração: 83 min. Classificação: Livre. Direção: Rosane Swartman, com Wiranu Tembê, Beatriz Noshoshi, Igor Ozzy. A floresta amazônica é invadida por piratas da biodiversidade e a jovem índia Maya acaba tornando-se vítima dos bandidos, deixando órfã a bebê Tainá. A criança é salva pelo pajé Tigê, que só a devolve para seu povo cinco anos depois, quando será escolhido o novo líder defensor da natureza. A indiazinha resolve encerrar os malfetores, desvendando o mistério de sua própria origem. CinEspaço 2: 14h, 15h40, 17h30 e 19h20. Manaira 8: 13h15, 15h30, 17h30 e 19h40. Também 4: 14h20, 16h0 e 18h20.

MONSTROS S.A 3D (Monsters Inc., EUA, 2001). Gênero: Animação. Duração: 104 min. Classificação: Livre. Direção: Peter Docter e David. Monstros S.A. é uma fábrica de sustos localizada em uma dimensão paralela que constrói portais que levam os monstros para os quartos das crianças, onde as assustam para gerar a fonte de energia necessária para a sobrevivência da fábrica. Porém, a garota Boo sem querer indo parar no mundo dos monstros. CinEspaço 3: 14h e 16h.

MEU NAMORADO É UM ZUMBI (Warm Bodies, EUA, 2012). Gênero: Terror. Duração: 97 min. Classificação: 10 anos. Direção: Jonathan Levine, com Nicholas Hoult, Teresa Palmer. But R é um zumbi tentando se adaptar à sua nova condição. Ele não faz ideia do que aconteceu, quem ele era ou mesmo seu nome, até que encontra uma humana que precisa proteger desesperadamente. Também 5: 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50.

AS AVENTURAS DE TADEO (Las Aventuras de Tadeo Jones, ESP, 2012). Gênero: Animação. Duração: 90 min. Classificação: Livre. Dublado. Direção: Enrique Gato. Tadeo é um trabalhador simples, mas de espírito aventureiro, que vive em Chicago. Um dia, ele é confundido com um arqueólogo bastante conhecido e, por causa disso, é enviado para uma expedição no Peru. Lá, ele precisa enfrentar criminosos que desejam saquear uma cidade inca. Manaira 7/3D: 12h20, 14h20, 16h30 e 18h40. Também 6/3D: 14h e 15h45.

FOGO CONTRA FOGO (Fire with Fire, EUA, 2012).



Foto: Divulgação

Cena de A Hora Mais Escura, de Kathryn Bigelow

Gênero: Suspense. Duração: 96 min. Classificação: 14 anos. Direção: David Barrett, com Bruce Willis, Rosario Dawson. Josh Duhamel e 50 Cent. O jovem bombeiro Jeremy Coleman sai para beber com os amigos e acaba presenciando um crime brutal. Ele concorda em identificar o agressor. Mas o assassino começa a ameaçá-lo. Ele se une a uma gangue rival para conseguir proteção. Manaira 4: 12h40, 15h, 17h10, 19h30 e 21h50.

PARA MAIORES (Movie 43, EUA, 2013). Gênero: Comédia. Duração: 98 min. Classificação: 16 anos. Direção: Bob Odenkirk, Brett Ratner, Elizabeth Banks e outros, com Hugh Jackman, Emma Stone, Anna Faris e Gerard Butler. Um adolescente tenta a todo custo encontrar um filme proibido, chamado “Movie 43”. Para tanto ele conta com a ajuda de seu irmão caçula. Logo eles descobrem que Movie 43 é na verdade a composição de 14 curta-metragens com paródias dos super-heróis. Manaira 3: 13h30, 16h, 18h20 e 20h40.

DJANGO LIVRE (Django Unchained, EUA, 2012). Gênero: Faroeste. Duração: 165 min. Classificação: 16 anos. Direção: Quentin Tarantino, com Jamie Foxx, Leonardo DiCaprio e Christoph Waltz. Django é um escravo libertado pelo caçador de recompensas alemão Dr. King Schultz, que está em busca dos irmãos assassinos Brittle, e somente Django pode levá-lo a eles. CinEspaço 1: 14h e 21h. Manaira 6: 14h30, 18h e 21h30. Também 1: 14h, 17h e 20h.

CAÇA AOS GÂNGSTERES (Gangster Squad, EUA, 2012). Gênero: Drama. Duração: 116 min. Classificação: 16 anos. Direção: Ruben Fleischer, com Ryan Gosling, Emma Stone, Sean Penn. Mickey Cohen é um dos líderes da máfia do Brooklyn. Quando ele decide expandir suas atividades pelos EUA, um grupo especial da polícia é encarregado de capturá-lo. Também 4: 20h40.

JORGE MAUTNER – O FILHO DO HOLOCAUSTO (BRA, 2013). Gênero: Documentário. Duração: 93 minutos. Classificação: 10 anos. Direção: Pedro Bial e Heitor D'Alelino, com participações de Amora Mautner, Gilberto Gil, Caetano Veloso. Documentário sobre o escritor e músico Jorge Mautner. CinEspaço 1: 17h20

O LADO BOM DA VIDA (Silver Linings Playbook, EUA, 2012). Gênero: Drama. Duração: 122 min. Classificação: 14 anos. Legendação: Direção: David O. Russell, com Bradley Cooper, Robert De Niro, Jennifer Lawrence. Pat Solitano Jr. perdeu sua casa, o emprego e a esposa. Deprimido, ele vai parar em um sanatório, onde fica internado por oito meses. Ao sair, passa a morar com os pais e está decidido a reconstruir sua vida, o que inclui retomar o casamento. CinEspaço 4: 14h10, 16h40, 19h10 e 21h40. Manaira 8: 21h40.

INATIVIDADE PARANORMAL (A Haunted House, EUA, 2013). Gênero: Comédia. Duração: 86 min. Classificação: 12 anos. Legendação: Direção: Michael Tiddes, com Marlon Wayans, Alanna Ubach, Cedric the Entertainer e Dave Sheridan. O casal Malcolm e Kisha se muda para a casa dos seus sonhos e descobre que um demônio possui a esposa de Malcolm e transforma a vida sexual deles num inferno. Manaira 7: 20h50. Também 3: 14h45, 16h45, 18h45 e 20h45.

OS MISERÁVEIS (Les Misérables, GBR, 2012). Duração: 157 min. Classificação: 12 anos. Gênero: Musical. Direção: Tom Hooper, com Anne Hathaway, Hugh Jackman, Amanda Seyfried, Russell Crowe e Helena Bonham Carter. História de sonhos desfeitos, de um amor não correspondido, paixão, sacrifício e redenção, quando o ex-prisioneiro, Jean Valjean tem sua vida mudada depois que aceita cuidar de Cosette, a filha da operária Fantine. Manaira 1: 14h10 e 21h

LINCOLN (Lincoln, EUA, 2012) Gênero: Drama. Duração:

A Hora Mais Escura

Maya é uma agente da CIA que está por trás dos esforços em capturar Bin Laden, por ter descoberto os interlocutores do líder do grupo terrorista. Ela participa da operação para capturar e matar Bin Laden.

153 min. Classificação: 10 anos. Direção: Steven Spielberg, com Joseph Gordon-Levitt, Tommy Lee Jones, Michael Stuhlbarg. Baseado no livro “Team of Rivals: The Genius of Abraham Lincoln”, de Doris Kearns Goodwin, o filme aborda a participação do 16º presidente norte-americano na Guerra Secession, que acabou com a vitória do Norte. CinEspaço 2: 21h10.

JOÃO E MARIA – CAÇADORES DE BRUXAS (Hanset and Gretel – Which Hunters, EUA, 2012). Gênero: Ação. Duração: 83 min. Classificação: 14 anos. Dublado e legendado. Direção: Tommy Wirkola, com Jeremy Renner, Gemma Arterton, Famke Janssen. A história segue os passos de João e Maria. 15 anos após o traumático incidente envolvendo uma casa feita de doces, os irmãos formam uma dupla de caçadores de bruxas. CinEspaço 3: 18h, 20h e 22h. Manaira 5: 13h, 15h10, 17h20, 19h50 e 22h. Também 6/3: 17h30, 19h15 e 21h.

DE PERNAS PRO AR 2 (BRA, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 99 min. Classificação: 12 anos. Direção: Roberto Santucci, com Ingrid Guimarães, Bruno Garcia, Maria Paula. Alice é uma empresária bem-sucedida, que trabalha muito mas não deixa de lado o prazer sexual. Bastante estressada, durante a festa de comemoração pela 100ª sex-shop no Brasil, ela tem um surto e é internada em um spa. Também 2: 16h30, 18h30 e 20h30.

DETONA RALPH (Wreck-It Ralph, EUA, 2012). Gênero: Animação. Duração: 101 min. Classificação: Livre. Dublado. Direção: Rich Moore. Ralph é um vilão de um jogo de fliperama, que cansou de fazer a mesma coisa sempre e quer mostrar para todos que pode ser uma boa pessoa. Também 2: 14h30.

Mídias em destaque

O Papa é pop e usa Prada

Cláudia Carvalho

Jornalista
claudiacarvalho@gmail.com

Segunda-feira de Carnaval, 11 de fevereiro e o noticiário se-guia parado no início da manhã até que as agências internacionais anunciaram a decisão tomada por Joseph Ratzinger, o Papa Bento XVI de renunciar ao mais alto cargo da Igreja Católica. O pontífice alegou a idade, 85 anos, e a consequente falta de vigor físico como complicadores para continuar dando conta de todas as tarefas. Seu desligamento já adiantado se dará no final do mês, quando será convocado um conclave para a escolha do sucessor.

A manchete do dia seria aquela. Nada mais surpreendente tomaria o noticiário no feriado carnavalesco.

Os internautas, nas redes sociais, replicaram e comentaram a saída do Papa. Não foi a primeira vez na história que um chefe da Igreja Católica pediu para sair. O primeiro foi Gregório 12, em 1945, que saiu de cena aos 88 anos.

Entre todos os comentários feitos a respeito da decisão de Ratzinger, um tem se destacado desde que ele foi escolhido para substituir João Paulo II. O papa era e continuará sendo símbolo da ala “ultraconservadora” da igreja. Em dezembro passado, o pontífice havia criado um perfil no Twitter com a intenção de se aproximar mais dos fiéis e da era da conectividade. Sabendo ou não manter contato com seus seguidores, a figura do Papa, como já diziam os Engenheiros do Hawaii em uma famosa canção dos anos 80, é pop. A renúncia dele virou, imediatamente, o assunto mais comentado no Twitter.

As análises mais sóbrias, sobre a falta de vigor do religioso para continuar em suas funções, dividiam espaço com as menos prováveis: “Ele vai se casar”. Um petista inveterado alegou que qualquer cristão poderia se candidatar ao papado e sugeriu que Luiz Inácio Lula da Silva concorresse ao conclave. Um peemedebista retrucou que o melhor nome seria José Sarney. Com inclinação política menos entusiasmada, outros tuiteiros aconselharam diversos políticos a seguirem o exemplo de Joseph Ratzinger e abraçarem a renúncia.

Ser pop é ser manchete popular. Esse foi um raro momento em que Bento XVI esteve na boca do povo. O Papa que sucedeu João Paulo II sabia que não conseguiria repetir o efeito carismático de “João de Deus”. A missão dele não era essa. Ao contrário, era retomar o conservadorismo que reinava antes. A grande pergunta que fica é se com a saída de Bento o catolicismo vai voltar à sua trajetória de diálogo com a modernidade ou fingir de morto diante das mudanças da sociedade e do crescimento de outras religiões.

E se a comparação com João Paulo II é inevitável, cá está mais uma questão. Por que Karol Wojtyła permaneceu como Papa mesmo em uma cadeira de rodas e com todas as limitações que a idade, a fragilidade do corpo e o Mal de Parkinson lhe impunham? Talvez porque João Paulo se sentisse confortável nas sandálias da humildade enquanto Bento prefere Prada. Danado é o que diz o cinema sobre a marca...

Drops & notas

Mostra Iconoclássicos será aberta na terça-feira em João Pessoa

O longa-metragem *Daquele Instante em Diante* (São Paulo, 110 minutos., 2011, classificação indicativa a maiores de 12 anos), de Rogério Velloso, abrirá nesta terça-feira, a partir das 17h30, no auditório da Estação das Artes, que integra o complexo arquitetônico da Estação Cabo Branco, localizada no bairro Altiplano, em João Pessoa, a Mostra Iconoclássicos do Itaú Cultural. O evento - que oferece exposições gratuitas - prosseguirá quarta, quinta, sexta e no próximo dia 26. Os outros filmes exibidos na mostra serão – *Existo*, de Cao Guimarães, *Assim É, Se Lhe Parece*, de Carla Gallo, *Evoé! Retrato de um Antropólogo*, de Tadeu Jungle e Elaine Cesar, e *Mr. Sganzzela – Os Signos da Luz*, de Joel Pizzini.

Hayley Atwell fará participação no novo Capitão América

Atriz que interpretou a personagem Peggy Carter em *Capitão América: O primeiro Vingador*, Hayley Atwell fará uma participação especial na nova franquia da Marvel *Capitão América: The Winter Soldier*. O filme tem previsão de estreia nos Estados Unidos para abril de 2014. Em entrevista ao site Collider, o diretor Stanley Tucci disse que a atriz estará no filme de alguma forma. No elenco também estão confirmados os atores Chris Evans, que vive o protagonista, Scarlett Johansson, como a Viúva Negra, e Samuel L. Jackson como Nick Fury.

Estacine exhibe hoje Grease - Nos Tempos da Brilhantina

O Projeto Estacine da Estação Cabo Branco continua nos domingos com a Mostra de filmes estrelados pelo ator John Travolta e leva hoje ao público o musical *Grease – Nos Tempos da Brilhantina* (Grease, EUA, 1978). O longa-metragem de dirigido por Randal Kleiser é ambientado nos anos 50 e retrata o comportamento dos jovens na época e a história de amor entre Sandy, interpretada pela atriz Olívia Newton-John, e Danny interpretado por John Travolta. As exposições são gratuitas e acontecem, a partir das 16h, no miniauditório I da Estação das Artes.

SERVIÇO

CINEMA

* Ruim *** Bom ***** Excelente
** Regular **** Ótimo

● Funesec [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

Nos bastidores do mensalão

Livro de Merval Pereira revela detalhes do julgamento dos acusados em um dos maiores escândalos do Brasil

Quando, em julho de 2005, o então deputado federal Roberto Jefferson (PTB-RJ), confessou que alguns parlamentares recebiam propina para votar os projetos de interesse do governo Lula, o sentimento de revolta tomou conta do Brasil, mas pouca gente acreditou que o novo escândalo tivesse um desfecho diferente de tantos outros que vieram à tona na história recente do país. Isto é, as denúncias se perderiam no limbo.

É dessa história que trata o livro *Mensalão – O Dia a Dia do Maior Julgamento da História Política do Brasil* (Record, 285 páginas, R\$ 34,90), do jornalista Merval Pereira, que reúne artigos publicados em sua coluna no jornal O Globo entre 2 de agosto e 11 de dezembro de 2012, para montar um retrato preciso de mais uma etapa cumprida no processo de amadurecimento da democracia no Brasil.

Segundo o autor, o episódio foi o ponto de inflexão do governo do Lula. “Até aquele momento, o de Lula era ‘um governo que não roubava nem deixava roubar’, como afirmara o então ministro chefe do Gabinete Civil, José Dirceu, depois identificado pelo procurador-geral da República como o chefe de uma quadrilha que organizou a compra de partidos políticos para dar apoio ao governo no Congresso”.

Observador atento da cena política brasileira, em seu novo livro Merval Pereira explora a Ação Penal 470, que ficou conhecida como “mensalão”, um assunto que mobilizou e ainda mobiliza o país, destrinchando os diálogos e as disputas, pintando um cenário do qual emergem grandes personagens, heróis ou vilões, tudo em prol da clareza e em benefício dos fatos.

A obra tem ainda dois textos inéditos, produzidos especialmente para a edição. O primeiro, ‘Fecho de ouro’, dedicado à última sessão do julgamento, e ‘A escolha dos heróis’, um posfácio no qual o autor reflete sobre os mais de quatro meses do processo, que pode ser acompanhado em todo o Brasil, pois as 53 sessões foram transmitidas ao vivo pela TV Justiça.

O processo do mensalão deve ser visto como um dos fatos políticos mais importantes da nossa história. O jornalista entende

que, em um país no qual, na maioria das vezes, políticos não vão sequer a tribunal, o julgamento dos 38 réus ligados direta ou indiretamente ao governo que está no poder pela instância máxima do Judiciário, pode ser considerado, por si só, um fortalecimento para a democracia brasileira.

Mensalão - O Dia a Dia do Maior Julgamento da História Política do Brasil, que tem prefácio do ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Carlos Ayres Britto – que presidiu boa parte do julgamento, até se aposentar – e texto de orelha do jurista Joaquim Falcão, diretor da Faculdade de Direito da Fundação Getúlio Vargas (FGV), ‘pode ser lido como uma continuação de *O Lulismo no Poder* (2010), livro anterior do jornalista.

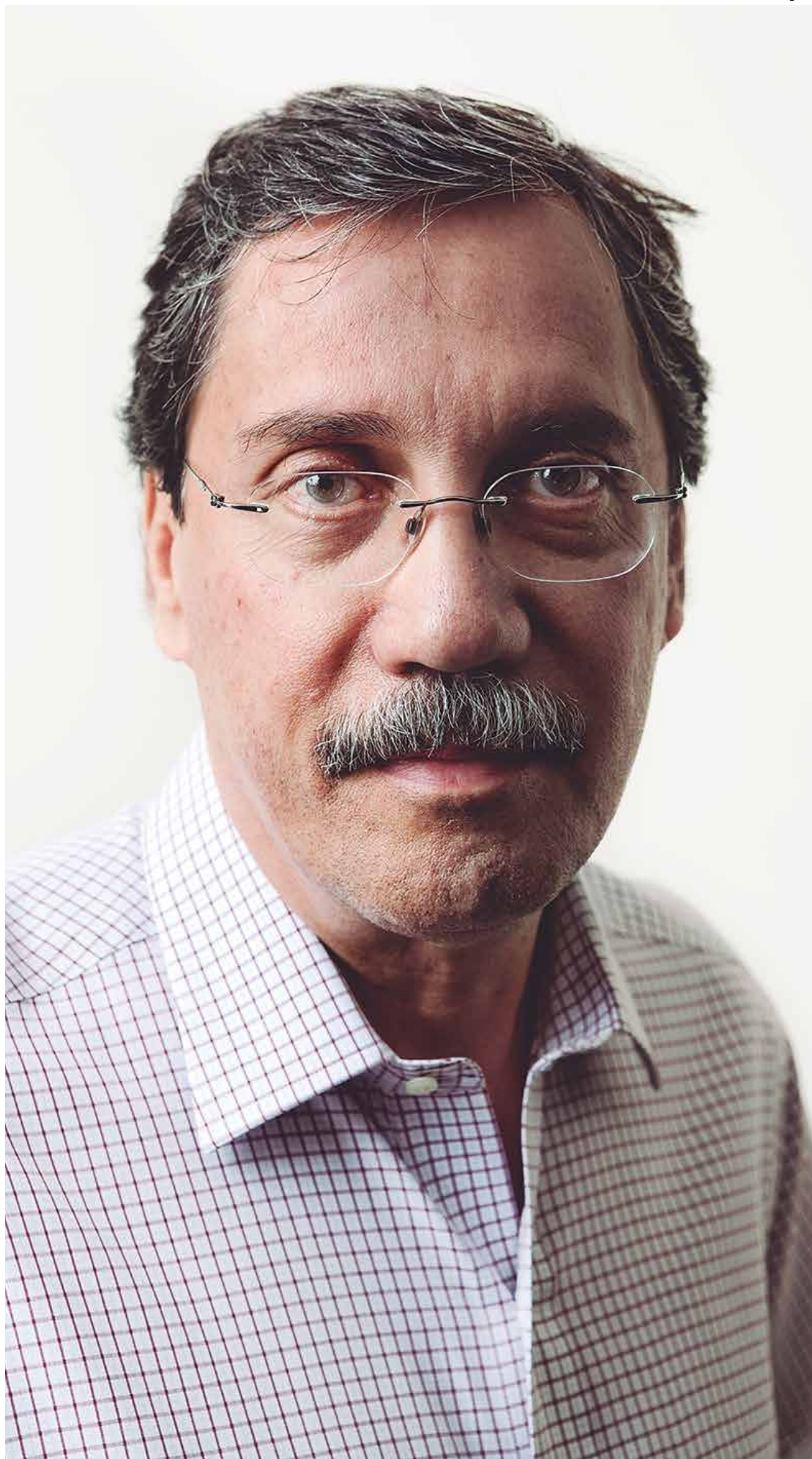
O autor

Merval Pereira nasceu no Rio de Janeiro, em 1949. É comentarista da GloboNews e da CBN e colunista de O Globo, onde foi editor-chefe, diretor de redação. Foi também diretor de jornalismo de mídia impressa e rádio das Organizações Globo.

Em 1979, recebeu o Prêmio Esso pela série de reportagens “A segunda guerra, sucessão de Geisel”, publicada no jornal de Brasília e escrita em parceria com o então editor do jornal André Gustavo Stumpf.

Merval Pereira é membro da Academia Brasileira de Letras (ABL), para a qual foi eleito em junho de 2011, sucedendo o escritor Moacyr Scliar na cadeira 31. Ele foi recebido, em 23 de setembro do mesmo ano, pelo acadêmico Eduardo Portella.

O livro reúne artigos publicados em sua coluna no jornal O Globo entre 2 de agosto e 11 de dezembro de 2012



Merval Pereira oferece um ensaio consistente sobre o julgamento do mensalão

Dicionário Histórico das Minas Gerais ganha edição revista e ampliada

Uma boa notícia para os historiadores e professores. Quase uma década depois da edição original, o *Dicionário Histórico das Minas Gerais - Período Colonial* (Autêntica, 448 páginas, R\$ 62), das historiadoras Adriana Romeiro e Ângela Vianna Botelho, ganha uma nova edição revista e ampliada. A obra, tida como referência aos estudos sobre o período, ganhou novo formato e novos verbetes, além de atualizações, cuidadosa revisão e um novo tratamento nas imagens que acompanham o texto.

Elaborado para servir como um instrumento de consulta, além de apresentar uma visão ampla de temas

e eventos relevantes para a compreensão da história de Minas Gerais, o livro traz um amplo repertório temático. Sob a forma de verbetes, ele sistematiza e organiza a produção historiográfica mineira sobre os temas e eventos ocorridos a partir do final do século XVII até 1808, tendo como palco a Capitania das Minas Gerais, e conta também com a contribuição de especialistas da área, com ilustrações e com uma vasta bibliografia após cada um dos verbetes.

A obra abrange diferentes aspectos da história mineira setecentista, desde sociedade, política, cultura e economia, com informações baseadas em uma

preciosa pesquisa ancorada nos estudos mais recentes sobre os assuntos relativos ao período colonial de Minas Gerais.

Para as autoras, o livro oferece uma importante fonte de consulta, mas pode ser folheado página à página, como um livro, por ser também um minucioso estudo sobre a rica história das Minas Setecentistas, permitindo inúmeras possibilidades de leitura e consulta.

As autoras

Adriana Romeiro é formada em História pela Unicamp, onde obteve também o seu doutorado. É professora associada do Departamento de História da Univer-

sidade Federal de Minas Gerais. Uma de suas obras mais recentes é o livro *Paulistas e emboabas no coração das Minas: ideias, práticas e imaginário político no século XVIII*, publicado pela Editora UFMG.

Ângela Vianna Botelho é formada em História pela PUC Minas, com especialização em História do Brasil pelo Programa de Pós-Graduação (Prepes) da mesma instituição. Foi professora da rede particular de ensino em Belo Horizonte e autora, com Liana Maria Reis, do *Dicionário Histórico do Brasil: Colônia e Império*, publicado pela Autêntica Editora.

Bioma exclusivo do país

Caatinga apresenta variadas potencialidades

O único bioma exclusivamente brasileiro, o Semiárido ou Caatinga, oferece variadas potencialidades no Sertão nordestino, a exemplo de frutos nativos, flores e plantas ornamentais, minérios, artesanato, gastronomia, e, principalmente, a enorme riqueza em princípios fitoterápicos na maioria das plantas do Semiárido”, explica o pesquisador do Instituto Nacional do Semiárido (INSA), do Ministério da Ciência e Tecnologia, Aldrin Perez Marin.

O Semiárido abrange 1.135 cidades brasileiras da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, Ceará, Piauí e o norte de Minas Gerais.

Com clima seco e poucas chuvas, mal distribuídas ao longo do ano, a região abriga mais de 23 milhões de pessoas, muitas delas em situação de extrema pobreza, e estende-se por uma área superior a 900.000 km2. Apesar disso, é uma região rica em diversidade ecológica, social e cultural.

A caatinga é caracterizada por arbustos espinhosos e florestas sazonalmente secas. Mesmo com baixos índices de chuva, a região é bastante heterogênea e sofre muita degradação ambiental com os processos de desertificação.

Até o momento foram registradas na região 932 espécies vegetais, das quais 318 são consideradas endêmicas (exclusivas daquela região). Quanto à fauna, há registro de 185 espécies de peixes, 107 de répteis e 49 de anfíbios, 348 de aves e 148 de mamíferos.

Pesquisa e estudo

O instituto realiza muitos estudos e ações para melhorar as condições de vida na Caatinga. Um dos mais reconhecidos é o projeto da Conferência Nacional do Semiárido (CNSAB), ao oferecer à população local, sobretudo aos mais vulneráveis e historicamente excluídos, um espaço de interação em que seja possível refletir sobre o modo de vida da região e propor políticas públicas para sustentabilidade. O outro é a Gestão de Informação e do Conhecimento (SGIC), visa criar uma fonte permanente de geração de conhecimento para subsidiar políticas públicas para



O Semiárido do Sertão nordestino é um bioma exclusivamente brasileiro e abrange 1.135 municípios de 10 estados, onde residem 23 milhões de pessoas

os moradores do Semiárido.

Já a Embrapa Semiárido tem como foco a “convivência com o Semiárido”, e não de “combater as secas”. Por isso, o órgão é responsável por adaptar tec-

nologias que fortalecem a economia agrícola regional para, assim, reduzir os riscos de perda das safras.

Além disso, o Semiárido brasileiro possui grande potencial turístico,

por seu patrimônio natural, arqueológico e cultural, este último exemplificado pelos festejos juninos e religiosos, que atraem centenas de milhares de pessoas de todo o Brasil.

A região também é generosa no aspecto econômico, pela oferta de frutos comestíveis, plantas medicinais, palhas, fibras e cipós, látex, óleos, resinas e forragem.

Ecossistemas brasileiros têm características diversas

Bioma é um conjunto de tipos de vegetação que abrange grandes áreas contínuas, em escala regional, com flora e fauna similares, definida pelas condições físicas predominantes nas regiões. A seguir, abaixo, cada bioma do Brasil:

Amazônia

Extensão aproximada: 4.196.943 quilômetros quadrados. A Amazônia é a maior reserva de biodiversidade do mundo e o maior bioma do Brasil – ocupa quase metade (49,29%) do território nacional. Esse bioma cobre totalmente cinco Estados (Acre, Amapá, Amazonas, Pará e Roraima), quase totalmente Rondônia (98,8%) e parcialmente Mato Grosso (54%), Maranhão (34%) e Tocantins (9%). Ele é dominado pelo clima quente e úmido (com temperatura média de 25 °C) e por florestas. Tem chuvas torrenciais bem distribuídas durante o ano e rios com fluxo intenso. O bioma é marcado pela bacia amazônica, que escoar 20% do volume de água doce do mundo. No território brasileiro, encontram-se 60% da

bacia, que ocupa 40% da América do Sul e 5% da superfície da Terra, com uma área de aproximadamente 6,5 milhões de quilômetros quadrados. A vegetação característica é de árvores altas. Nas planícies que acompanham o Rio Amazonas e seus afluentes, encontram-se as matas de várzeas (periodicamente inundadas) e as matas de igapó (permanentemente inundadas). Estima-se que esse bioma abrigue mais da metade de todas as espécies vivas do Brasil.

Cerrado

Extensão aproximada: 2.036.448 quilômetros quadrados. O Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul e cobre 22% do território brasileiro. Ele ocupa totalmente o Distrito Federal e boa parte de Goiás (97%), de Tocantins (91%), do Maranhão (65%), do Mato Grosso do Sul (61%) e de Minas Gerais (57%), além de cobrir áreas menores de outros seis Estados. É no Cerrado que está a nascente das três maiores bacias da América do Sul (Amazônica/Tocantins, São Francisco e Prata), o que resulta em elevado potencial aquífero

e grande biodiversidade. Esse bioma abriga mais de 6,5 mil espécies de plantas já catalogadas. No Cerrado predominam formações da savana e clima tropical quente subúmido, com uma estação seca e uma chuvosa e temperatura média anual entre 22 °C e 27 °C. Além dos planaltos, com extensas chapadas, existem nessas regiões florestas de galeria, conhecidas como mata ciliar e mata ribeirinha, ao longo do curso d’água e com folhagem persistente durante todo o ano; e a vereda, em vales encharcados e que é composta de agrupamentos da palmeira buriti sobre uma camada de gramíneas.

Mata Atlântica

Extensão aproximada: 1.110.182 quilômetros quadrados. A Mata Atlântica é um complexo ambiental que engloba cadeias de montanhas, vales, planaltos e planícies de toda a faixa continental atlântica leste brasileira, além de avançar sobre o Planalto Meridional até o Rio Grande do Sul. Ela ocupa totalmente o Espírito Santo, o Rio de Janeiro e Santa Catarina, 98% do Paraná e áreas de mais

11 Unidades da Federação. Seu principal tipo de vegetação é a floresta ombrófila densa, normalmente composta por árvores altas e relacionada a um clima quente e úmido. A Mata Atlântica já foi um dos mais ricos e variados conjuntos florestais pluviais da América do Sul, mas atualmente é reconhecida como o bioma brasileiro mais descaracterizado. Isso porque os primeiros episódios de colonização no Brasil e os ciclos de desenvolvimento do país levaram o homem a ocupar e destruir parte desse espaço.

Pampa

Extensão aproximada: 176.496 quilômetros quadrados. O bioma Pampa está presente somente no Rio Grande do Sul, ocupando 63% do território do Estado. Ele constitui os pampas sul-americanos, que se estendem pelo Uruguai e pela Argentina e, internacionalmente, são classificados de Estepe. O Pampa é marcado por clima chuvoso, sem período seco regular e com frentes polares e temperaturas negativas no inverno. A vegetação predominante do Pampa é consti-

tuída de ervas e arbustos, recobrimdo um relevo nivelado levemente ondulado. Formações florestais não são comuns nesse bioma e, quando ocorrem, são do tipo floresta ombrófila densa (árvores altas) e floresta estacional decidual.

Pantanal

Extensão aproximada: 150.355 quilômetros quadrados. O bioma cobre 25% de Mato Grosso do Sul e 7% de Mato Grosso e seus limites coincidem com os da Planície do Pantanal, mais conhecida como Pantanal mato-grossense. É um bioma praticamente exclusivo do Brasil, pois apenas uma pequena faixa dele adentra o Paraguai e a Bolívia. É caracterizado por inundações de longa duração (devido ao solo pouco permeável) que ocorrem anualmente, e provocam alterações no ambiente, na vida silvestre e no cotidiano das populações. A vegetação é a savana. A cobertura vegetal original da área foi em grande parte substituída por lavouras e pastagens, num processo que já repercute na Planície do Pantanal.

USO DE DROGAS

Governo desenvolve ações de prevenção

Programa engloba parcerias com a comunidade científica e com entidades privadas

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Pesquisa feita em 191 municípios da Paraíba registra casos de consumo de crack e circulação de drogas em 158 municípios. Os dados são do sistema de informações Observatório do Crack e resultam de pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Municípios (CNM).

Conter esse avanço das drogas na Paraíba, o Governo do Estado desenvolve uma série de ações preventivas através do Programa Estadual de Políticas sobre Drogas (PEPD-PB), que está instalado na Casa Civil e atua de forma articulada com as demais secretarias governamentais.

A gestora interina do PEPD-PB, Ana Cristina Ouro, informou que as ações de prevenção às drogas realizadas na Paraíba têm obtido bons resultados. “Desenvolvemos um trabalho fundamentado na descentralização das ações, no estabelecimento de parcerias com a comunidade científica, com as organizações sociais e as instituições públicas e privadas, além da ampliação e do fortalecimento da cooperação entre o Governo Estadual e os municípios paraibanos; tudo em consonância com a Política Nacional sobre Drogas do Governo Federal”, explicou.

Ela detalhou que o PEPD-PB atua de forma articulada e integrada com as demais Secretarias que desenvolvem ações na área de Dependência Química e Promoção Social. Dessa forma, é imprescindível a aproximação deste programa com a Secretaria de Desenvolvimento Humano e Secretaria de Estado da Saúde, no que tange respectivamente às áreas “socioassistencial” e de “tratamento”.

Reavaliação
Ouro disse que o Programa Estadual de Políticas sobre Drogas está passando por uma etapa de reavaliação das principais ações desenvolvidas, com vistas à melhoria dos

serviços. “Contudo, estamos com boas perspectivas para 2013, quanto a estruturar, ampliar, integrar e articular as ações voltadas à prevenção do uso, tratamento e reinserção social de usuários de crack e outras drogas, contemplando a participação dos familiares, com atenção especial ao público mais vulnerável, como crianças, adolescentes, jovens, população em situação de rua e de risco social, moradores de bairros com altos índices de violência e vulnerabilidade social”, revelou.

Ana Ouro acrescentou que o programa também pretende, em 2013, capacitar, de forma continuada, dos atores governamentais e não governamentais envolvidos nas ações voltadas à prevenção do uso, ao tratamento e à reinserção social de usuários de crack e outras drogas e ao enfrentamento do tráfico de drogas ilícitas.

“O PEPD-PB vai ainda promover a ampliação, implementação e fortalecimento das redes de atenção à saúde e de assistência social para usuários de crack e outras drogas, por meio da articulação das ações do Sistema Único de Saúde - SUS com as ações do Sistema Único de Assistência Social - SUAS”, complementou.

Parcerias
O objetivo principal do PEPD-PB, segundo Ana Ouro, é estabelecer parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais visando implementar uma política educativa sobre drogas em toda a Paraíba, de forma articulada e descentralizada, obedecendo as realidades e culturas locais. Uma dessas parcerias resulta no apoio e orientação que o Governo do Estado oferece ao trabalho desenvolvido pela Escolinha de Surf do Badeco.

“Mesmo com uma rede de saúde mental e sócio-assistencial bem organizada com dispositivos do Sistema Único de Saúde (SUS) e Sistema Único de Assistência Social (SUAS) que atende à população usuária de substâncias psicoativas, é preciso também se aproximar de trabalhos comunitários, a exemplo da Escolinha de

Surf do Badeco, que produzem respostas efetivas. Cabe a nós incentivar esse tipo de prática”, afirmou a gestora.

Escolinha
O projeto é desenvolvido por Arnaldo Batista, 52 anos, um ex-dependente químico, conhecido pelo codinome de “Badeco”, que se dedica ao esporte e ao resgate de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. Na Escolinha de Surf do Badeco, as crianças e jovens são incentivadas à prática de esportes, com aulas de surf na Praia do Bessa, em João Pessoa. Podem integrar as atividades crianças regularmente matriculadas na rede pública de ensino e que apresentem bom comportamento, tanto na escola quanto em casa. Após vi-

venciar, há anos atrás, uma experiência negativa com as drogas, quando foi até o fundo do poço, Badeco decidiu refazer a sua própria história, seguir um novo caminho e ajudar outras pessoas envolvidas com as drogas. Mesmo sem recursos financeiros, ele descobriu que poderia alcançar as crianças e adolescentes utilizando o surf como um processo de reinserção social.

Atualmente, a Escolinha de Surf do Badeco atende a mais de 30 crianças, de domingo a domingo, todas vindas de comunidades carentes e que estão em situação de vulnerabilidade social.

A escolinha passou a ter também como alunos alguns pais que passaram a ter o interesse pelo esporte.



Consumo de crack é registrado em 191 municípios paraibanos

Efeito do crack afeta núcleo familiar

te da surpresa de descobrir que sua filha, antes uma pessoa normal, sem vícios e bem sucedida como comerciante, agora vive quase que destruída pelo uso do crack.

“A vida de uma família que tem uma pessoa viciada em crack é completamente triste. Quando a nossa filha sai de casa, sabemos que ela vai pegar droga e a expectativa é se vai voltar viva ou não, porque a lei das drogas é justamente essa daí, principalmente para quem compra e não paga. Sou pai de uma drogada e sofro muito mais do que se pensa”, relata.

Vulnerabilidade
Ele diz que muitas vezes, na madrugada, alguém liga dizendo que a filha está fumando, brigando, apanhando, passando fome, na chuva e invadindo o portão das casas sem autorização. “A sorte nossa é porque muita gente nos conhece na cidade e nos avisa”. Segundo o pai, sua filha iniciou-se nas drogas pela maconha e depois é que veio o crack, uma droga que considera muito mais destruidora. “Quando minha filha fumava a maconha, ela era gorda, rosada, bonita e se alimentava

bem. Quando fuma o crack, ela não come quase nada. Quando ela aparece em casa, muito mal toma um cafezinho com um pedaço de pão. Às vezes, bota uma quantidade de comida além do que ela comia antes, mas só faz provar e não come nada, e a gente é que fica sofrendo o tempo todo, a mãe, o pai e a família”, lamenta.

Ele diz que antes de se envolver com as drogas, sua filha estudava, trabalhava e era inteligente. “Ela sempre teve tudo, porque a nossa família tem uma boa condição econômica e social. Ela tem irmãos bem-sucedidos como empresários e políticos, além de ter nascido para o comércio, onde manteve seus negócios até se envolver com as drogas. Agora, nosso sofrimento é saber que ela não tem condição de sair das drogas, porque ela não quer sair. Quantas vezes já não a internamos para tratamento especializado e quando ela sai, passa alguns meses livres e depois retorna para o mal-dito crack”, lastima.

Envolvimento
Segundo o aposentado, a filha enveredou pelos ca-

minhos do crack há uns três anos no máximo, quando apareceu um rapaz lá das bandas de Recife e começou uma amizade com ela. “Tenho notícia de que foi essa amizade que levou minha filha a fumar o crack e entrar nessa triste situação. Hoje, a menina tem a pele ressecada, como se tivesse ficado exposta a uma temperatura de 80°C, os olhos são mortos e sem brilho, os lábios perderam o sorriso”, narra.

Emocionado, o pai da viciada faz uma pausa para controlar a respiração e fica pensativo, como quem procura no mais profundo da alma alguma coisa que amenize o seu sofrimento. Ele retorna a falar e afirma que, mesmo com o desequilíbrio do vício, uma coisa boa de sua filha é que ela não tira nada de dentro de casa, para vender ou para trocar por droga. “Ela pede, mas tirar ela não tira. Ela não faz isso, ela nunca roubou nada de dentro de casa. Agora, o que é dela vai em frente, se brincar vai até a roupa do corpo”, completa.

Ameaças e gravidez
Para livrar a filha de ameaças, o pai lembra que ele e outros familiares já pagaram dívidas contraídas pela viciada. “Chegaram pessoas ameaçando ela e eu paguei uma quantidade de R\$ 350 de uma vez, depois paguei mais R\$ 450 e da última vez, se não me engano, paguei R\$ 130, e o irmão dela ainda pagou R\$ 160 e a mãe pagou alguma coisa dela. A sorte é que ela ao fazer alguma dívida, sempre esta é paga”, justifica.

A preocupação da família de A.C.P.S se multiplica porque há indícios de que ela esteja grávida. “Ela está entre três ou quatro meses de gravidez e quando a gente procura trazê-la para casa, ele resiste e não quer. Está todo mundo preocupado, porque o pai da criança é um viciado em maconha, segundo informações. “A barriga dela começa a crescer, mas ela não se alimenta. Quando ela aparece em casa e coloca comida no prato, não consegue comer. Depois, ela se deita na poltrona, bota a cabeça e fica lá, aquela coisa sem esperança, sem vida, como um sertão seco”, compara.

Acilino Alberto Madeira Neto - Auditor Fiscal de Tributos Estaduais/PB - E-mail: alberto.madeira@hotmail.com

JOSÉ LINS DO REGO & GILBERTO FREYRE: Similitudes e Distinções - Parte 3

As trajetórias de José Lins do Rego e Gilberto Freyre se entrecruzam e, em grande medida, graças à influência direta do mestre de Apipucos. Uma das características fundamentais da obra do romancista paraibano é a revisão da vida do Nordeste açucareiro, nas casas grandes e nos banguês. Não obstante, há entre as duas obras um distanciamento de natureza epistemológica e conceitual.

Heloisa Pontes em Por uma sociologia do mundo intelectual apresenta o livro de Woolf Lepenies, “Between literature and science: the rise of sociology”, como aporte para o entendimento do exame da emergência e do crescimento da sociologia no interior de um campo discursivo de lutas, marcado por uma tensão e oposição contundentes entre a ciência e a literatura.

Gilberto Freyre foi um grande na arte da escrita. Casa Grande & Senzala pode ser lido como um romance. Entretanto, não se furtou o autor em abraçar a ciência com fervor. Desta forma, não obscureceu o método das ciências sociais como de empréstimo das ciências naturais, no que preceituou Émile Durkheim.

A sociologia arvorou-se de se apresentar como uma nova diretriz moral para a sociedade industrial. A alternativa mais adequada, posto que científica, para a avaliação e condução dessa sociedade. Do ponto de vista de seu projeto “mundano”, a sociologia se contrapunha à

intelligentzia literária e, sob o prisma de suas aspirações científicas, também se oporia às disciplinas tradicionalmente estabelecidas, como a história e a filosofia.

Até o século XVIII, a fronteira entre a ciência e a literatura não se encontrava nitidamente demarcada. Ambas se misturavam sem implicações de descrédito para aqueles que a cruzavam. No século XIX, os procedimentos científicos começaram a se diferenciar dos modos literários. Neste sentido, o conflito entre a sociologia e literatura perdurou até o alvorecer do século XX. É de se levar em conta dois campos de influência das ciências sociais no Brasil: dos franceses e dos anglo-saxônicos. Paradoxalmente, Freyre procura uma explicação para a sociedade brasileira abandonando o campo racial e abraçando o campo da antropologia cultural, à luz dos ensinamentos de seu mestre Franz Boas.

Sabe-se que o relacionamento entre a sociologia e a literatura foi conduzido na França de forma dramática. A introdução curricular da sociologia na Sorbonne, ainda que parcialmente bem-sucedida, ameaçou a hegemonia da cultura literária francesa. O mesmo não ocorreu na Inglaterra, onde as diferenças intelectuais entre os sociólogos e os homens de letras eram muito pouco acentuadas, ambos provinham do mesmo meio social e partilhavam da mesma educação.

A institucionalização acadêmica da sociologia na

Inglaterra, quando comparada com a que se verifica na França, nos Estados Unidos e, inclusive, na Alemanha é bastante tardia.

Precoce, no entanto, foi a sua infiltração no campo político: ela forneceu aos seus integrantes, conservadores e progressistas, uma espécie de senso comum para a atuação e percepção do mundo. Na ausência de uma identidade acadêmica claramente constituída, a sociologia inglesa desenvolveu-se no interior de uma tradição intelectual marcada pelos “estudos culturais”. Estes se caracterizam pela mistura da crítica literária com a perspectiva sociológica, e encontra nos trabalhos de Raymond Williams e Richard Hoggart sua expressão mais acabada, como ensina ainda Heloisa Pontes.

O fato de Gilberto Freyre adentrar nos estudos culturais para dar uma explicação ao Brasil é a chave para a compreensão daquilo que o fez inspirador do Movimento Regionalista e também muito próximo de Zé Lins do Rego.

Os dois mestres se encontram na “obsessão do menino”. De um lado, Freyre desde o começo estudou o menino brasileiro, estimulou no Brasil essa literatura da infância, da meninice e da vida familiar. Por outro lado, Menino de Engenho (1932) pode não ter sido a sua obra prima, no entanto foi a que posicionou Zé Lins no patamar dos grandes romancistas brasileiros.

Uso de drogas

Apreensão cresceu 45,7% em 2012 na Paraíba

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

O Governo do Estado tem intensificado o enfrentamento ao tráfico de drogas, o que resultou, só em 2012, na apreensão de 700 quilos de drogas em todo o Estado, entre maconha e cocaína (crack e pó), 45,7% a mais do que foi apreendido em 2011.

De janeiro a dezembro de 2012, a Gerência Executiva de Laboratório Forense do Instituto de Polícia Científica (IPC) contabilizou 547 quilos de maconha, 124 quilos de crack e 15 quilos de cocaína. O volume de cocaína apreendido no ano passado foi oito vezes maior que o total obtido em 2011 (1,700 kg). Também merece destaque a apreensão de maconha, com um aumento de 84% na comparação com o ano anterior (297 kg).

Só com trabalho desenvolvido pelas equipes da Delegacia Especializada de Repressão a Entorpecentes (DRE), foram efetuadas prisões de 162 pessoas e instaurados 91 inquéritos policiais por tráfico de drogas e/ou associação para o tráfico. No total, a DRE foi responsável por 18% das apreensões de drogas na Paraíba.

Entre as principais operações de repressão ao comércio de entorpecentes realizadas em todo o Estado estão: a Operação Liberdade, iniciada em agosto, apreendendo mais de 100 quilos de maconha; Operação Muralha, no mês de junho, quando a Polícia Militar apreendeu 40 quilos de maconha no Cariri e Sertão; e a apreensão recorde de 30 quilos de cocaína feita pela DRE na capital, no dia 30 de novembro. Em duas semanas, a Gerência de Polícia Civil Metropolitana chegou a apreender 57 quilos de droga.

A última grande apreensão aconteceu no dia 21 de dezembro de 2012. A operação Apocalipse encontrou 50 quilos de maconha no município de Pilar, região do Brejo paraibano, e quatro pessoas foram presas em flagrante.



FOTO: Arquivo

Volume de cocaína apreendida no ano passado foi oito vezes maior que o total obtido em 2011; já a apreensão de maconha teve um aumento de 85%

Usuário não reconhece dependência e dificulta tratamento

O diagnóstico tardio é uma das maiores dificuldades enfrentadas em relação ao tratamento dos usuários de drogas como o crack. É o que explica a Psicóloga Clínica Cognitivo-Comportamental, Ana Cristina Correia Ouro.

Segundo a especialista, às vezes a própria família não percebe o uso abusivo de drogas. Geralmente acontece de alguém buscar ajuda quando o usuário já está fazendo uso de substâncias há muito tempo e de forma descontrolada, ou seja, quando já está dependente em grau crônico, o que dificulta a adesão ao tratamento e, consequentemente,

um melhor prognóstico para o caso.

“A dependência não se instala na vida de uma pessoa do dia pra noite e os familiares devem estar atentos às mudanças de comportamentos de suas crianças e jovens. Em qualquer sinal de alerta, busquem orientação especializada, seja na escola ou na rede de saúde que saberão como encaminhá-los”, orientou Ana Cristina.

Há um consenso, por parte de estudiosos, que a dependência do crack exige um tratamento difícil e complexo, por tratar-se de uma doença crônica e grave, e pelo fato dos usuários em sua maioria serem jovens que

não reconhecem sua dependência à droga e que têm grande dificuldade para aderir ao tratamento. Segundo pesquisa da USP, de 2,3 milhões que experimentaram o crack e a cocaína no último ano, no Brasil, 442 mil foram adolescentes. Outro agravante é que ainda são necessários estudos e pesquisas para um maior conhecimento acerca do crack.

Em virtude da gênese multifatorial da dependência química, o dependente precisa ser atendido nas diversas áreas afetadas, tais como: social, familiar, física, mental, questões legais, qualidade de vida e enfocando especialmente as es-

tratégias de prevenção de recaída. O tratamento dessas questões é tão importante quanto às estratégias dirigidas ao consumo de drogas. Outra dificuldade no tratamento do uso de crack é a ausência de uma medicação específica que reduza o desejo pelos efeitos dessa substância.

Especialistas reconhecem a importância dos consultórios de rua, para fazer a abordagem e criar vínculos com os usuários, já que muitos deles se encontram em situação de rua e têm dificuldade ou não querem procurar tratamento.

Quanto ao manejo psicoterapêutico para usuários de crack e

cocaína, intervenções psicossociais, como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), enfocando a recuperação de habilidades sociais e visando à abstinência, têm demonstrado bons resultados em pacientes que não apresentam graves problemas em decorrência do uso dessas substâncias.

“Devemos lembrar que a melhor ação em relação às drogas continua sendo a prevenção, as crianças e jovens devem ser inseridos em ações esportivas, culturais, educacionais, pois essas ações estão relacionadas à vida, no sentido amplo da palavra”, concluiu Ana Ouro.

Locais de atendimento

- Em municípios de grande porte, como é o caso de João Pessoa, as pessoas que usam algum tipo de substância química deverão procurar em primeiro lugar:

Em situação de crise (estados graves e crônicos):

- Pronto Atendimento em Saúde Mental (Mangabeira) - funciona 24 horas e faz o acolhimento e triagem de pacientes em estados graves/crônicos (geralmente em situação de crises de abstinência, agitação psicomotora, etc). Após a avaliação por parte da equipe, o usuário poderá vir a permanecer em internação por até 72h ou encaminhado para algum leito em outros hospitais

como: Juliano Moreira, Instituto de Psiquiatria da Paraíba ou Hospital São Pedro.

- Clifford (Juliano Moreira) - funciona 24 horas e atende pessoas não só de João Pessoa, como também de outros municípios do Estado que estejam fazendo uso indevido de drogas. O dependente químico é avaliado por uma equipe multiprofissional e encaminhado para internação ou tratamento na rede pública.

Em situação de uso de substâncias (mas sem situação de crise grave) devem procurar:

- Os Centros de Atenção Psicossocial para Usuários de

Álcool e outras Drogas (CAPS-AD), que fazem o acolhimento (triagem) dessas pessoas através de uma equipe multidisciplinar e, caso necessário, poderá encaminhar para outros serviços da rede.

- De acordo com a Política de Saúde Mental do Ministério da Saúde, somente municípios com mais de 200 mil habitantes é que possuem um CAPS - AD (específico para usuários de substâncias psicoativas), entretanto, conforme o M.S., os municípios de menor porte que possuam um serviço e em seu território como Caps tipo I ou II devem realizar o acolhimento dessas pessoas.

Goretti Zenaide

 gzenaide@gmail.com

 @letazenaide

 goretitzenaide

FOTO:Goretti Zenaide

Ressaca

DEPOIS DA MARATONA de bailes e blocos de Carnaval a hora agora é de cuidar da síndrome da Quarta-Feira de Cinzas. E para isso nada melhor do que uma sessão de massagens com a fisioterapeuta Maria Gorete, na Fisioclínc, em Manaíra. O telefone é 8814-4961.

Parlartur

O **TRADE TURÍSTICO**, com a volta da deputada Iraê Lucena para a Casa de Epitácio Pessoa, se movimenta para a reativação da Comissão Parlamentar de Turismo, a Parlatur.

Estrela

O **CANTOR** Milton Nascimento teve tratamento diferenciado quando se hospedou no Atlante Plaza, em Boa Viagem, durante sua apresentação nos palcos recifenses na abertura do Carnaval. O menu era especialmente preparado segundo orientação da nutricionista do hotel.



Promotores de Justiça Eduardo e Socorro Mayer, ele é o aniversariante de amanhã

Concurso

O **FOTÓGRAFO** Carlos Henrique avisando que estão abertas no Tambiá Shopping, as inscrições para o Concurso Garota Metropolitana 2013. A escolha será realizada através de desfiles que serão realizados nos dias 22 e 23 de março, quando vai ser classificada uma nova top model paraibana.

Inscrições

O **CORAL** do Unipê prorrogou para a próxima sexta-feira, 22, as inscrições para seleção de novos cantores e instrumentistas. As inscrições são gratuitas e realizadas exclusivamente no portal daquela instituição www.unipe.br, informa o maestro do coral, professor João Alberto Gurgel.



Hermano e Elza Farias, ele é o aniversariante desta segunda-feira

Parabéns

Domingo: Sras. Luciana Zaccara Albuquerque, Márcia Valéria Guimarães de Farias, Fátima Feliciano, médicos Jair Cavalcanti e Roseane Gondim, publicitário Augusto Correia Lima, executivo Otávio Mariz, professor Franciraldo Loureiro Cavalcanti, estilista Lourdinha Noyamma, tabeliã Nely Brito Pereira.

Segunda-feira: cabeleireiro Gera Pereira, Sras. Yara Alencar e Marinete Fernandes de Carvalho Rocha, engenheiro Hermano José Farias, promotores de Justiça Valério Bronzeado e Eduardo Mayer, auditor Renato Sérgio Melo.

SOS Seca

A **ASSEMBLEIA LEGISLATIVA** da Paraíba, através do deputado Assis Quintans, participou na última quinta-feira, a convite da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado de Pernambuco, de uma oficina de organização de uma Proposta de Plano Estratégico de Convivência com o Semiárido. O evento foi na Cúria Arquidiocesana de Olinda e Recife coordenado pelo presidente da Fetape, Doriel Barros e pelo padre Josenildo Tavares, daquela arquidiocese.

Maisé Barbosa

A **DECORADORA** paraibana Maria José Barbosa foi convidada pelos empresários mineiros Antônio Clerot e Suely para receber este ano o Troféu Mulher Influente, em evento realizado pelo jornal MG Turismo, em Belo Horizonte-MG. Maisé Barbosa foi autora da decoração do Carnaval das Mulheres, bastante elogiada pela beleza plástica e alegre dos adereços.

Ele disse


“Não quero atingir a imortalidade com meu trabalho, mas sim não morrendo”
WOODY ALLEN

Ela disse


“Milhões de pessoas que desejam a imortalidade não sabem sequer o que fazer numa tarde chuvosa de domingo”
SUSAN ERTZ

Festa do Oscar

A **CERIMÔNIA DE ENTREGA** do Oscar vai ter uma significativa homenagem a um dos personagens mais famosos do cinema que é James Bond, o agente secreto 007, criado pelo escritor britânico Ian Fleming. O tributo será pelos 50 anos de lançamento do primeiro filme, estrelado por Sean Connery, para mim o melhor e mais charmoso de todos. O evento deverá reunir os seis atores que protagonizaram o agente secreto: Sean Connery, George Lazenby, Roger Moore, Timothy Dalton, Pierce Brosnan e o último que é Daniel Craig. Entre os concorrentes deste ano está o filme “Amor”, sem dúvida um dos melhores que já vi.

Fusão

AS **EMPRESAS** American Airlines e US Airways fecharam um acordo de fusão e vão formar a maior companhia aérea do mundo. Será a terceira maior fusão de empresas aéreas dos EUA desde 2008, o que eleva os riscos de passagens mais caras e menos escolhas para os consumidores.

CONFIDÊNCIAS

HUMORISTA

CRISTOVAM TADEU CARNEIRO

Apelido: Tio Cris
Melhor FILME: Quase todos os filmes do cineasta Woody Allen.
Melhor ATOR: Daniel Craig
Melhor ATRIZ: Natalie Portman comecei a gostar dela desde “Star Wars” quando ainda era uma garota.
Uma MÚSICA: “Luíza”, de Tom Jobim
Fã do CANTOR: Caetano Veloso
Fã da CANTORA: Roberta Sá, uma menina nova mas que me chamou a atenção pela voz e repertório.
Livro de CABECEIRA: atualmente estou lendo “ABC de Ariano Suassuna”, do escritor paraibano Bráulio Tavares. É excelente, é Ariano de A a Z.
Escritor: São tantos, mas vou ficar com Luiz Fernando Veríssimo
Uma MULHER Elegante: a atriz italiana Monica Bellucci, além de linda é muito elegante. Para quem não lembra, ela fez os filmes “Malêna”, “Matrix” e foi Maria Madalena no polêmico “A Paixão de Cristo”, de Mel Gibson.
Um HOMEM Charmoso: eu vou dizer um “caba” que um charme da gota serena, que é o ator Sean Connery. Mas também gosto de Rodrigo Santoro.
PIOR presente: Todos. Eu odeio receber presentes porque ninguém nunca acerta.
Uma SAUDADE: do meu pai, Esmeraldo Gomes Vieira
Um LUGAR Inesquecível: Rimini, no Nordeste da Itália, terra do cineasta Federico Fellini e um lugar que me deixou estupefato.
VIAGEM dos Sonhos: já fiz uma que foi ir de navio a Fernando de Noronha, mas falta outra que é ir a Paris.
QUEM você deixaria numa ilha deserta? as pessoas mau-humoradas, gente que não gosta de rir.
GULA: macarronada a bolonhesa
Um ARREPENDIMENTO: não me arrependo de nada. Tudo que fiz até mesmo as conquistas pela metade como ir para o Sul e depois voltar, valeu a pena. Lá conheci e trabalhei com pessoas incríveis como Tom Cavalcanti, Costinha, Zé Bonitinho, Ana Hickmann, Zé Vasconcelos, entre outros.



FOTO:Goretti Zenaide

“Não me arrependo de nada. Tudo que fiz, até mesmo as conquistas pela metade como ir para o Sul e depois voltar, valeu a pena. Lá conheci e trabalhei com pessoas incríveis como Tom Cavalcante, Costinha, Zé Bonitinho, Ana Hickmann, Zé Vasconcelos, entre outros”.

Dois Pontos

- ● Está vago um dos cargos mais cobiçados da indústria da beleza, que é a direção criativa da marca Chanel.
- ● O diretor Peter Philips, que comandou durante os últimos cinco anos, anunciou sua demissão e agora vai se dedicar à vida de maquiador independente. Foi na sua era que a marca se tornou uma grande potência em esmaltes.

Zum Zum Zum

- ● ● Depois do show em Recife, no palco do Marco Zero neste Carnaval, o cantor e compositor Caetano Veloso embarcou para a Itália onde fará apresentação no famoso Festival de San Remo.
- ● ● O Iesp e a FatecPb realizam nos dias 20 e 27 deste mês o vestibular agendado. Há vagas para todos os cursos daquelas instituições.
- ● ● Além de unhas de gel e serviços de manicure, o M9 Nails, localizado no MAG Shopping está fazendo extensão de cílios através da colagem fio a fio.

PONTE DA BATALHA

Obra deve ser entregue em abril

Cerca de R\$ 3 milhões estão sendo investidos na reconstrução da ponte

Vanessa Braz
vanessabraz.comunicando@gmail.com

As chuvas de julho de 2011 até hoje trazem prejuízos à população de Ingá, Itabaiana e Cruz do Espírito Santo. As três cidades tiveram suas pontes destruídas, fazendo com que a população ficasse, praticamente, ilhada. As obras estão sendo feitas em todas essas pontes, mas a Ponte da Batalha, em Cruz do Espírito Santo, está mais adiantada e deve ser entregue no mês de abril.

De acordo com o superintendente do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), Carlos Pereira, as obras tiveram início em abril do ano passado e está dentro do prazo previsto, que é de um ano. “A demora é somente pela burocracia de ter que elaborar um projeto, para que ele fosse aprovado e financiado pelo Ministério da Integração Nacional e pudesse ser licitado. As obras tiveram início em abril do ano passado e estamos dentro do prazo previsto”, disse ele.

Estão sendo investidos cerca de R\$ 3 milhões de reais

para a reconstrução da ponte que, segundo Carlos Pereira, será uma obra definitiva. “Elaboramos um projeto definitivo, porque essa ponte já foi destruída pelo rio várias vezes. A largura em dias de cheia é de 160m e a antiga ponte tinha 90m. Vamos ampliar para que a ponte tenha exatamente essa dimensão e em dias de cheia não seja derrubada pelo rio”, informou ele.

Durante esse período, o DER construiu um desvio para que a população pudesse atravessar. “Muita gente atravessava de canoa e era muito perigoso. Fizemos um desvio por cima do rio e o tráfego pode ser feito com segurança até que a obra seja finalizada”, disse Carlos Pereira. O projeto segue as seguintes etapas: fundações, pilares e superestrutura, que é a parte de cima da laje. “As fundações, muitas vezes, trazem problema porque estão dentro do rio, mas como não choveu conseguimos realizar com mais facilidade essa fundação”, disse.

De acordo com o superintendente do DER, a Ponte da Batalha está na fase de acabamento da superestrutura e é a mais adiantada dentre as três pontes que estão sendo construídas. “A de

Itabaiana está com sua infraestrutura pronta e a de Ingá é um processo mais difícil, já que as suas fundações foram afetadas e foi necessário fazer uma nova fundação”, disse Carlos Pereira. A previsão é que o governador Ricardo Coutinho entregue a Ponte da Batalha ainda em abril, já as pontes de Ingá e Itabaiana a previsão é para julho deste ano.

Tráfego de veículos

Todo o tráfego feito de João Pessoa para o Brejo paraibano está comprometido com a destruição da Ponte da Batalha, por onde passam mais de três mil veículos por dia. Esse transtorno acaba forçando a população a fazer uso da via Café do Vento e Sapé, quando antes era feito pela PB 004, que liga Santa Rita, Cruz do Espírito Santo e Sapé.

O orientador social José Eduardo Vicente mora em Cruz do Espírito Santo, mas pelo menos uma vez por semana precisa ir a Santa Rita e durante a cheia, atravessava de canoa, “Era um prejuízo enorme, porque ou a gente se arriscava na canoa ou tinha que ir por Sapé e Café do Vento para conseguir chegar em Santa Rita e João Pessoa.



FOTO: José Lins/Secom-PB

As obras da reconstrução da Ponte da Batalha, em Cruz do Espírito Santo, estão adiantadas

Ou seja, se eu gasto 10 minutos indo pela Ponte da Batalha, por este outro caminho levava 1h30”, disse José Eduardo Vicente.

Quem também reza para não chover é o auxiliar de serviços gerais e entregador, João Pereira, que todos os dias faz entregas e pega mercadorias em Santa Rita e João Pessoa. “Quando a

ponte caiu, as entregas ficaram mais caras, tínhamos problemas com produtos que não chegavam à cidade. Foi um grande constrangimento”, disse ele. João Pereira lembrou ainda, que era difícil conseguir reforço policial e quando alguém se acidentava não tinha como ser atendido na cidade, que só conta com Posto de Saúde

da Família.

Apesar do desvio feito pelo DER, os moradores temem que a chuva volte a cair e interrompa esse acesso feito provisoriamente até a conclusão das obras. Mas a garantia foi dada pelo superintendente do DER, de que a Ponte da Batalha estará pronta no final de março e início de abril.

Terminal Rodoviário de Patos



Viagens e Encomendas



Viagens de : Patos ↔ Aeroporto

Saída de Patos: 08:30 hs Saída de João Pessoa: 16:30 hs

Saída de Patos: 17:30 hs Saída de João Pessoa: 03:00 hs



Antônio Flávio

(83) 8780.7767

(83) 9938.3112

(83) 9117.4764

(83) 8103.6768

O Senhor é o meu pastor e nada me faltará.



No ano passado um total de 482 aparelhos celulares foram apreendidos durante inspeções realizadas nos presídios paraibanos

Seap vai bloquear sinal de celular nos presídios

De cada 100 apreensões em 2012 no Brasil, 1,37 foi na Paraíba

Lucilene Meireles
lucilenemeirelesjp@hotmail.com

De cada cem celulares apreendidos em presídios brasileiros no ano passado, 1,37 estava na Paraíba. Ao todo, foram retirados das mãos dos apenados paraibanos 482 aparelhos celulares de janeiro a novembro de 2012. Em todas as unidades prisionais do país, foram 34.945. Em apenas uma inspeção realizada em janeiro de 2013, no Presídio do Roger, na capital, foram encontrados 78 telefones móveis. Bloqueadores do sinal de telefonia móvel estão sendo testados e deverão reforçar a segu-

rança. Por enquanto, apenas a Penitenciária de Segurança Máxima Romeu Gonçalves de Abrantes (PB1 e PB2) conta com o equipamento. Wallber Virgolino, secretário de Estado da Administração Penitenciária (Seap), preferiu não entrar em detalhes, mas explicou que a instalação do bloqueador tem o objetivo de impedir o contato dos presos com outras pessoas, o que deve aumentar a segurança. “O equipamento de bloqueio está funcionando em caráter experimental no PB1 e PB2, em João Pessoa. Com base nos resultados deste teste pretendemos ampliar a utilização desta tecnologia”, disse. A Seap pretende ainda adquirir detectores de metais manuais e equipamentos

maiores, semelhantes aos utilizados em aeroportos, e vai instalar circuito interno de segurança. Além dos celulares apreendidos nos presídios em 2012, a Secretaria de Estado da Administração Penitenciária (Seap) recolheu ainda outros objetos como baterias, carregadores, cabos USB e cartão de memória, além de drogas. O número, segundo Virgolino, é positivo, porque reflete o intenso trabalho desempenhado pela Seap no intuito de impedir que material ilícito esteja em poder dos apenados.

Videogame no Roger
O saldo de uma operação pente fino realizada após a rebelião ocorrida no último dia 17, na Penitenciária

Desembargador Flósculo da Nóbrega, o Presídio do Roger, em João Pessoa, resultou na apreensão de um videogame playstation, 58 DVDs e um rádio portátil. Estavam em poder dos presos ainda 78 celulares, 100 carregadores, 71 facas peixeiras, 145 espetos artesanais, 48 trouxas de uma substância parecida com maconha e comprimidos alucinógenos.

“Esse material não representa nem 40% do que tem lá dentro”, enfatizou o secretário Wallber Virgolino. Foram inspecionados os seis pavilhões do presídio, e o titular da Seap prometeu abrir inquérito administrativo para apurar se os agentes penitenciários estão facilitando a entrada de objetos e repassando aos presos.

Irregularidades detectadas durante visitas

As operações de segurança são permanentes e seguirão um cronograma pré-estabelecido durante o ano de 2013. No trabalho realizado no ano passado, familiares de presos foram flagrados com material ilícito durante as revistas de rotina em dias de visita. Para aprimorar a segurança e impedir a entrada de objetos, a Seap vai adquirir equipamentos modernos de detecção de aparelhos eletrônicos e metal.

“Temos envidado todos os esforços no sentido de avançar na melhoria, eficiência e modernização do sistema prisional. Acreditamos firmemente que a cooperação entre os órgãos que compõem o Sistema de Justiça Criminal é indispensável para que possamos obter maior eficácia das ações que visam garantir a ordem e segurança pública”, acrescentou.

Duas novas unidades
A Paraíba deve ganhar mais duas unidades prisionais na região metropolitana de João Pessoa, uma masculina e uma feminina, com capacidade para 300 apenados cada. Hoje o Estado conta com 18 penitenciárias e 61 cadeias públicas, totalizando 79 unidades penais. As estruturas abrigam 8,7 mil detentos entre os regimes fechado, aberto e semi-aberto.

O secretário da Seap informou que o processo para a construção dos novos prédios já está em andamento. “Encaminhamos toda a documentação necessária para o Departamento Penitenciário Nacional (Depen)”, informou.

Outros projetos
Paralelo às ações para otimizar a segurança nas unidades penitenciárias, a intenção da

Seap é valorizar o servidor e oferecer cursos de capacitação para que os agentes estejam qualificados para desempenhar as funções do dia a dia. Um exemplo é o Curso de Escolta e Apoio a Recaptura (Cesar) que vem sendo ministrado a partir de uma parceria entre a Escola de Gestão Penitenciária da Paraíba (Egepen-PB) e a escola Penitenciária de Pernambuco.

Para as primeiras turmas, foram inscritos 165 agentes penitenciários de todo o Estado, mas o secretário Wallber Virgolino garantiu que outros cursos serão oferecidos posteriormente.

A Seap também promove a capacitação de detentos e familiares. Em 2012, cerca de 4,5 mil apenados e membros de suas famílias foram contemplados por alguma ação da Gerência

de Ressocialização. Entre os benefícios estão atendimento médico, odontológico, cursos de capacitação profissional, formação escolar e apoio ao trabalho artesanal. Para 2013, está sendo estudada a ampliação da oferta destes serviços.

Apreensões

Confira os principais objetos apreendidos nos presídios da PB em 2012

- 482 aparelhos celulares;
- 183 carregadores;
- 73 baterias;
- 41 chips;
- 24 fones de ouvido;
- 03 cabos USB;
- 01 cartão de memória;
- 609 espetos artesanais;
- 123 facas;
- 367 pedras de crack.

Fonte: Seap - dados de janeiro a novembro de 2012.

Relações de consumo

*Meriene Soares

Noções básicas sobre o direito do consumidor

No ano de 1990, foi instituída a Lei nº 8.078/90, mais conhecida e denominada como Código de Proteção e Defesa do Consumidor (CDC), esta com a intenção e objetivo de equilibrar as relações de consumo e alavancar para o crescimento de uma sociedade mais justa e menos desigual.

Importante enaltecer a criação da referida legislação, haja vista que teve sua aprovação acolhida de forma unânime pelo Congresso Nacional. O CDC visa proteger os direitos individuais e coletivos da sociedade como um todo. Antigamente o consumidor encontrava grande dificuldade em proteger seus direitos, todavia mudanças estão ocorrendo e já podemos vislumbrar uma outra realidade.

O Sistema Nacional de Defesa do Consumidor (DPDC), os Procons, os Ministérios Públicos, e as Defensorias Públicas existem para equilibrar e facilitar as relações de consumo, mas também para proteger o ente mais vulnerável que, em regra, é o consumidor. Para que exista uma relação de consumo saudável é necessário que se tenha boa-fé, lealdade e transparência.

Do mesmo modo, os desafios com o avanço da legislação consumerista não param, ao contrário, se perpetuam a cada dia, justamente em razão da sociedade massificada de consumo em que vivemos, onde a aquisição de produtos e serviços são atividades essenciais do brasileiro.

Todavia, é necessário que não nos esqueçamos que mesmo com este marco legal da criação do Código de Proteção e Defesa do Consumidor a fim de que se firme uma relação de equilíbrio nas relações de consumo, nós temos direitos respaldados pela nossa Carta Magna da República Brasileira de viver em uma sociedade livre, solidária, equilibrada e justa.

Para isso é necessário que entendamos onde e como podemos vislumbrar uma relação de consumo, bem como em quais situações poderemos utilizar essa legislação em nosso benefício e como proceder quando for necessária a ajuda dos órgãos competentes.

Antes de mais nada, precisamos reconhecer quem são os consumidores, quem são os fornecedores, e o que consumimos. Conforme o artigo 2º do CDC, consumidor “é toda pessoa física ou jurídica que adquire ou utiliza produto ou serviço como destinatário final”. Ainda em seu parágrafo único, reporta-se a descrever sobre a equiparação da coletividade de pessoas ainda que indetermináveis, como sendo consumidores, que haja intervindo nas relações de consumo. Trocando em miúdos, todas as vezes que compramos algo ou contratamos algum tipo de serviço, seja para nós (como destinatários finais) ou para dar de presente a outra pessoa, podemos, via de regra, ser considerados consumidores.

Outro personagem que precisamos identificar é o fornecedor, este se caracterizando como pessoa física ou jurídica, pública ou privada, nacional ou estrangeira que oferece, cria, exporta ou comercializa produtos ou serviços para os consumidores. O fornecedor possui muitas responsabilidades em face dos produtos e serviços que fornece. Afinal, se ele os colocou em circulação no mercado, deve saber quais os benefícios e riscos que podem trazer ao consumidor.

Então, já conhecemos as duas pessoas essenciais para efetivação da relação de consumo, contudo, para que essa relação se torne completa, é necessário compreendermos o que vem ser produto e serviço. Aquele se conceituando como sendo aquilo que pode ser oferecido a um mercado para apreciação, aquisição, uso ou consumo e para satisfazer um desejo ou uma necessidade do consumidor. Já serviço, são atividades fornecidas no mercado de consumo mediante remuneração, inclusive de natureza bancária, financeira, salvo aquelas que são decorrentes da relação de caráter trabalhista.

Neste diapasão, conclui-se que para que haja ampla proteção do Código de Defesa do Consumidor, a relação tem que possuir todos esses aspectos mencionados acima, ou seja, uma estrita relação de interesses que visa a negociação de produtos e serviços, estabelecidas entre o consumidor e o fornecedor.

*Coordenadora de Educação para o consumo do Procon-PB

EDUCAÇÃO

Ano letivo da UEPB começa amanhã

Universidade preparou série de atividades para recepcionar os estudantes

José Alves
zavieira2@gmail.com

Cerca de 22 mil estudantes estarão iniciando o ano letivo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) amanhã, nos oito campi da Instituição. Para recepcionar alunos novatos e veteranos, a Universidade está programando uma série de atividades em todos os seus centros de ensino, envolvendo apresentações culturais, ações educativas e outras iniciativas. Mas hoje e amanhã, será realizado um seminário para debater com a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PRO-EG) assuntos relacionados aos estágios e monitorias, com o objetivo de repassar informações que resultem em uma melhor assistência aos alunos.

No Campus I, em Campina Grande, já está definida a realização do já tradicional Trote Solidário, a distribuição de mudas pelo programa “Adote um Árvore” e coleta de sangue feita pelo Hemo-centro. Todas as atividades serão concentradas no Centro de Integração Acadêmica, em Bodocongó.

Em Lagoa Seca, no Campus II, as ações serão desenvolvidas entre os dias 18 a 22 de fevereiro, em uma ação conjunta entre a direção do Campus, coordenação de curso, Centro Acadêmico (CA) e Núcleo de Pesquisa e Extensão Rural. No último dia de recepção acontecerá uma gincana, cujos donativos arrecadados serão destinados para famílias carentes da Vila Florestal em Lagoa Seca. A direção do Campus III, de Guarabira, está organizando uma aula inaugural para marcar o reinício das aulas.

O Campus VI, em Monteiro, também prepara uma recepção especial para os feras e a programação de atividades será divulgada na próxima semana. O Campus VII, sediado em Patos, também fará uma recepção para os estudantes. De acordo com o diretor do Campus, professor Odilon Avelino da Cunha, uma aula inaugural, a ser ministrada pelo maestro Lemuel Guerra, será realizada como forma de acolher os feras e veteranos.

No Campus VIII, de Araruna, os alunos dos cursos pertencentes ao Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde (CCTS) serão recepcionados com um trote solidário, que será realizado por integrantes de uma cooperativa de catadores de lixo da região. Um dos integrantes da cooperativa irá proferir uma palestra sobre a importância da coleta seletiva. Os estudantes ficarão responsáveis para catar e levar para o Campus garrafas pet, material de higiene e alimentos, por um período de 15 dias. Tudo o que for arrecadado será destinado à cooperativa.

As direções dos campi IV e V, Catolé do Rocha e João Pessoa, respectivamente, ainda estão definindo a programação de recepção para receber os feras e veteranos.



Cerca de 22 mil estudantes estarão iniciando o ano letivo 2013 nos oito campi da instituição

Reitor vai proferir primeira aula

De acordo com a programação, a primeira aula proferida será na próxima quarta-feira, às 19h30, no Campus III de Guarabira, pelo reitor Rangel Junior. Na quinta-feira, o reitor profere a aula inaugural às 19h30, no auditório do Campus de Monteiro. No Campus IV, sediado em Catolé do Rocha, Sertão paraibano, ele participa da aula inaugural no dia 26, às 9h30.

No mesmo dia, o reitor também profere a aula às 19h,

no Campus de Patos.

No Campus V, em João Pessoa, o vice-reitor Ethan Barbosa vai participar das solenidades que contarão com a palestra “Ética e responsabilidade sócio-ambiental no século XXI”, que será ministrada pelos professores Marcelo Pelizzoli, da UFPE, e Bartolomeu Leite Silva, da UFPB, e acontece em dois turnos, pela manhã, às 10h, e à noite, às 19h.

No Campus I, em Campi-

na Grande, a aula magna será proferida pelo reitor Rangel Junior na quinta-feira, no Centro de Integração Acadêmica, em Bodocongó, nos períodos da manhã, às 9h, e noite, às 19h. Na sexta-feira, às 9h30, será a vez dos alunos do Campus II, sediado em Lagoa Seca, assistirem a aula inaugural do reitor. O calendário de aulas será encerrado em março, no Campus VIII, em Araruna, em data a ser definida pelo Cerimonial.



Transformando ideias em inovação



A Duraplast é uma empresa genuinamente campinense, especializada em injeção de plásticos com tecnologia de ponta e qualidade comprovada nos mais diversos e competitivos mercados.

Aliamos a modernidade e a sustentabilidade na transformação do plástico, sempre oferecendo soluções inovadoras em formatos e tamanhos diferenciados para tornar o seu projeto uma realidade.

www.grupoduraplast.com.br

83 333 10 333

Unidade de Injetados e Unidade de Calçados
Campina Grande – Paraíba
Av João Wallig, nº 2640, Bloco 5, 6 e 7
Distrito Industrial
CEP: 58411-170

Pela cidade

Greve

A partir desta segunda-feira, 18, funcionários da Energisa de Campina Grande e de outras 221 cidades do Estado estarão cruzando os braços, de acordo com informações repassadas pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas da Paraíba (STIUPB).

Pauta

De acordo com o sindicato, a única cidade que não será afetada pela paralisação é João Pessoa, onde os eletricitários são representados por outra entidade sindical. Uma das principais reivindicações da categoria é a isonomia entre trabalhadores do interior e da capital.

Ciscar

“O povo não é bobo. O povo sabe das coisas. Essa história de colocar trator, em período pré-eleitoral, para ciscar o chão, é uma verdadeira afronta ao povo”. Palavras do governador Ricardo Coutinho, em Campina Grande, sobre ações do poder público na zona rural.

● ENGANO

Mais uma afirmação do governador Ricardo Coutinho, durante entrevista à imprensa em Campina Grande, desta vez comentando a respeito de obras e projetos do Governo do Estado: “Nunca comece uma obra sem que possa terminá-la, porque eu não posso enganar o povo”.

● TREZE X CAMPINENSE

O prefeito Romero Rodrigues foi criticado por torcedores dos dois clubes de Campina Grande. Acontece que o chefe do Poder Executivo foi ao estádio O Amigão, na última quinta-feira, para acompanhar a partida entre Treze e Cruzeiro, e chegou ao campo vestindo uma camisa do Galo, mesmo sendo torcedor do Campinense. Os raposeiros não gostaram de ver um “companheiro” com a camisa do arquirrival e os trezeanos acharam o gesto exagerado. Coisa pequena, mas que a rivalidade do futebol amplifica.

Invasão

O site da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Campina Grande (ADUFCG) foi vítima de uma invasão por hackers. O invasor do portal da instituição assina como “Nickguitar”, e deixou na homepage uma citação mencionando uma marca de refrigerante.

Sem espaço

Palavras do ex-deputado federal Walter Brito Neto, ao confirmar, no rádio, que está deixando o PMDB: “O PMDB é um grande partido, mas para poucos”. Walter ingressou na legenda em 2011, sonhando ser escolhido para disputar a Prefeitura de Campina Grande.

De licença

O advogado Gilbran Asfóra precisou se afastar temporariamente das atividades de coordenador de articulação política da Prefeitura de Campina Grande para tratar da saúde. Gilbran afirmou ter sentido algumas dores dias antes do Carnaval e está fazendo exames.

Ciranda na CMCG

A suplente de vereadora Ivonete Ludgério (PSB), que está exercendo o mandato por conta da licença do titular, Tovar Correia Lima (PSDB), que assumiu a chefia de gabinete da Prefeitura de Campina Grande, não confirmou nem negou que também poderá assumir o comando de uma pasta no Executivo. Segundo informações de bastidores, Ivonete deverá ser guindada à Secretaria de Assistência Social do Município, para, com sua licença, dar vez ao segundo suplente da coligação, João Dantas (PSD).

Grito de Campina

A Câmara Municipal de Campina Grande realiza, na manhã desta segunda-feira, 18, no auditório da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP), o “Grito de Campina”. O encontro será aberto pelo presidente do Legislativo Municipal, Nelson Gomes Filho (PRP). O evento atende a requerimento proposto pelo vereador Lula Cabral (PRB) e deve contar com a participação de autoridades políticas e de representantes de entidades como a Embrapa Algodão e o Instituto Nacional do Semiárido.

REDUÇÃO DO IPI

Municípios “pagam a conta”

Política do Governo Federal reduzirá FPM, este ano, em quase R\$ 100 mi

Gledjane Maciel
gledjane@yahoo.com

Este ano, os municípios paraibanos deixarão de receber R\$ 98,9 milhões por conta da queda nos repasses do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) devido à política nacional de desoneração tributária através do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) e o Impo-
rto de Renda (IR), do Governo Federal. Só as cidades de João Pessoa e Campina Grande perderão R\$ 16,3 milhões.

A estimativa de cálculo foi feito pelo gestor do Observatório de Informações

Municipais (OIM), François Bremaeker, tendo como base o montante da transferência efetuada para os 223 municípios paraibanos, um percentual de 3,23 % no valor total repassado para todas as cidades do país. Este ano, o valor total desse impacto das perdas do FPM sobre todos os municípios brasileiros somam R\$ 53 bilhões.

Os prefeitos reclamam da situação financeira dos municípios e culpam o Governo Federal pelo agravamento da crise nas receitas orçamentárias. Isso porque as desonerações do IPI diminuíram os valores dos repasses do FPM. Essas transferências são provenientes da repartição de 23,5% das receitas do IR (Imposto de Renda) e do IPI. O IPI responde por

aproximadamente 15,9% do total do FPM.

Para François, não deve ocorrer um equilíbrio financeiro nos próximos meses nas receitas dos municípios. Ele explicou que isso só seria percebido se as compensações das perdas do FPM realmente fossem aumentadas na tributação. “As desonerações visam estimular a economia e a suposição é que os efeitos sobre o consumo fizessem com que houvesse um aumento na tributação sobre o consumo para compensar as perdas com o FPM, no caso dos municípios. Ou seja, deveriam ser compensados por uma elevação no ICMS. Mas este aumento do consumo acontece nas áreas mais ricas do país e os efeitos se produzem de forma diferenciada”, explicou.

Prejuízos e menos investimentos

Para o presidente da Federação das Associações de Municípios da Paraíba (Famup), Buba Germano, as perdas com a queda do FPM são refletidas na falta de investimentos para os diversos setores municipais. “Ocorre um comprometimento total e não a falta de aplicação direcionada para um setor específico. Os gestores sacrificam o custeio e diminuem a capacidade de investimento das prefeituras”, afirma.

François não compartilha dessa mesma expectativa de que as perdas vão ocorrer nos investimentos. Ele acha que os setores que devem ser mais prejudicados com as perdas do FPM são a edu-

cação e a saúde. Isso ocorre porque a participação dos recursos enviados pelo FPM é fundamental para a maioria dos municípios. Para confirmar essa análise, basta pegar os dados apresentados por 184 municípios paraibanos que enviaram ao Tesouro Nacional, em 2011. Eles mostram que o FPM representava boa parte da receita mensal. Para 110 dessas cidades, que enviaram informações, a transferência representava mais de 50% das receitas orçamentárias.

“Se a prefeitura manter os gastos na mesma proporção, como se efetuasse cortes lineares, todos os setores se veriam igualmen-

te prejudicados. Em tese, os mais afetados seriam a educação, que precisa de 25% mínimos de um conjunto de receitas de onde o FPM e o FPE fazem parte via Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação- Fundeb, e saúde, que corresponde a 15% de um conjunto de receitas onde o FPM faz parte”, comentou François. Ele acrescentou que, caso a pressão por gastos na educação e saúde se façam sentir de forma mais forte, o que acabará acontecendo é que as outras áreas sofrerão com a redução dos recursos.



A desoneração do IPI sobre a linha branca implicou em renúncia fiscal de R\$ 933 milhões em 2012

Impacto negativo no valor do FPM

No ano passado, as desonerações do IPI causaram grande impacto na transferência do FPM para os municípios paraibanos. João Pessoa perdeu R\$ 7 milhões; Campina Grande, quase R\$ 2 milhões; Santa Rita, R\$ 828,5 mil; Sousa, R\$ 584,847; e Patos, R\$ 731 mil. Esses dados foram levantados pela Confederação Nacional de Municípios (CNM), com base nos valores

da renúncia fiscal relativa às desonerações do IPI do Governo Federal, que foram disponibilizados pelo Ministério da Fazenda na internet.

Ainda de acordo com a CNM, a primeira desoneração do IPI com impacto na arrecadação de 2012 foi para a linha branca e entrou em vigor em 1º de dezembro de 2011. Dados da Receita Federal revelaram que, durante quatros meses, a

renúncia fiscal relativa a esses produtos foi de R\$ 361 milhões. Todas as desonerações do IPI concedidas em 2012 implicaram numa renúncia fiscal de R\$ 7,1 bilhões, sendo: R\$ 933 milhões referentes à linha branca; R\$ 1,6 bilhões aos materiais de construção; R\$ 2,8 bilhões aos automóveis; e R\$ 1,6 bilhões aos demais itens. O impacto total destas desonerações no FPM de 2012 foi de R\$ 1,67 bilhões.

Prefeitos querem compensação do Governo Federal



Bremaeker recomenda gastos comédidos aos prefeitos

Em recente encontro de prefeitos, em Brasília, com a presidente Dilma Rousseff, foi solicitada ajuda para tentar compensar as perdas do FPM após a desoneração do IPI. De acordo com um dos gestores da prefeitura de Campina Grande, José Araújo, os prefeitos receberam a notícia que receberiam incentivos através de parcerias e do Programa de Aceleração do Crescimento 2. Ele explicou que as verbas do PAC não podem ser remanejadas para outros setores e os recursos recebidos do FPM, Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Imposto sobre Serviços de qualquer natureza (ISS), Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e o Imposto sobre a Transmissão de Bens Imó-

veis (ITBI) não são suficientes para quitar as despesas. Para François, o Governo Federal poderia, em tese, compensar essas perdas com um aporte de recursos. Mas ele lembra que não existe uma obrigação legal porque todos, neste caso, são solidários, no caso, os gestores. “O que se pode considerar é que as desonerações, por afetarem recursos que são transferidos aos municípios e aos estados, fazem parecer que se está contrariando a Lei de Responsabilidade Fiscal, provocando a perda de recursos sem a devida compensação. É uma tese das entidades municipalistas, mas que não encontram eco no Governo Federal, que alega a solidariedade. A obrigatoriedade de compensar seria

apenas se o FPM ficasse num ano inferior ao valor repassado no ano anterior”. Essa é uma perspectiva que ainda não ocorreu. Por isso, François ainda lembra que, desde 2008 até este ano, o reajuste do salário mínimo foi bem acima do valor repassado pelo FPM, que é a principal fonte de receita de mais de 81% dos municípios brasileiros. “Se olharmos de 2008 a 2013, o que veremos é que, mesmo com a previsão feita pelo Tesouro Nacional, o aumento de 2008 a 2013 será de 43,79% no FPM. A previsão anual de repasse do FPM para 2013 é do mesmo valor de 2012, de R\$ 60.824.794.127, ou seja, para a Paraíba é de R\$ 1.967.527.491”.

A previsão anual de aumento do FPM este ano

sobre 2012 é de 14,55%, lembrando que o no mesmo período o salário mínimo cresceu 9%. “É, em princípio, uma boa notícia, mas tudo dependerá da evolução da arrecadação federal e o desempenho da economia. Em 2012, a previsão anual era de R\$ 60.824.794.127, mas ao final do ano o valor efetivamente repassado foi de R\$ 54.885.788.131. Portanto, o futuro, só a Deus pertence. O que recomendo aos prefeitos é que não gastem todo o dinheiro recebido com o FPM, pois pode vir a faltar mais na frente. Se não faltar, melhor ainda, mas se vier a faltar e tiver sido gasto, aí não tem como chorar sobre o leite derramado. Melhor prevenir do que ter de remediar”, finalizou Bremaeker.

PARAÍBA CRESCE UNIDA

Governador e prefeitos se reúnem

Encontro discutirá ações pelo desenvolvimento dos municípios paraibanos

Luiz Carlos Lima
luiz_rlima@hotmail.com

Prefeitos e vice-prefeitos dos 223 municípios paraibanos, além de secretários de Estado, parlamentares e dirigentes de órgãos da administração indireta participam amanhã do Encontro Estadual de Prefeitos – Paraíba Cresce Unida, promovido pelo Governo do Estado. O governador Ricardo Coutinho conduzirá a reunião.

Na pauta do encontro, discussões sobre planos de governo para 2013, programas que o Estado tem a oferecer e traçar objetivos dentro do Pacto de Desenvolvimento Social. A reunião tem início às 8h e se estende durante todo o dia com término previsto para as 18h, no Hotel Tambaú, em João Pessoa. O objetivo principal é o de aproximar auxiliares da administração estadual com gestores municipais para o desenvolvimento de ações conjuntas, em ritmo de parceria.

Segundo o secretário de Estado do Planejamento e Gestão, Gustavo Nogueira, um dos coordenadores do evento, o objetivo do encontro é interagir com os novos gestores municipais, bem como apresentar os mecanismos e instrumentos de relacionamento institucional que possibilitem a integração entre o Governo do Estado e as prefeituras de



Ricardo Coutinho receberá, na capital, prefeitos e representantes dos 223 municípios paraibanos

todas as regiões da Paraíba. “A intenção é alinhar com os municípios as políticas públicas desenvolvidas pelo Governo do Estado, como forma de potencializar o trabalho que vem sendo realizado, buscando atender as necessidades de cada região”, afirmou o secretário.

O governador da Paraíba ressaltou que a parceria que pretende firmar com os municípios não é aquela em que os prefeitos exijam do Estado soluções. De acordo com Ricardo Coutinho, a parceria deve ser de cooperação em

que cada um dos lados atuem na melhoria de cada cidade. “Os prefeitos não podem esperar que tudo aconteça por ações do Estado. Queremos explicar as janelas que estão abertas aos novos prefeitos para que eles exerçam essa participação”, disse.

Oportunidade para construção de parcerias

A ideia do evento, segundo Ricardo Coutinho, é solidificar a relação democrática existente entre Governo Estadual e prefeituras. “Todos os prefeitos já estão convidados para que, juntos, possamos debater e procurar soluções para a Paraíba. O ideal é que ninguém tenha o pensamento de trabalhar sozinho. Espero que seja uma grande oportunidade

de estreitar laços e buscar medidas eficazes para os principais problemas da Paraíba”, acrescentou. Ricardo Coutinho afirmou que, durante o encontro, será apresentado tudo o que o Estado tem para oferecer aos prefeitos e vice-prefeitos, a exemplo do programa de microcrédito Empreender, do Pacto pelo Desenvolvimento Social, Co-

operar, Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza. “Vamos estabelecer cada vez mais a aproximação. A construção de possibilidades. O Estado quer, como eu já fiz muito e vou fazer mais ainda, parcerias com os municípios”, declarou o socialista. O convite foi extensivo a todos os 223 prefeitos e prefeitadas que se elegeram em 2012 e aos respectivos

vice-prefeitos. Participantes deverão ouvir as explicações do governador Ricardo Coutinho e, também, de secretários de pastas estratégicas. A expectativa do Palácio da Redenção é de que, ao final da reunião, gestores eleitos e reeleitos estejam aptos a aproveitar de forma eficiente os programas oferecidos pelo Governo do Estado.

Pacto investe R\$ 90 milhões em municípios

Um dos pontos altos do encontro do governador Ricardo Coutinho com os prefeitos eleitos será o debate sobre o Pacto do Desenvolvimento Social, cujos investimentos para os municípios paraibanos é de R\$ 90 milhões. O valor do pacto deste ano é superior aos últimos investimentos, que chegaram a R\$ 50 milhões.

Durante o evento também serão divulgadas as datas de publicação dos editais de projetos na área de infraestrutura, saúde e educação, que serão contemplados com os recursos do pacto.

O governador irá conversar com os prefeitos sobre os objetivos e metas da edição de 2013 e também fazer um balanço da edição de 2011. Também serão anunciadas, pelo governador, quais as áreas prioritárias que receberão os investimentos referentes ao montante do Pacto. O

objetivo do governo é descentralizar os recursos do Estado para os municípios sem preferência partidária dos gestores.

No final do mês de janeiro, o governador se reuniu com pastas estratégicas como a Educação, Articulação Política Municipal e Saúde para discutir as estratégias da edição deste ano. O secretário Manoel Ludgério, secretário de Articulação Política, afirmou que a educação e a saúde são as áreas prioritárias para o Pacto Social, mas o governador pretende envolver outras secretarias para ampliar os resultados.

Através do Pacto de Desenvolvimento Social, são firmadas parcerias para que os municípios apresentem melhorias nos índices sociais, cabendo ao Governo do Estado a transferência de recursos, sem a exigência de contrapartida financeira.



Secretário Manoel Ludgério: educação e saúde são prioridades

Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

O que o PT exige de Agra

O ex-prefeito Luciano Agra (sem partido) não esconde mais de ninguém que deseja ser candidato ao Governo do Estado nas eleições do próximo ano. Tanto que tem aproveitado os finais de semana para visitar cidades do interior, como fez na semana passada em Cajazeiras.

Agra tem convite para se filiar ao PT. O partido lhe garante a vaga de candidato ao Governo do Estado em 2014. Só que tem uma exigência que o PT faz a Agra: ele terá que se livrar de processos que responde na Justiça por conta de denúncias relacionadas à sua administração.

Um dos processos é o que trata da desapropriação da Fazenda Cuiá. O processo corre em segredo de Justiça numa das Varas do Tribunal de Justiça, em João Pessoa.

Para uma parte do PT, o ex-prefeito Luciano Agra pode se tornar “ficha suja” e o partido não vai querer um candidato ao Governo do Estado respondendo a processos na Justiça por conta de supostos atos ilícitos na administração da Prefeitura de João Pessoa.

Agra não gosta de falar sobre Fazenda Cuiá, lixo da Emlur e merenda escolar. Os três assuntos são melindrosos para o ex-prefeito. Sem contar que existem outras denúncias contra Luciano Agra. Muitas delas vieram à tona na campanha passada.

Assim, para ter a garantia do PT de que poderá ser candidato ao Governo do Estado pela sigla, Luciano Agra terá, primeiro, que se livrar dos processos que responde na Justiça. O PT não vai querer apresentar um candidato “ficha suja” à sociedade. Isto para o caso de haver procedência nas denúncias, claro.

Até porque já existem denúncias pesadas contra o PT, como é o caso do Mensalão, onde o STF condenou diversos figurões do partido, entre eles José Dirceu e José Genoíno.

Mas o PT trabalha com a possibilidade de ter Agra como candidato ao governo. Seria, na visão dos petistas, o contraponto ao projeto de reeleição do governador Ricardo Coutinho.

Fez o convite

O ex-deputado Wilson Santiago não cabe em si de alegria depois do convite feito por Edvaldo Rosas para ingressar no PSB. Mas, embora feliz, ele não aceitou, pelo menos até agora, a oferta socialista, preferindo continuar no PMDB até as coisas se acalmarem. Santiago não perdeu, porém, a oportunidade de criticar seus companheiros de legenda, afirmando que, enquanto outros partidos querem crescer, o PMDB cresce para baixo, feito rabo de cavalo. O problema de ir para o PSB reside na impossibilidade de Wilsinho acompanhá-lo por causa da infidelidade partidária.

Rosas vai insistir no convite.

O exemplo de Ruy

A mídia nacional repercutiu positivamente o gesto do deputado paraibano Ruy Carneiro (PSDB) de abrir mão dos 14º e 15º salários. Registre-se que foi o único da bancada paraibana a agir assim, pois os outros botaram a mão na bufunfa e foram gastar no frevo carnavalesco pelo Brasil afora. Ruy acabou fortalecendo sua imagem perante a opinião pública, uma vez que se negou a receber os dois salários e ainda soube tirar proveito do seu gesto.

Os outros 11 deputados nada disseram sobre o assunto.

Morre Lyra

O ex-deputado e ex-ministro da Justiça, Fernando Lyra, morreu na tarde da última quinta-feira, aos 74 anos, em São Paulo. Lyra estava internado na UTI (unidade de terapia intensiva) do InCor (Instituto do Coração do Hospital das Clínicas). Segundo boletim do hospital, o ex-ministro morreu em decorrência de falência de múltiplos órgãos.

O ex-ministro estava em coma, respirando mecanicamente. Ele foi transferido no dia 5 de janeiro para São Paulo, após sete dias de internação no Hospital Português, no Recife, para tratar uma infecção urinária. O quadro foi agravado por uma insuficiência cardíaca da qual sofre há 20 anos.

Lyra foi sepultado em Recife.

ORÇAMENTO 2013

Queda de braço no Congresso

Oposição descarta acordo e votação de proposta deve virar um embate

Marcos Chagas e Karine Melo
Agência Brasil

Brasília - Na volta do Carnaval, que no Congresso só será a partir de amanhã, deputados e senadores têm o desafio de votar o Projeto de Lei Orçamentária Anual de 2013 (Ploa 2013). A oposição já descartou a possibilidade de acordo para aprovar o Orçamento da União em votação simbólica. “O governo que mobilize a sua base na Câmara e no Senado para aprovar o projeto”, disse o vice-líder do PSDB no Senado, Álvaro Dias (PR).

Dias disse ainda que os partidos aliados têm número suficiente para aprovar o que quiserem no Congresso. “O problema é que não existe consenso entre os governistas e eles querem jogar a culpa na oposição, que não tem número para barrar qualquer votação.”

Entre os governistas, o líder do PT, Wellington Dias, confirmou à Agência Brasil que há uma divisão na base, mas que, apesar disso, ele acredita ser possível votar a peça orçamentária na semana que vem.

Para o relator-geral da proposta orçamentária, senador Romero Jucá (PMDB-PR), disse que não há nada que impeça a votação na semana que vem. Segundo ele,

Soberania do Congresso

O Congresso Nacional, a Câmara e o Senado são soberanos para definir as matérias que serão colocadas em votação em seus plenários, mesmo sem obedecer a ordem de chegada das proposições e podendo dar prioridade àquelas consideradas urgentes. A avaliação é dos líderes do PMDB, Eunício Oliveira (CE), e do PT, Wellington Dias (PI).

Os líderes esperam que o Pleno do Supremo Tribunal Federal (STF) acolha recurso apresentado pelo Senado contra decisão liminar do ministro Luiz Fux determinando que o Congresso siga ordem cronológica na análise de vetos presidenciais. Ao classificar a decisão como “absurda”, Eunício lembra que nenhuma Corte segue a ordem cronológica no exame de processos. “Nem o Superior Tribunal de Justiça, o Conselho Nacional de Justiça ou mesmo o Supremo tem condição de julgar os processos na ordem de chegada”, observou o líder do PMDB.

No mesmo sentido, Wellington Dias reafirmou sua convicção quanto à soberania de todos os parlamentos na definição de matérias que entrarão em pauta, não sendo admissível qualquer interferência de outro Poder. Na avaliação do líder petista, Câmara e Senado poderão aprovar proposta de emenda à Constituição para explicitar a possibilidade de alteração da ordem cronológica também na apreciação de vetos.

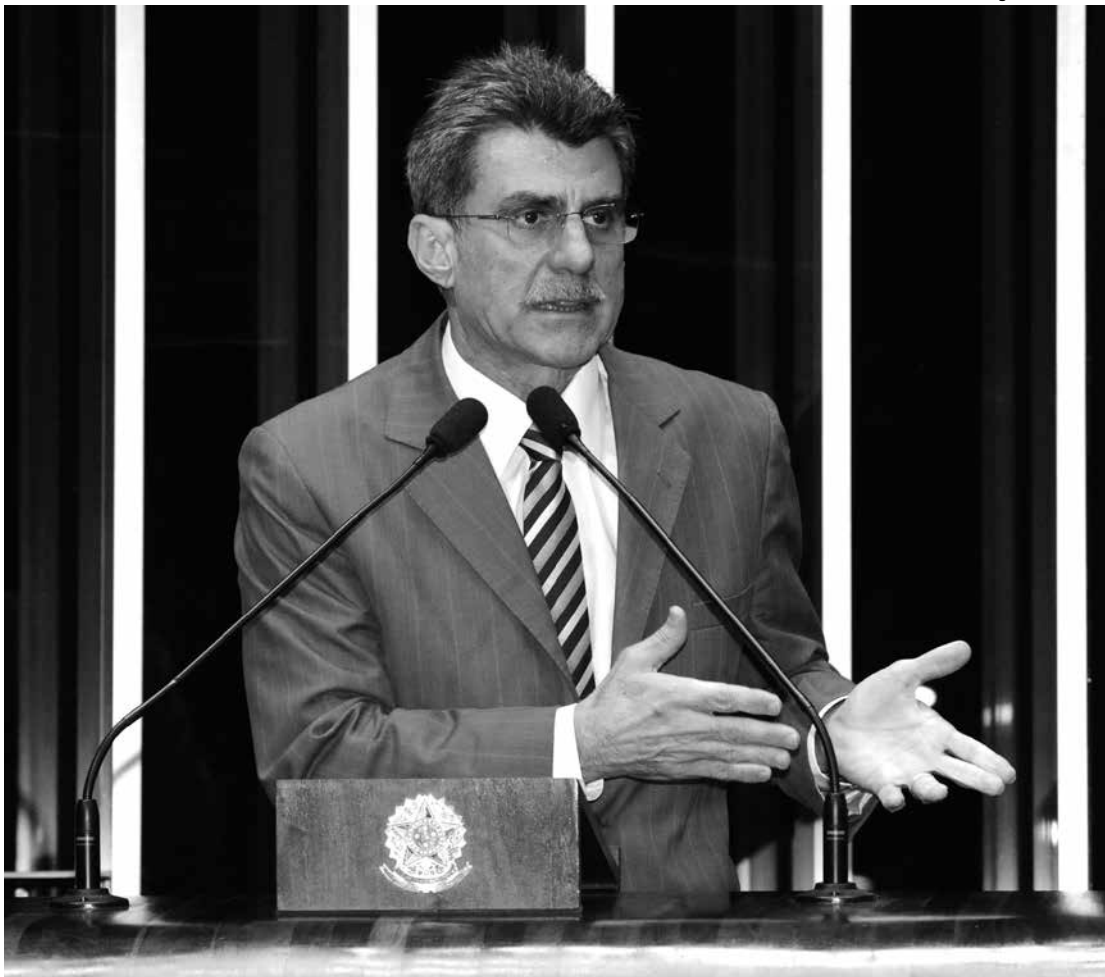


FOTO: Agência Senado

Senador Romero Jucá (PMDB-PR), relator-geral da proposta: “Impasses já foram resolvidos”

os impasses sobre questões como reajuste dos servidores públicos ativos e inativos e a dúvida jurídica sobre a votação do Orçamento antes da análise dos mais de três mil vetos pelo Congresso já foram resolvidos.

No último dia 7, o ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), esclareceu em um despacho que a liminar concedida por ele para suspender a votação do veto da presidente Dilma Rousseff ao Artigo 3º da Lei dos Royalties (Lei 12.734/12) não impede que

o Congresso Nacional analise outros projetos.

“Na base governista, a discussão se limita à liberação das emendas parlamentares e temas específicos de fortalecimento do Congresso”, disse Jucá. Ele destacou, no entanto, que em nenhum momento deputados ou senadores vincularam esses debates à votação do Orçamento para 2013.

O senador Valdir Raupp (PMDB-RO) disse que nos próximos dias haverá uma mobilização de lideranças da base para votar o Orçamento

já na semana que vem. “Se depender do PMDB, os deputados e senadores do partido votarão o mais rápido possível. O país precisa crescer, investir e sem orçamento não tem como isso acontecer”, explicou.

Raupp ressaltou que será uma “irresponsabilidade” dos líderes e do Congresso não votar agora a proposta orçamentária. Se não houver um acordo, o senador disse que não terá outro caminho que não seja o de levar a disputa direto para votação em plenário.

Vital acredita em consenso

O senador Vital do Rêgo (PMDB-PB) disse que o primeiro desafio do Congresso será aprovar o Orçamento de 2013 (PL 24/2012). Ele revelou que já conversou com vários parlamentares do PMDB e de outros partidos, e não tem dúvida de que a peça orçamentária, enfim, será aprovada. Vital acredita em um consenso entre os parlamentares para aprovar a matéria. Investimentos de R\$ 196,9 bilhões estão previstos para este ano no Projeto de Lei Orçamentária da União.

A votação, entretanto, esbarra na resistência de alguns parlamentares em desvincular a votação da matéria dos mais de três mil vetos presidenciais que aguardam exame do Congresso Nacional. “Mais vamos chegar a um acordo” apostou.

Vital também acredita que o Congresso Nacional vai colocar um ponto final no projeto dos royalties, que estabelece um novo regime de partilha nos recursos oriundos da extração do pré-sal. Particularmente, Vital tem interesse nessa matéria, pois foi o relator no Senado, e o seu Substitutivo foi aprovado no Senado e na Câmara Federal. O impasse vem desde 2012 e está relacionado a divergências sobre mudanças no sistema de distribuição dos royalties do petróleo. O texto vincula o pagamento dos royalties às regras do Fundo de Participação dos Estados (FPE) e inclui todos os contratos para exploração de petróleo.

BELO MONTE

CPI ouvirá acusados de tráfico de pessoas

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Tráfico de Pessoas deverá aprovar na próxima terça-feira a convocação de um garçom e do gerente da boate Xingu, de Altamira (PA), presos pela polícia local sob acusação de integrar um esquema de prostituição ilegal para atender principalmente trabalhadores do canteiro de obras da usina hidrelétrica de Belo Monte.

Durante a operação, segundo a polícia, foram libertadas seis mulheres que estariam sendo mantidas em cárcere privado. Outras dez mulheres disseram que estavam lá por vontade própria. A operação policial ocorreu em razão de denúncia de uma adolescente de 16 anos ao Conselho Tutelar. Ela disse que estava presa no local e que havia conseguido fugir.

A data dos depoimentos ainda será marcada. O presidente da CPI, deputado Arnaldo Jordy (PPS-PA), disse que duas das vítimas também deverão ser ouvidas no mesmo dia. Ele considera que o envolvimento da CPI nas investigações se justifica pelo fato de haver indícios de uma rede de tráfico de pessoas, que seriam mantidas em cárcere privado e obrigadas a se

prostituir para pagar supostas despesas.

Rede criminosa

“Essas moças são do Rio Grande do Sul, do Paraná e de Santa Catarina. Foram de van para Altamira. Ficaram seis dias na estrada para chegar até Altamira. Portanto, há todos os indícios de que há uma rede criminosa extremamente organizada operando esse tipo de aliciamento, esse tipo de crime”, disse Jordy.

O deputado afirma também que há outros casos ainda não descobertos pela polícia. “Nós temos notícias de que não é um caso isolado. Depois da implantação do projeto de Belo Monte em Altamira, na região do Xingu, o número de boates dessa natureza, boate/prostíbulo, quase que quintuplicou. Nós tínhamos – segundo os movimentos sociais de lá, que nos informaram ontem à noite – umas duas, três, talvez quatro boates dessa natureza, e hoje há mais de 20”, afirmou.

Para Arnaldo Jordy, está ocorrendo em Altamira uma “tragédia anunciada”. Segundo ele, o Governo Federal havia sido alertado de que ocorreriam problemas desse tipo, mas não tomou providências.

Grande fluxo migratório

“Uma cidade de 82 mil habitantes no entorno de Altamira, que é um município-polo, de repente recebe, em seis meses, 50 mil pessoas no fluxo migratório, o que duraria historicamente de 10 a 15 anos para acontecer, sendo a grande maioria – 80% – de homens. No Estado, o número de policiais, de assistentes sociais, de médicos, de colégios é o mesmo, enfim, a estrutura logística do Estado é a mesma, e a cidade recebe 50 mil pessoas de uma hora para a outra. Evidente que o caos vai ser instalado”, observou.

Depois de ouvir os depoimentos, em Brasília, integrantes da CPI pretendem ir a Altamira para prosse-

guir as investigações. O objetivo da comissão, segundo o deputado Jordy, é auxiliar a investigação policial e alertar o governo sobre os efeitos colaterais negativos das grandes obras, para evitar que se repitam no futuro.

O empresário Adão Rodrigues, dono da boate denunciada, afirmou, em entrevista à imprensa local, que a operação foi “armação” por não ter permitido que a adolescente autora da denúncia trabalhasse no estabelecimento, ao descobrir que ela era menor de 18 anos.

Considerado foragido pela polícia, ele disse que vai se apresentar quando seu advogado chegar à cidade.

COMUNICADO

Vimos por meio desta comunicar que o Sr José Ricardo Filho, não faz mais parte do quadro de funcionários da Empresa Cienlabor Ind. e Comercio LTDA, por esta razão fica revogado todos os poderes a ele concedido por meio de procuração para representar a empresa direta ou indiretamente em qualquer órgão público, Federal, Estadual, Municipal e de direito privado.
Att: A Direção

TODOS UNIDOS COM UM PROPÓSITO:

A Paraíba cresce a cada dia. E vai crescer ainda mais, com o trabalho de todos que querem uma Paraíba melhor.

O Governo do Estado convida prefeitos e vice-prefeitos para planejar o futuro no Paraíba Cresce Unida. Um momento para saber o que foi feito e conhecer as fontes de recursos para um projeto em cooperação. Prefeitos e vice-prefeitos: representem a sua cidade.

HOTEL TAMBAÚ • AUDITÓRIO SÉRGIO BERNARDES
JOÃO PESSOA-PB
8:00h • DIA 18 DE FEVEREIRO DE 2013



APOIO



REALIZAÇÃO



CONSTRUIR O FUTURO.

ENCONTRO PARAIBANO DE PREFEITOS

DURANTE DUAS SEMANAS

Capital respira vôlei

Melhores duplas do país buscam a consagração nas areias de Tambaú durante o Circuito BB

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Durante duas semanas, João Pessoa está sendo a capital nacional do vôlei de praia, com a realização de dois eventos: o Circuito Banco do Brasil Nacional e o Open. O primeiro termina hoje, na arena montada no Busto de Tamandaré, na Praia de Tambaú, e classificará duas duplas masculinas e duas femininas para o Circuito Open, que será disputado entre os dias 22 e 24 próximos. Esta é a oitava etapa das duas competições na temporada 2012/2013, que programa ainda mais

duas etapas, sendo uma em Maceió e outra em Brasília.

Desde a última sexta-feira, 39 duplas iniciaram a luta para decidir quais as quatro que irão para as disputas do Circuito Banco do Brasil Open de Vôlei de Praia, que terá apenas 16 duplas masculinas e 12 duplas femininas. Nesta primeira fase, a Paraíba, mostrando a sua força no vôlei de praia nacional, participou com 9 duplas, sendo 6 masculinas e 3 femininas. Foram elas: Renata / Isadora, Rebecca Freire / Andressa, Luci / Yasmin, Jorge / Renatão, Jô / Bernat (RJ), Icaro / Luizão (AM), Klaus / Marcos Cabral (RJ), Josias / Rico, Waldir / Marcelo e Esdras / Bruno.

Além das duplas que conseguirem uma vaga hoje, o Circuito Banco do Bra-

sil Open já tem garantida a participação de outros paraibanos: Vitor Felipe e Evandro (RJ), Álvaro Filho e Thiago (SC), Gilmário e Zé Irio (MS), Thati e Érica Freitas (MG) e Bruna e Natasha (RJ).

Este ano, o Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia sofreu grandes mudanças. As principais delas foram a divisão em duas competições e a temporada começando em um ano e terminando em outro. Esta última mudança foi para coincidir com o calendário internacional. A temporada 2013/2014 vai começar no mês de setembro.

Cerca de 550 pessoas estão trabalhando diretamente nas etapas de João Pessoa, entre atletas, boleiros, árbitros, pessoal do quadro técnico, produção, apoio, limpeza e segurança.

A premiação total das duas competições é mais de R\$ 200.000,00 para cada naipes e todas as duplas recebem premiação. Da primeira que é R\$ 24.000,00, a última que é R\$ 5.800,00.

Segundo Giovanni Marques, delegado e membro da comissão técnica do núcleo de Vôlei de Praia da Confederação Brasileira de Vôlei, a expectativa para esta etapa de João Pessoa é a melhor possível. "O nível técnico dos atletas aumenta a cada dia. Na fase "Open" estão as melhores duplas do país (16 masculinas e 12 femininas) e os jogos são de altíssimo nível. Espero que seja mais um grande show, como sempre foram as outras etapas disputadas aqui na capital paraibana", afirmou.



Cidade sediou todas as etapas do Circuito desde a sua criação em 1991

João Pessoa é a única capital estadual que recebeu todas as etapas do Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia, que teve início em 1991, em Fortaleza, seguindo depois para Natal, passando por João Pessoa e seguindo para Recife e Salvador. Esta portanto é a 23ª edição da competição que reúne algumas das melhores duplas do mundo.

A cidade não foi escolhida por acaso para sediar estas etapas do circuito, ao longo de sua existência. Segundo Giovanni Marques, sempre houve uma grande articulação de ações entre vários setores que

possibilitam o êxito das competições realizadas em João Pessoa. "Se forma um tripé que eu considero muito importante, para junto à CBV mantermos as etapas em João Pessoa. A Federação local é bastante articulada com a superintendência estadual do Banco do Brasil e tem o apoio dos governos municipal e/ou estadual. Esta engrenagem sempre foi muito azeitada e hoje, além da ótima relação institucional, há também uma grande amizade. Quando detectamos um erro, prontamente fazemos a correção para evitarmos maiores transtornos. Não é à toa o

sucesso das etapas realizadas em nossa capital, que tem o reconhecimento em todo o país", comentou.

O sucesso do Vôlei de Praia em João Pessoa fez surgir uma imensa torcida por este esporte e um número grande de atletas praticando a modalidade. Como não poderia deixar de ser, alguns ganharam destaque no cenário nacional e internacional. Tudo começou com a dupla Dennis e Ninaua, mas teve em Zé Marcos, o maior ídolo do vôlei de praia pessoense. Fazendo dupla com o paranaense Emmanuel e posteriormente com o baiano Ricardo Santos,

o paraibano conquistou vários títulos nacionais e internacionais, sendo o maior deles a medalha de prata nas Olimpíadas de Sidney em 2000.

Na atualidade, a Paraíba continua ainda bem representada com a nova geração, que estará em ação nas competições que estão sendo disputadas nas areias da praia de Tambaú. Jorge e Renatão (quarto lugar nas olimpíadas de Pequim) Álvaro / Vitor (vice-campeão no mundial Sub-21 na Inglaterra e Turquia e Vitor foi campeão, junto com Evandro, da etapa Chilena do Circuito Sul-Americano, no último final de semana).

Governo amplia Bolsa-Alela e contempla vários estados

Ministério do Esporte qualifica quase 5 mil esportistas no Brasil

O Ministério do Esporte divulgou na última sexta-feira a lista de atletas de modalidades olímpicas e paraolímpicas contemplados no Bolsa-Alela. Ao todo, 4.992 esportistas, de 55 modalidades, receberão por 12 meses um auxílio que varia entre R\$ 370 e 3.100.

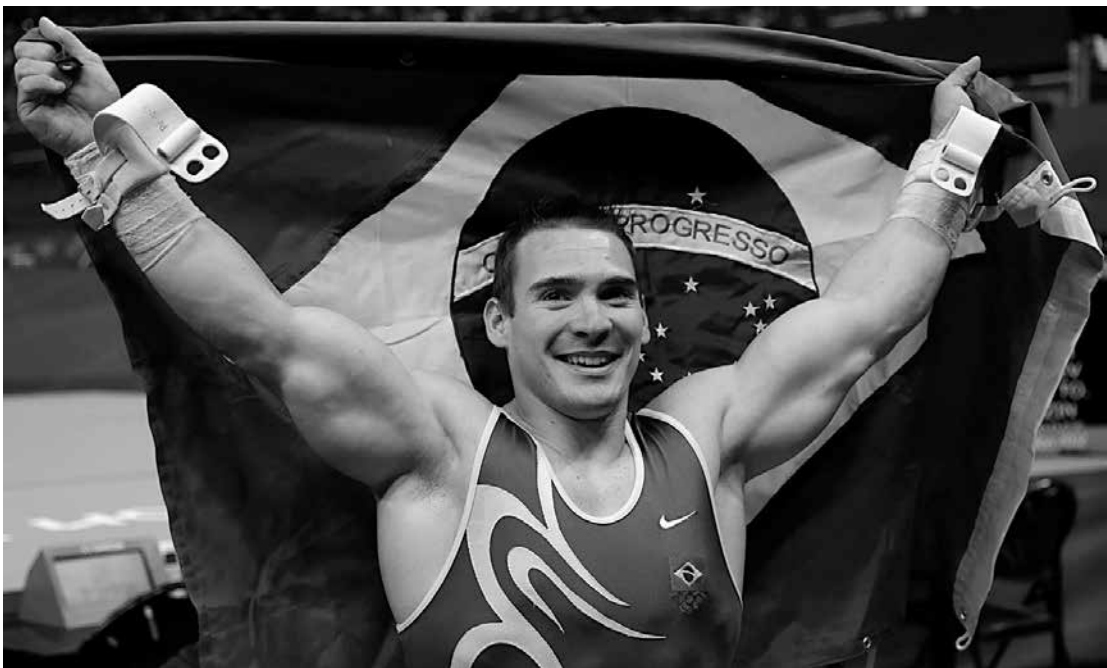
O número de atletas é quase 18% maior do que o de incluídos na última lista de beneficiados (4.243). Neste ano também, pela primeira vez, atletas de todos os estados do país vão receber a bolsa.

“Vamos ter 10 atletas do Acre no Bolsa-Alela”, afirmou o ministro do Esporte, Aldo Rebelo, destacando a ampliação do Bolsa-Alela. “Passamos a ter atletas de nossa remota fronteira contemplados.”

Os esportistas que receberão a bolsa foram selecionados conforme os resultados obtidos em 2011. Ministério e confederações listam competições-chave de cada modalidade, e os esportistas mais bem classificados se credenciam para receber o benefício.

Na lista dos atletas credenciados, estão os medalhistas olímpicos Sarah Menezes (judô), Artur Zanetti (ginástica), Thiago Pereira (natação), Felipe Kitadai (judô), Rafael Silva (judô), Yane Marques (pentatlo moderno), Esquiva Falcão (boxe), Yamaguchi Falcão (boxe), Adriana Araújo (boxe) e Bruno Prada (vela).

O Bolsa-Alela para modalidades olímpicas e paraolímpicas, referente aos resultados de 2011, é um dos cinco benefícios que serão concedidos pelo Governo Federal a esportistas neste ano. Além dele, serão



O ginasta Arthur Zanetti ganha a bolsa e a chance de continuar brilhando em diversas competições



O nadador Thiago Pereira é um dos beneficiários do Programa Bolsa-Alela do Governo Federal

anunciadas e pagas a partir de 2013 o Bolsa-Alela para modalidades não olímpicas referente aos resultados de 2011, o Bolsa-Alela para modalidades olímpicas de 2012, o Bolsa-Alela para modalidades não olímpicas de 2012, mais o Bolsa Pódio.

O Bolsa Pódio é uma nova modalidade do Bolsa-Alela. O benefício foi lançado no ano passado, com o Plano Brasil Meda-

lha, que pretende melhorar as condições de preparação de atletas brasileiros para a Olimpíada de 2016, que acontecerá no Rio de Janeiro. Atletas incluídos no Bolsa Pódio podem receber benefícios mensais de até R\$ 15 mil.

Juntando o Bolsa Pódio com todas as versões do Bolsa-Alela, o Ministério do Esporte pretende gastar R\$ 180 milhões só com esses

benefícios em 2013. Só com as bolsas anunciadas nessa sexta-feira, serão gastos R\$ 72 milhões.

“Teremos o maior volume de recursos da história”, disse o secretário nacional de Esportes de Alto Rendimento, Ricardo Leyser. “Isso vai ajudar no desempenho de 2016, mas também 2020 e 2024. Não só queremos dar um voo de galinha na Olimpíada do Brasil.”

FIM DA LUTA OLÍMPICA

Decisão do COI revolta lutadores

A notícia de que o Comitê Olímpico Internacional (COI) pretende tirar a luta olímpica dos Jogos a partir de 2020 foi um choque para o mundo das artes marciais. Praticamente todos os atletas de lutas profissionais reagiram negativamente à decisão. Mas o impacto foi ainda maior no MMA e nos Estados Unidos, país que tem

na modalidade olímpica sua principal base para as artes marciais mistas.

Por lá, eles chamam o esporte de wrestling, nome que ficou famoso para quem acompanha o MMA mais de perto, e é uma grande arma para quase todos os lutadores americanos. No país, eles começam a praticá-lo desde criança e continuam até a

faculdade. O passo seguinte, até agora, era o de seguir para o wrestling profissional ou olímpico. Com essa possível saída, fica mais curto o caminho desses atletas para o MMA.

“O wrestling não vai acabar ou diminuir com a saída dos jogos, mas isso é algo grande. A exposição do esporte e dos atletas nas Olimpíadas é enorme. Se você ganha um Mundial, não muda nada. Mas se você ganha uma medalha olímpica, você vira um herói, aparece em todo lugar. Olimpíada é uma grande meta, motiva atletas, ainda mais em um esporte duro como esse”, explicou o ex-campeão do UFC Chuck Liddell.

Dono de uma cadeira no Hall da Fama do UFC, Liddell contou que a Federação Americana de Luta Olímpica já tinha problemas com o fato de cada vez mais lutadores saírem da faculdade e já procurarem o MMA, mas que nem assim nada foi feito

para evitar esse movimento. “O MMA deveria ajudar o wrestling a crescer e não a acabar. O wrestling deveria usar o MMA como modelo, não reclamar dos lutadores que deixam o esporte cedo para mudar de modalidade”, afirmou.

Para Antoine Jaoude, um dos principais nomes da luta olímpica no Brasil e técnico da modalidade de alguns brasileiros do UFC, essa saída das Olimpíadas vai fortalecer ainda mais os americanos dentro do MMA, por conta de o wrestling fazer parte da cultura de lutas.

“Os atletas dos Estados Unidos não seriam prejudicados. A luta olímpica está firme na cultura deles, eles nunca vão deixar de treinar. Mas para nós, no Brasil, esse é o momento da luta. Fica muito difícil para nós competir com os EUA se o esporte deixar os jogos. Ela é a base de tudo para os norte-americanos”, explicou Jaoude, que chegou a passar pelo MMA.

Bruno Senna estreia no Mundial de Endurance

Na semana passada, Bruno Senna desistiu de lutar por uma vaga na atual temporada da F1 e fechou acordo para disputar o Mundial de Endurance pela Aston Martin na classe GTE. Sentindo falta de lutar por vitórias, o brasileiro vai estreiar pela equipe inglesa nas 12 Horas de Sebring, no próximo dia 16 de março, em etapa válida pela American Le Mans Series (ALMS).

Apesar disso, a transferência para o recém-criado campeonato não significa um adeus definitivo à categoria de monopostos. Em entrevista à publicação “Autosport”, Senna não descartou uma tentativa de retornar à F1 no futuro.

“Você nunca pode dizer ‘nunca’ à F1. Você nunca fecha a porta, mas agora era o momento certo de procurar outro lugar”, disse o brasileiro de 29 anos, que pretende agora expandir suas atividades em outras categorias no automobilismo, em especial nos Estados Unidos.

“Quero ampliar meus horizontes para diversificar minhas atividades. Correr só uma vez por mês é meio preguiçoso, por isso estou procurando outras oportunidades. Estamos procurando algumas coisas nos EUA, gostaria de disputar algumas corridas por lá”, acrescentou.

Sobre sua passagem pela Williams, no ano passado, Senna ainda manifesta um sentimento de insatisfação. O brasileiro menciona, por exemplo, o fato de ter perdido a maioria dos primeiros treinos livres no calendário, o

que teria dificultado seu trabalho na equipe de Grove. Não por coincidência, Valtteri Bottas, atual titular da Williams, assumia seu lugar no cockpit nestas sessões preliminares.

“Quando a diferença entre o décimo e o 15º colocado é de 0s5 ou 1s0, você percebe como perder tempo de pista te coloca um pé atrás. Eu sempre estava um passo atrás, ou melhor, uma sessão atrás nas classificações”, declarou Senna, sobre suas mazelas nos treinos.

“Ao perder as manhãs de sexta-feira, eu não tinha nenhuma referência de como a pista mudaria para a tarde do sábado. Às vezes, eu exagerava, e outras vezes, não tinha o acerto adequado. Foi muito frustrante, pois me classifiquei muito bem no passado. Sempre me mostrei bem nas corridas, então é claro para mim que, no segundo ano, seria muito melhor. Mas é a vida”, lamentou o brasileiro.

Em relação ao futuro após a temporada no Mundial de Endurance, Senna adotou um discurso lacônico. Disse que todas suas decisões dependerão das conquistas obtidas na classe GTE e do quanto ele se divertiu.

“Seria fantástico ser campeão, algo que nunca alcancei. Esse é o meu objetivo: vencer corridas e campeonatos e ter uma carreira longa e agradável. Não permaneço numa mesma equipe por duas temporadas desde a F3 Inglesa, então estou interessado em sentir isso novamente”, concluiu.



Sem sucesso na Fórmula 1, Bruno Senna muda de categoria

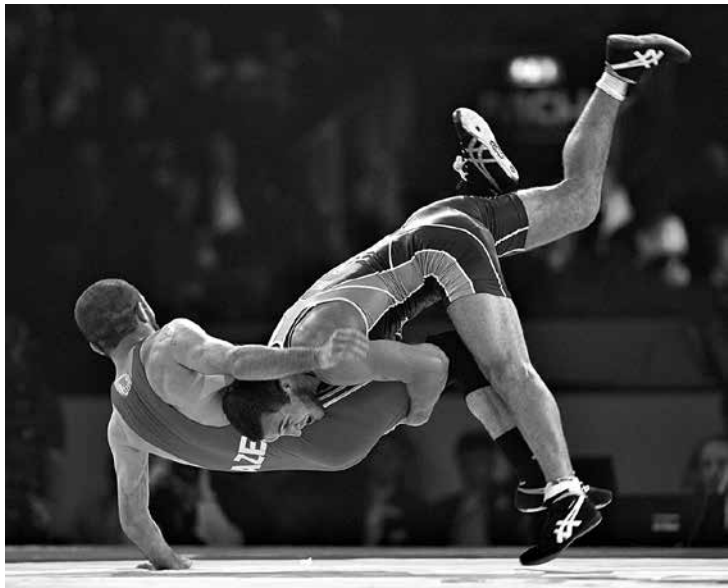
Diretor da McLaren vê equipes em dificuldades

Na última terça-feira, Bernie Ecclestone disse à revista americana “Autoweek” que todos os times da F1 terão sua saúde financeira assegurada por algum tempo graças ao novo Pacto de Concórdia. Com seu usual humor, o dirigente brincou que “todos os construtores têm mais dinheiro que Deus”.

Não é a opinião do diretor da McLaren, Martin Whitmarsh. Diante da recessão econômica

mundial, o dirigente afirma que a maioria dos times luta para emplacar “um negócio viável por muitos anos” e que “sete deles se encontram no modo sobrevivência”.

“É difícil. Estamos no mundo da publicidade e você precisa ver como funciona a publicidade ao redor do mundo. A lista de tarifas está baixa. Tomamos algumas medidas, mas para alguns, será difícil”, declarou, à emissora inglesa BBC.



Atletas de lutas profissionais reagiram negativamente à decisão

BOTAFOGO X TREZE

Jogo cercado de muita expectativa

FOTOS: Sales Nascimento

Por medida de segurança apenas a torcida do Belo terá acesso à Graça

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

Um jogo de uma única torcida. Assim será o clássico entre Botafogo x Treze, hoje, às 16h, no Estádio Leonardo Vinagre da Silveira (campo da Graça), em João Pessoa, válido pela 11ª Rodada do Campeonato Paraibano de Futebol Profissional da Primeira Divisão. Os dois melhores times da competição vão se enfrentar perante um público fanático e sob um forte esquema de segurança pública montado pelo Comando Geral da Polícia Militar. O Botafogo é líder do Estadual 2013 com 26 pontos. O Treze soma 22 pontos e ocupa a vice-liderança.

A decisão de apenas uma torcida para esta partida no Estádio Leonardo da Silveira foi da Polícia Militar da Paraíba, temendo atos de violência, caso as duas torcidas se fizessem presentes à praça esportiva. A Federação Paraibana de Futebol acatou a decisão da PMPB. Botafogo x Treze terá arbitragem de Adalberto Moésia. Kilden Tadeu e Michelson Nóbrega serão os assistentes.

O clima para este jogo é de muita expectativa por parte de dirigentes, jogadores e torcedores de ambas as equipes. No primeiro confronto, em Campina Grande, o Botafogo venceu o Galo da Borborema por

4 a 3, partida esta ocorrida no Estádio Amigão e que a tranquilidade e a paz reinaram no estádio.

O time da capital vem de uma vitória de 2 a 1, de virada, diante do Nacional de Patos, no meio de semana, jogo este bastante polêmico, que foi parar no Tribunal de Justiça Desportiva devido a cenas de violência. Já o Treze vem de um empate com o lanterna cruzeiro em 1 a 1, partida esta realizada no Presidente Vargas com direito a festa e tudo mais, pois foram reinaugurados os refletores do estádio.

Desde a última sexta-feira que os técnicos do Botafogo (Marcelo Vilar) e do Treze (Sérgio Cosme) determinaram aos jogadores regime de concentração. Ontem, os dois times fizeram apenas treino recreativo. Do lado botafoguense, Warley, Wanderley e Edgar estão confirmados para o jogo. O zagueiro Thurran, autor de um dos gols contra o Nacional de Patos na última quarta-feira, é presença certa no Belo.

No Galo da Borborema, o técnico Sérgio Cosme promete muita cautela para o clássico. Ele não gostou da apresentação do time no último compromisso (empate com o Cruzeiro em 1 a 1) e promete algumas mudanças no elenco. Tiago Chulapa e Fernando Russi, dupla de ataque, tem presença garantida, assim como o goleiro Beto e o volante Charles Wagner.



O time do Botafogo, que vem fazendo bonito no Paraibano e segue como um dos favoritos ao título, enfrenta hoje o Treze

CLÁSSICO EM CAJAZEIRAS

Atlético e Paraíba jogam no Perpetão

Wellington Sérgio
wsorgionobre@yahoo.com.br

Em situações opostas na tabela de classificação, Atlético e Paraíba, fazem hoje, às 16h, o clássico sertanejo, no Estádio Perpetão, em Cajazeiras, pela 11ª rodada dos jogos de volta do Estadual. Os atletas estão na quarta colocação, com 14 pontos ganhos, contra 7 do rival, que ocupa a sétima posição, na briga para fugir do rebaixamento para a Segunda/2014. O Trovão Azul vem de uma vitória, contra o Auto Esporte (2 a 0), em seus domínios, ultrapassando o Nacional de Patos, que ficou na quinta posição, com 10, ao perder para o Botafogo (2 a 1), no José Cavalcanti, na rodada da última Quarta-Feira de Cinzas. Faltando apenas três rodadas para o término da primeira fase do Estadual o treinador do Atlético, Adelmo Soares, pretende ocupar a terceira posição, que tem o CSP, com 15 pontos, um a mais que os sertanejos.

Caso derrote o rival e o CSP perca para o Auto Esporte, em jogo programado para amanhã, às 20h30, no Estádio Leonardo Vinagre da Silveira,



Na primeira fase, o Trovão Azul levou a melhor e venceu por 1 a 0

a Graça, em Cruz das Armas, o Trovão Azul assumirá a terceira colocação. Ele espera contar com o zagueiro Elton, que sentiu a coxa esquerda e deixou o campo na segunda etapa da partida contra o Clube do Povo. Caso seja vetado, Tita ocupará a vaga e participará do clássico sertanejo. De acordo com Adelmo manter a equipe no G4 é importante numa competição que está chegando ao final e qualquer ponto perdido é fatal para quem almeja ficar entre os quatro primeiros colocados.

Além de pegar o rival o Atlético terá pela frente o CSP, no próximo dia 21, na Graça, o Treze, no Perpetão, no dia 24 deste mês, e encerra a participação em casa diante do Nacional de Patos, no dia 28.

Pelo lado do Paraíba a situação ainda é desesperadora, com o time lutando para não cair para a Segunda Divisão. Com apenas uma vitória, quatro empates e cinco derrotas, o técnico Jorge Pinheiro, terá a missão de reverter a situação nas três rodadas que restam

para encerrar a primeira fase do Estadual. José Renato apita o jogo, com bandeirinhas de Márcio Freire e Linaldo Barbacho.

Em Itaporanga

O Cruzeiro que no meio de semana empatou em 1 a 1 com o Treze, em Campina Grande, recebe às 15h15 de hoje o Nacional de Patos, no Estádio "O Zezão", em Itaporanga. Ameaçado do rebaixamento, pois ocupa a última posição na tabela de classificação, o "azulão" promete um time ofensivo. restando apenas quatro rodadas para o término do primeiro turno do Estadual 2013, o Cruzeiro não quer mais perder pontos na competição, principalmente jogando em seus domínios.

Já o Nacional de Patos busca a reabilitação na competição. Com 10 pontos na tabela de classificação e ocupando a quinta posição, o "Canário do Sertão" perdeu no meio de semana para o Botafogo (2 a 1) em pleno Estádio José Cavalcante. O time será definido minutos antes do jogo. Vencer o Cruzeiro e seguir vivo na competição é a meta do time.

FUTEBOL FEMININO

Kashima decide vaga contra Sport na Ilha

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

A equipe feminina do Kashima decide sua sorte amanhã, a partir das 15h, na Copa do Brasil de Futebol 2013. O representante paraibano enfrenta o Sport Club Recife, na Ilha do Retiro. Será o jogo de volta que apontará quem continuará na competição. Na primeira partida, em João Pessoa, as donas da casa venceram as "leões da ilha" por 1 a 0. As pernambucanas precisam vencer por dois gols de diferença para avançar. Se devolver o 1 a 0, a disputa vai para os pênaltis. O gol marcado na casa do adversário é critério de desempate.

O coletivo pronto do time paraibano aconteceu no último sábado, na Associação dos Cronistas Espor-

tivos da Paraíba (Acep), no bairro do Cristo Redentor. A técnica Gleide Costa relacionou todas as 25 atletas que têm à sua disposição, no entanto, as 18 que irão para o jogo serão definidas amanhã perla manhã. A partida entre Sport-PE x Kashima-PB é válida pela segunda rodada da Copa do Brasil de Futebol Feminino e estava marcada para sábado, 16, porém, a pedido da Federação Pernambucana, a Confederação Brasileira de Futebol transferiu para amanhã.

A justificativa para a mudança do dia e horário do jogo na Ilha do Retiro foi devido conflito de data e horário com a partida do Sport-PE x Campinense-PB pela Copa do Nordeste 2013.

FOTO: Divulgação



Jogadoras do Kashima treinam visando o jogo de amanhã

CSP e Auto Esporte jogam amanhã à noite na Graça

O Auto Esporte buscará a reabilitação amanhã, às 20h30, contra o Centro Sportivo Paraibano (CSP), no Estádio Leonardo Vinagre da Silveira, a Graça, em Cruz das Armas, no encerramento da 11ª rodada dos jogos de volta do Campeonato Paraibano. O alvirrubro vem de uma derrota no meio de semana, diante do Atlético de Cajazeiras (2 a 0), no Estádio Perpetão. O Tigre empatou contra o Paraíba de Cajazeiras (0 a 0) em seus domínios. Para voltar a somar pontos e se afastar dos últimos colocados - Paraíba de Cajazeiras e Cruzeiro de Itaporanga - o Clube do Povo terá novidades na formação da equipe.

O zagueiro João Lima entra no lugar de Laerson, após cumprir suspensão automática. Outra peça im-

portante é o meia Reidson, que foi liberado pelo Departamento Médico e reforçará o setor de criação do Clube do Povo. Quem pode estreiar é o lateral esquerdo, Ronaldo, que veio do América-PE e está à disposição da comissão técnica. Por outro lado, o lateral Esquerdinha e o meia Somália podem reaparecer no time, já que aguardam a liberação do Departamento Médico. Com uma equipe reforçada o treinador Jairo Santos espera um melhor comportamento do grupo para obter a reabilitação. No encontro da primeira fase o CSP aplicou uma goleada de 7 a 1.

Segundo ele, cada jogo é uma história diferente com os jogadores apostando na superação e permanência da equipe na Primeira Divi-

são do Paraibano no próximo ano. "Estamos trabalhando para que o Auto possa superar os obstáculos e volte a somar pontos para fugir de um possível rebaixamento. Sabemos as qualidades do adversário, mas vamos a luta para tentar vencer o desafio", frisou. Sem a presença do atacante Soares, que foi emprestado por seis meses a equipe do Cerâmica/RS, o CSP vem a campo com algumas mudanças. Na defesa, a volta do zagueiro Léo Oliveira, liberado pelo Departamento Médico. No meio de campo o aproveitamento de Tazinho atuando ao lado de Robertinho, na criação das jogadas. No ataque, o possível aproveitamento de Júnior Coxinha, na vaga de Soares, formando o setor com Leandro ou Claudinho.

FLAMENGO X BOTAFOGO

Jogo sem favorito no Engenhão

Jogadores afirmam que vitória será conhecida apenas nos detalhes

Donos de boas campanhas na Taça Guanabara, Flamengo e Botafogo fazem clássico aguardado hoje, às 18h30 (de Brasília), no Engenhão. Os flamenguistas consideram que não existe nenhum tipo de favoritismo no encontro, que, para eles, deve ser decidido nos detalhes.

“Vai ser um jogo equilibrado, as duas equipes estão atravessando um bom momento e contam com jogadores de qualidade. Particularmente não vejo favoritismo, pois esse é o típico confronto decidido em um detalhe, em um erro ou em uma jogada individual. O Flamengo está trabalhando muito para que consiga sair vitorioso”, afirmou o lateral direito Leonardo Moura.

Já o goleiro Felipe lembra que o Flamengo começou o Campeonato Carioca desmoralizado, mas mostrou sua força. “Futebol é dentro de campo. Alguns jogos atrás ninguém falava que o Flamengo era favorito e hoje somos líderes. Flamengo e Botafogo têm as melhores campanhas do campeonato. Atuamos bem contra o Vasco e esperamos jogar de igual para igual com o Botafogo. Não há favorito, mas



O Flamengo faz uma boa campna na Taça Guanabara e tem hoje pela frente o arquirrival Botafogo, que também vem bem na competição

espero que o Flamengo saia vitorioso e possamos comemorar a classificação”, declarou o arqueiro.

Ontem de manhã o técnico Dorival Júnior comandou um treino recreativo no Ninho do Urubu e repetiu a formação da véspera,

com o meia Carlos Eduardo, que deve fazer sua estreia, atuando entre os titulares. O zagueiro chileno Marcos González e o volante paraguaio Victor Cáceres também trabalharam entre os titulares após servirem suas seleções na última rodada.

Renato Santos e Amaral perdem a vaga para os estrangeiros.

Ainda em relação ao treino, o meia Nixon, com dores na coxa direita, foi poupado novamente e não deve atuar no clássico. Ele e o meia Gabriel, contratado junto ao

Bahia, trabalharam à parte do resto do elenco. Assim, o Flamengo deve ir a campo com a seguinte escalação: Felipe; Leonardo Moura, Wallace, Marcos González e João Paulo; Víctor Cáceres, Ibson, Elias e Carlos Eduardo; Rafinha e Hernane.

Barcelona quer contar ainda este ano com Neymar

O Barcelona segue de olho em Neymar e deverá fazer uma nova proposta pelo atacante santista no meio do ano. E mais, segundo o jornal espanhol Mundo Deportivo, o técnico Tito Vilanova já tem um lugar reservado para o jogador no time titular da equipe.

De acordo com a publicação espanhola, a direção do Barcelona sabe das dificuldades que terá para tirar Neymar do Santos ainda em 2013, mas tentará mover “céu e terra” para concretizar o negócio.

O Barcelona entende que só com muita conversa e muito dinheiro para convencer o presidente santista Luís Álvaro de Oliveira Ribeiro a vender o atacante, que tem contrato até o fim da Copa do Mundo de 2014. Tanto o dirigente como o jogador afirmam que o desejo é seguir no clube.

Recentemente, a imprensa europeia também revelou o interesse do Manchester City no atacante brasileiro, o que foi minimizado pela direção alvinegra, como todas as outras propostas e especulações sobre o futuro do jogador.

Para o atacante santista, as especulações sobre sua saída do Peixe não lhe incomodam e que o mesmo continua trabalhando firme e fazendo os gols para dar alegrias ao torcedor. O atacante do Santos e da Seleção Brasileira vive um bom momento e está em paz com os brasileiros.

CORINTHIANS X PALMEIRAS

Clássico com recorde de público

A vitória no clássico deste domingo no Pacaembu será muito importante tanto para o Corinthians como para Palmeiras. Os dois precisam dela. O Timão porque está mal no Paulistão e precisa moral para estreiar quarta-feira que vem na Libertadores. Já o Palmeiras precisa vencer para melhorar sua situação na tabela de classificação do Estadual e ainda dar uma satisfação à sua torcida.

Nas últimas vezes que se enfrentaram o Corinthians esteve melhor. Por isso, o torcedor palmeirense está com o time da fiel na garganta e sonha ver sua equipe derrubar seu maior rival na tarde deste domingo.

Numa análise fria sobre as possibilidades de cada um, diria que por ter um time mais arrumado e entrosado, o time da fiel é favorito. Mas em clássico, como todos sabem, tudo

pode acontecer. De repente o Corinthians joga mal, o Verdão acerta o pé e derruba seu velho adversário.

O clássico entre Corinthians e Palmeiras, que ocorre hoje, no Pacaembu, deve ter o maior público do Campeonato Paulista até o momento. Segundo informações do clube alvinegro, mandante da partida, 20.500 ingressos já foram comercializados na pré-venda online, número recorde para o clube alvinegro neste ano.

Até agora, o maior público do Estadual é do próprio Corinthians. Na partida contra o Oeste, em um domingo, os atuais campeões mundiais reuniram 33.558 mil pagantes no Pacaembu. Na ocasião, a pré-venda online não chegou à marca de 20.500 ingressos, o que dá a medida de como a partida contra o Palmeiras pode bater essa marca.

Se for confirmado, o novo

recorde só vai ratificar o domínio do Corinthians nas bilheterias do Paulista até agora. A boa fase da equipe e o sistema eficiente de venda de ingressos ajudaram o clube a conseguir os cinco melhores públicos do torneio até agora.

O segundo não foi propriamente do Corinthians. Na sexta rodada, 26.507 pessoas foram até o Estádio Santa Cruz, em Ribeirão Preto, assistir à partida contra o Botafogo, time mandante que admitiu em seu estádio oficial que mais de 60% da carga foi para fãs alvinegros.

Nenhum dos rivais se aproxima dos números do Corinthians. Quem mais chegou perto foi o Santos, que levou 18.381 pessoas ao Pacaembu no último domingo, para o jogo com o Paulista.

No mesmo local, o Palmeiras só conseguiu reunir 10.147 pessoas na primeira

rodada, e ainda não repetiu o feito. Já o São Paulo chegou a 14.783, mas também o fez em sua estreia e não voltou a atrair tanta gente ao estádio depois disso.

Ingressos

A venda pela internet para o clássico de domingo, feita pelo sistema do Fiel Torcedor, sistema especial de sócios do Corinthians, acabou na última terça. A partir desta quinta, os ingressos passam a ser comercializados na bilheteria.

Dos 20,5 mil já vendidos, pouco menos de 17 mil são de arquibancada. Por isso, a expectativa do Corinthians é que os ingressos do setor se esgotem ainda nesta quinta, quando eles serão comercializados no Parque São Jorge e nas lojas da rede Poderoso Timão de Cidade Dutra, Ipiranga e São Mateus.



Corinthians e Palmeiras têm protagonizado jogos de muita disputa e mais uma vez as equipes estarão se enfrentando hoje

Jogos de hoje

Baiano

16h Juazeiro x Atlético-BA
16h Fluminense-BA x Serrano

Carioca

16h Vasco x Audax-RJ
16h Quissamã x D. de Caxias
18h30 V. Redonda x Fluminense
18h30 Flamengo x Botafogo

Catarinense

16h Camboriú x Chapecoense
16h Metropolitano-SC x Hermann Aichinger
16h Joinville x Criciúma
16h Guarani-SC x Juventus-SC

Cearense

15h30 São Benedito x Crato
16h Ferroviário-CE x Maracanã
16h Icasa x G. de Juazeiro

Gaúcho

16h Cruzeiro-RS x Internacional
16h Grêmio x Veranópolis
16h Caxias x São José-RS
16h Pelotas x Canoas
16h Novo Hamburgo x Esportivo-RS
16h Cerâmica x Juventude
16h Lajeadense x S. Cruz-RS
16h Passo Fundo x São Luiz

Goiano

16h Aparecidense x Grêmio-GO
16h Goianésia x Goiás
16h Itumbiara x Anápolis
16h Rio Verde x CRAC-GO

Mineiro

10h América-T.O. x Tombense
16h Atlético-MG x Araxá
18h30 Guarani-MG x Cruzeiro

Paraense

16h Remo x Paragominas-PA

Paranaense

16h Toledo-PR x Cianorte
16h Londrina-PR x Paranavaí
16h Rio Branco-PR x Coritiba
16h Nacional-PR x Operário
18h30 Paraná Clube x Arapongas

Paulista

16h Corinthians x Palmeiras
18h30 Ponte Preta x Santos
18h30 Oeste x Penapolense
18h30 Atlético Sorocaba x Linense

Pernambucano

16h Ypiranga-PE x Petrolina
16h Chã Grande x Belo Jardim

Potiguar

17h Assu x Potiguar de Mossoró
17h Corinthians-RN x Palmeira de Goianinha
17h Alecrim x Santa Cruz-RN
17h Baraúnas-RN x Potyguar Seridoense

Copa do Nordeste

16h Vitória x Ceará
16h Santa Cruz-PE x Fortaleza

Argentino

17h Tigre x Boca Juniors
17h10 Quilmes x All Boys
18h Newells Old Boys x Lanús
20h15 River Plate x Estudiantes

Alemão

11h30 Nuremberg x Hannover 96
13h30 Hoffenheim x Stuttgart

Espanhol

8h Real Sociedad x Levante
13h Valência x Mallorca
15h Valladolid x A. de Madri
17h Espanyol x Betis
17h Real Madrid x Rayo Vallecano

Jornal de Hontem

Canções e
lições do menestrel
da Torre

PÁGINA 30



Gastronomia

Pão de queijo é a
receita mineira que
agrada a todos

PÁGINA 28



Lenda de gigante

A Cachoeira do Juçaral é a maior queda d'água da PB

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

A maior queda d'água da Paraíba, a Cachoeira do Juçaral, localizada em Natuba, na Zona da Mata, a 131 Km de João Pessoa, apaixona artistas, leigos e poetas, por causa de sua beleza, ligada a lendas e tradições. Conta-se que uma parte das águas do mar há milhões de anos recuou para Natuba e deu origem a este espetacular acidente geográfico, que despenca de 77 metros de altura e forma um riacho a seus pés, perdendo-se por dentro da mata.

Despindo-se a parte geológica que envolve esta história, a lenda dá conta de que um guerreiro índio teria se apaixonado por Jaci, a lua, e chorou bastante ao não ser correspondido. Suas lágrimas formaram o lençol d'água que, hoje, se destaca como uma das maiores atrações turísticas do Nordeste e da Paraíba. Seu nome deriva de uma palmeira abundante nesta região serrana, daí o topônimo Juçaral. Perene, a cachoeira jamais deixou de verter água, desde quando foi descoberta por exploradores portugueses, nos meados do século XVIII.

A princípio, a cachoeira era vista, apenas, como curiosidade natural. Do início da década de 80 para cá, os turistas começaram a surgir. A propaganda andou de boca em boca e, atualmente, boa parte dos paraibanos e pernambucanos a conhece. Os natubenses, por sua vez, se orgulham de apresentar a cachoeira da cidade como seu principal cartão postal. Em termos de turismo rural, a cachoeira compete, paralelamente, com a produção de orquídeas exóticas, uva e banana, três coisas que, observadas juntas, não podem ser desassociadas do município de Natuba.

Encravado na zona da Mata que faz fronteira com dois municípios pernambucanos - Orobó e São Vicente Ferrer -, Natuba possui uma altitude média de 350m acima do nível do mar, mas localiza bairros que ficam a 558m de altura. É aí que se origina seu formidável clima temperado, o verdadeiro ar condicionado mandado por Deus. Vista de cima, a cidade tem o formato de um avião.

Cortada pelo Riacho Natuba, que desemboca em Acauã, a barragem, cuja bacia se localiza 70% dentro do município, sugere um lazer para a cidade decolar no plano turístico. Aqui, ela tem muito a oferecer. Despoluída no ar, sonoramente e no ambiente, Natuba adormece cedo. Pela madrugada, não se nota viva

alma na rua. O silêncio é geral. Estatísticas da Secretaria de Segurança Pública comprovam que o último homicídio praticado ali foi há 20 anos. Por enquanto, só existe um posto de gasolina e uma simpática churrascaria, para atender à clientela externa e interna.

Mas, em Natuba, é assim mesmo. Ninguém tem pressa. Hospitaleira, a população trata os estranhos como se fossem de casa. Nos pequenos cafés do centro, o atendimento começa às sete horas da manhã. Prestimosos, os proprietários chegam a perguntar o tipo de pão que o cliente gosta. Obtida a resposta, um homem se dirige a padaria mais próxima e traz para a mesa do cliente o pão quente, saído do forno. São coisas assim, difíceis de ocorrer em outras cidades, que ainda acontecem em Natuba, onde, felizmente, a exploração comercial não chegou.

“Eu acho que aqui é a única cidade de vocação turística onde os preços não alteram com a chegada de caras novas”, explica Abraão Andrade, vinicultor do município. Aqui, compra-se um quilo de uva preta, da espécie Isabel, por R\$ 2,00. Este é o preço de varejo. Em grosso, este preço cai bem para baixo. Um milheiro de banana prata adquire-se por preços que variam entre R\$ 12,00 e R\$ 15,00. Nas fazendas próximas, um ovo de capoeira é vendido por 15 centavos. Meio litro de mel de abelha, formado na floração da uva, fica por R\$ 8,00. “São preços simbólicos, se comparados com produtos similares, vendidos em outras cidades”, compara Abraão.

A Cachoeira do Juçaral, que nasce no Fervedouro, um distrito localizado a 10 Km de Natuba, é, genuinamente, paraibana. Apesar da sua inusitada beleza, ela não reina sozinha, segundo se pode observar. Está nos planos da administração municipal construir um mirante na Chã do Cheiro, um platô intermediário da Serra do Juçaral. Dali se avista toda a cidade, com seu formato de avião.

Na zona rural, outra preciosidade turística compete com a Cachoeira do Juçaral. É a Pedra do Bico, situada a mais de mil metros de altura. De lá se avista Ingá, Campina Grande, Queimadas e outros municípios. Esta beleza natural situa-se no distrito natubense de Pirauá, a 20 Km da área urbana. Comenta-se que o pôr do sol da região é elogiado por visitantes de todas as cidades do Nordeste.

A Pedra da Foca e a Boca do Tubarão são formações rochosas com desenhos sugestivos e interessantes, sugerindo as feições dos animais que levam seus nomes. Na Boca do



A Cachoeira do Juçaral nasce no Fervedouro, um distrito localizado a 10 Km de Natuba

Tubarão é realizada, a cada ano, no dia 12 de junho, a tradicional romaria de Santo Antônio. Chamam a esta romaria de Procissão Casamenteira, já que ela é feita em homenagem ao santo casamenteiro de maior fama no mundo ocidental.

A barragem Agenor Cabral, localizada nas imediações urbanas de Natuba, é considerada a praia da zona da Mata. Sua água, de boa qualidade, atrai banhistas de Natuba e municípios vizinhos. Ela é vista do alto da Chã do Cheiro, exibindo detalhadamente seus contornos e acidentes naturais. A Cachoeira do Juçaral contempla esta barragem de cima, com um caudal de mais de 100 toneladas d'água por segundo, quando totalmente cheia.

Mas, Natuba nem sempre viveu da beleza de sua cachoeira ou da exuberância de seus bananais e parreirais. Houve tempo em que o município orgulhava-se da sua produção de café. Era um grão de qualidade, que competia com o similar de São Paulo. A fazenda Balanço, em Fervedouro, bem próxima da fronteira com São Vicente Ferrer, dá exemplos dos tempos áureos do café, que já foi a moeda mais forte de Natuba.

Fundada pelo cafeicultor José de Barros, nos idos da década de 30, a fazenda produzia café, respirava café, vendia café e vivia em torno do café. O sequeiro da fazenda está aposentado, mas resiste ao tempo. Quem administra, hoje, a propriedade é Francisca da Silva, 73 anos, viúva do último proprietário, João de Andrade, filho do fundador de Balanços.

Francisca, que mora na fazenda desde

1940, diz que viu muita prosperidade, exuberância e luxo no rastro do café. “Isto acontecia nuns tempos em que essas serras ainda tinham onça”, conta. Nos períodos das vacas gordas Balanços chegou a vender café despulpado para 15 cidades vizinhas. Até hoje a pequena usina beneficiadora permanece ao lado da casa grande, testemunhando o tempo que passou. O plantio de café deixou de existir na região há 20 anos.

Ex-cafeicultores garantem que o IBC (Instituto Brasileiro do Café) da época foi pressionado por produtores do Sul-Sudeste para acabar com a produção de café de Natuba. “O cafeicultor recebia dinheiro em espécie, para queimar seus cafezais”, relata. Era um tipo de indenização forçada, cujo objetivo visava retirar o café nordestino do comércio, para não competir com o similar do Sul-Sudeste do país. Em outras versões, consta que o café cultivado em Natuba, Areia e Bananeiras foi atacado por um fungo, que provocou prejuízos irreversíveis. Tudo isto aconteceu na gestão do marechal Costa e Silva, o segundo presidente do regime militar que prevaleceu no Brasil durante 24 anos.

Posteriormente, o próprio IBC voltou a estimular o replantio do café em Natuba. Chegou tarde. A uva e a banana já começavam a vingar e iam muito bem como culturas substitutas. Dos tempos cafeeiros, Francisca ainda guarda um grande pilão de madeira, que servia para torrar o café da casa grande. As instalações da fazenda são a prova viva de que, ali, o café reinou, trazendo riquezas e progresso.



Natuba faz fronteira com os municípios pernambucanos Orobó e São Vicente Ferrer



“Eu acredito demais na sorte. E tenho constatado que, quanto mais duro eu trabalho, mais sorte eu tenho.”
Thomas Jefferson

FOTOS: Divulgação



Personagens do Porto de Salema

A história do fiscal que falou com o presidente

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Vaidade, coragem pessoal, determinação e audácia são ingredientes estratégicos na história paraibana que encham de curiosidade os pesquisadores. A capital e as áreas litorâneas vizinhas nos dão exemplos claros de como pessoas humildes ou importantes, num momento crucial de suas vidas, adotaram medidas decisivas que significariam, literalmente, vida ou morte, dependendo do desfecho final.

Um dos casos dignos de nota e eivado de muita coragem e determinação, partiu de um senhor humilde, que improvisou verdadeira epopéia, para falar com o presidente da República e conseguir de volta o emprego do qual havia sido demitido injustamente. Isto aconteceu há mais de cem anos e foi registrado pelo escritor e jornalista Adailton Coelho Costa, em seu livro “Mamanguape – A Fênix Paraibana”.

Coragem e sorte

Francisco Jorge era um cidadão honesto, que trabalhava como fiscal do Porto de Salema, na divisa de Mamanguape com Rio Tinto. Cumpridor rigoroso de horários, às cinco da manhã já estava a postos, na faina diária de verificar a segurança do ancoradouro, dos barcos e pequenos navios que aportavam em Salema, com destinos variados.

Um dia, Jorge foi surpreendido por um falso amigo, que

tocou em suas costas e deu o recado: “caí fora daí que teu lugar agora é meu”. Jorge, estarrecido, escutou a frase sem querer acreditar. Quando ajustou o raciocínio, pensou: “como é que fazem isso com um homem que nunca faltou ao emprego, é respeitador e cuja honestidade é incontestável?”

Refeito do choque, Jorge decidiu procurar um caixeiro viajante amigo, que sempre necessitava de seus favores em Salema. Fernando Araújo emprestou-lhe 30 mil réis e lhe perguntou para onde ia. O ex-portuário respondeu que iria tomar um navio com destino ao Rio de Janeiro. Lá, desceria, iria até o Palácio do Catete e tentaria falar com o presidente Floriano Peixoto, a quem contaria sua história e pediria seu emprego de volta. A proposta de Jorge surgiu como uma pilhéria, mesmo no meio de amigos e familiares. Chico Viola, como Jorge era popularmente conhecido, à vista de todos estava parecendo louco. Ele provou o contrário.

Viola pegou um vapor e mandou-se. A bordo, conheceu um sorridente ancião que perguntou-lhe sobre sua origem e o destino. Ele respondeu que era de Mamanguape e que se dirigia ao Rio de Janeiro, com o objetivo de falar com o presidente e pedir de volta seu emprego. O velho ouviu tudo pensativo. Disse que iria descer em Maceió, para visitar uns parentes e que gostaria que Viola o acompanhasse, enquanto o vapor cumprisse sua escala de dois dias na capital alagoana.

Viola se negou. Disse que



O Porto de Salema fica localizado na divisa dos municípios paraibanos de Mamanguape e Rio Tinto

não tinha dinheiro para se manter em Maceió e que, se permanecesse a bordo, teria tudo a seu dispor. O ancião riu bondosamente e adiantou que pagaria as despesas do amigo em terra e que ele não iria se arrepender. Viola confiou nas palavras do desconhecido e o acompanhou até o centro de Maceió. Diante de uma mansão, o velho sacou uma chave que mantinha na algibeira amarrada a uma corrente de ouro, abriu a fechadura e convidou o amigo a entrar.

No interior da mansão, o homem sentou-se numa luxuosa escrivaninha, escreveu uma carta, selou-a com um timbre particular e disse para Viola:

- Entregue isto ao presidente, quando você chegar ao Rio.

Diga-lhe que foi um amigo que o conheceu quando ele era tenente, aqui na terrinha. E pergunte se ele ainda se lembra de mim. O bondoso senhor ainda deu algum dinheiro a Viola e lhe desejou boa viagem. Quanto a ele, afirmou que ficaria ali mesmo, em Maceió, esperando uns familiares.

Viola enfiou a carta no bolso, sem alimentar muita esperança de cumprir o seu projeto. Ao chegar ao Rio, foi direto para o Palácio do Catete, mas só encontrou muita resistência de civis e militares, que se opunham à sua entrada em Palácio. Num lance de sorte, Viola mostrou a carta que deveria entregar pessoalmente a Floriano. O semblante dos zelosos auxiliares do presidente mudou da água para o vinho.

Viola foi logo chamado a um canto do Palácio e, dali, minutos depois, estava frente a frente com o Marechal de Ferro. Floriano, rindo bondosamente, perguntou-lhe mais sobre o cidadão que se tornara amigo de Viola, durante a viagem. Em seguida mandou que um ajudante de ordens lavrasse um termo e o entregasse a Viola, devidamente fechado com o selo presidencial.

O ex-portuário, além de reconduzido ao emprego, por ordem presidencial contida no documento, também era promovido a chefe da fiscalização do Porto de Salema. Função que Viola assumiu, assim que retornou a Mamanguape. Quem era o estranho cidadão que acudiu Viola? Já manjaram? Era o pai de Floriano.

Piadas

Velhinha

Aquela velhinha era sozinha, coitadinha, nem visita recebia, sem saúde, sem dinheiro, sem amigos... Um dia resolveu suicidar, tirar sua vida e ligou para o seu médico para saber qual era a posição exata do coração! O médico explicou: – Dois dedos abaixo do seio esquerdo. No dia seguinte sai a notícia no jornal: “Mulher idosa tenta o suicídio com um tiro no joelho”.

Na missa

No meio da missa, todos ouvindo o padre e nesse instante o Diabo aparece no altar... Todos saem correndo, até o Padre. mas fica um velhinho.. - E o senhor? - o Diabo pergunta – O senhor não tem medo de mim? - Imagina! - responde o velhinho – Eu já fiquei 40 anos casado com sua irmã!

A dor

O velhinho foi ao médico reclamar da dor na perna direita. O médico o examina, examina e não acha nada de errado... - A sua perna não tem nada – conclui. – Está perfeita! - Então, por que é que dói? - Deve ser por causa da idade! - Como é que a outra também tem a mesma idade e não dói?

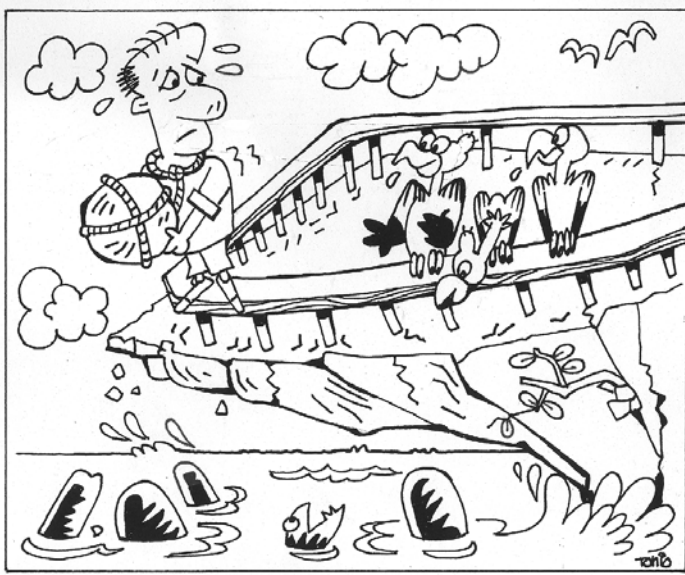
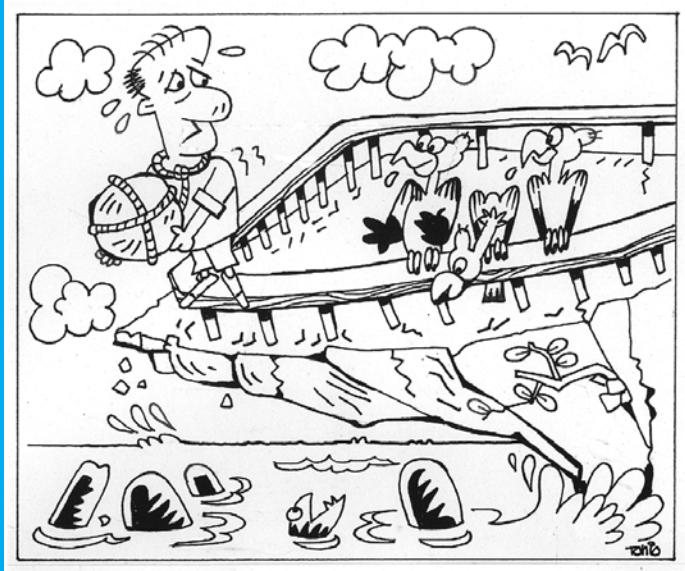
Paciência

O velhinho chega novamente na mesma casa de prostituição de costume e pergunta... - A Marisa está? - A Marisa está com um cliente no quarto! - Tudo bem, eu espero! - Mas então por que o senhor não vai com outra? Tem a Joana, a Priscila, a Janaína que é novinha, a... - Não... não... eu só gosto da Marisa! - Uai.. o que é que a Marisa tem de tão especial? - Paciência! Muita paciência!

Na moita

Um sujeito passou pela praça e ouviu uns gemidos atrás de uma moita.. Foi espiar e viu o velhinho agachado.. - Algum problema, senhor? – perguntou. - Sim... eu vim aqui fazer um cocozinho e agora não consigo mais me levantar! Dói muito! Com dó, o rapaz olhou bem pra ele e disse: - Isso não é nada, vovô! É só o senhor tirar o calcanhar de cima do saco!

JOGO DOS 9 ERROS



Rabo do urubu, pedra, boca, onda, folha, nuvem, suor, mão, cabeça

Sudoku

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais, nem nos quadrados menores (3x3).

		7	2	5				
	8		7	9		1		
3								8
	1				9			
2							3	
	3				7			
9								1
	2		1	8		4		
		8		5	3			

4	9	6	2	5	8	7	1	
5	7	8	9	1	6	2	3	
1	2	3	4	7	9	5	6	
9	2	1	5	6	7	8	3	
6	5	8	7	1	9	6	2	
7	6	7	2	8	5	1	9	
8	2	9	7	5	1	6	3	
7	1	9	6	2	7	8	5	
6	5	1	2	8	7	9	3	



Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL 2012

Esporte com raquetes geralmente praticado na praia	Que foi escrita para ser declamada	Planta usada em telhados de cabanas	A área profissional dos chefs (abrev.)	A ação ilícita intencional	(?) 3: importante ácido graxo presente em peixes, nozes e óleos vegetais
Raio (abrev.)	Duas danças típicas do Nordeste				
Longa viagem marítima pela costa	Argila branca				Romance de Machado de Assis
	Prova de autos			Anexada (a um documento)	
Poeta profético (Ant.)			Amido extraído de palmeiras (bras.)		
Esfera		Genitor (inf.)	Imposto industrial		
				O seio, após o implante de silicone	Letra apontada pela agulha da bússola
Indole (fig.)	Protegem as mãos de contaminações	"Os (?)", antigo seriado da Globo			Rio que corta o Estado de São Paulo
Adepto da igreja presbiteriana					
Local de comícios		Bucais	Pagamento feito a artista		
Antecede a lua de mel					
Educação (?): engloba a educação infantil e os ensinamentos fundamentais e médios		Órgão regional da Medicina	Localizado	(?) sincronizado, prova olímpica	
				Aeronáutica (abrev.)	
Prepara motoristas para exames	Terceiro, em inglês	Formato de vigas			Segundo maior conceito em provas

BANCO 4/vale, 5/third, 6/apensa — caulim — dolosa, 7/pépio, 10/reticativa.



Solução												
V	T	O	C	S	E	O	I	N	V			
B	O	B	I	H	I							
H	E	V	W	C	I	S	V	B				
O	I	N	E	W	V	S	V	C				
B	E	W	H	C	A	V						
S	I	V	O	V	N	B						
V	I	S	I	N	I	A	T	V	C			
C	N	J	D	I	W							
N	E	O	I	L	I	E	J					
I	V	F	V	F	V	T	O	B				
N	B	V	S	E	L	V	A					
O	E	O	T	A	I	B	E	F				
W	I	T	O	V	C	B						
T	O	B	O	C	S	E	F	B				

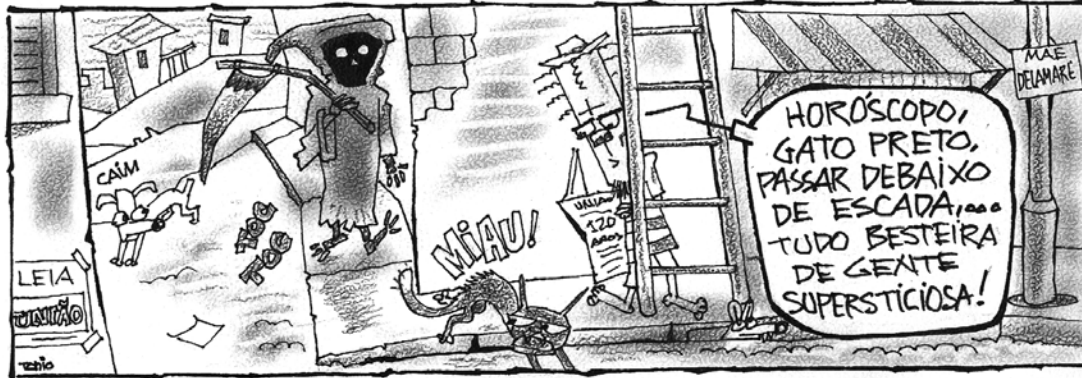
Tirinhas

RENDEZ-VOUS (Maria) - Henrique Magalhães



Zé Meiotá

Tônio



Horóscopo



Áries

Vai encontrar a força necessária que lhe permitirá vencer os obstáculos que marcam a conjuntura da semana. Evite cair em posições obstinadas que apenas o farão perder tempo, seja rápido e objetivo a atuar.



Câncer

A conjuntura marca uma semana globalmente positiva. No setor sentimental a possibilidade de diálogo e superação de obstáculos está patente na conjuntura, mas nas relações que estão enfraquecidas, ficará sempre alguma insegurança.



Libra

Esta semana os resultados serão mais auspiciosos do que previa. No setor sentimental a compreensão e carinho marcam este período, aproveite para proporcionar momentos inesquecíveis ao seu parceiro, é neste plano que conseguirá recarregar baterias.



Capricórnio

Não estrague a sua semana sendo negativo ou fomentando indisponibilidades. Terá uma semana preciosa no setor sentimental, relações em curso tendem a viver momentos de harmonia e ternura.



Touro

Sentirá que algo está mudando na sua vida. Ultrapasse definitivamente momentos menos bons e erifrente com novos olhos o futuro, a conjuntura permite entrar numa fase mais positiva do seu percurso de vida.



Leão

A conjuntura traz esta semana compensações e benefícios que são inteiramente merecidos. Prepare com rigor novas atividades ou investimentos. Embora fatores condicionantes persistam na sua vida sentimental.



Escorpião

No setor sentimental tem de arrumar a casa, definir exatamente o que quer para poder, sem sombras ou culpas. O trabalho está seguro, mas dada a influência da atual conjuntura, deve ousar ir mais além e pôr em prática novos projetos.



Aquário

A conjuntura traz uma semana de grandes impulsos e energia, mas que devem ser bem geridos. No setor sentimental a semana é positiva com tendência para que tudo se harmonize maravilhosamente.



Gêmeos

A conjuntura alerta para estar atento a tudo o que se passa à sua volta, não tome nenhuma atitude sem antes refletir. A semana é propícia ao amor, tente disponibilizar mais tempo à sua cara-metade.



Virgem

A conjuntura recomenda que pondere bastante e analise a fundo todas as questões. Não são aconselháveis pressas ou precipitações, dado que tende a cair em situações ilusórias ou instáveis. Regia com calma a todas as situações da vida afetiva.



Sagitário

A conjuntura define uma semana de evoluções lentas, mas muito favoráveis, tudo evolui de forma bem estruturada. Deixe que tudo flua. No setor sentimental terá uma conjuntura estável e de evoluções favoráveis.



Peixes

A conjuntura marca um período positivo durante o qual colherá informações que permitirão organizar melhor a sua vida. Bons indicadores no setor sentimental, embora não se possa garantir uma evolução linear ou facilidade nas ligações.



Pão de queijo e creme de aspargos

Apreciado por milhares de brasileiros, os pãezinhos são ótimas opções para cafés da manhã e lanches da tarde

Assim como o café, o pão de queijo é um dos alimentos mais apreciados pelos brasileiros. Saboroso e aromático, ele é excelente para cafés da manhã e lanches da tarde, seja no inverno ou no verão. E para quem pensa que a receita é tradicional, dispensando inovações, está enganado. O site de receitas Comida do Dia (www.comidadodia.com), em parceria com a MondoCeram – marca que pertence ao grupo de cerâmicas Ceraflame – preparou uma receita nova, que é muito rápida e simples de fazer. E o resultado, fica pra lá de saboroso.

Confira as receitas



Ingredientes:

Duas xícaras de polvilho doce,
200 gramas de queijo mussarela,
100 gramas de queijo provolone,
1/2 xícara de leite ou o suficiente para dar liga na massa,
dois ovos,
duas colheres de sopa de manteiga sem sal
e uma pitada de sal, afinal de contas o queijo já é salgado.

Preparo

Para preparar, misture todos os ingredientes em uma tigela até formar uma massa lisa que não grude nas mãos. Se for preciso, acrescente mais polvilho ou leite até dar o ponto. Faça bolinhas de tamanhos iguais, transfira-as para uma assadeira untada e leve para assar em forno pré-aquecido em 220 graus por 35 minutos ou até que os pãezinhos estejam crescidos e dourados.

Deixe amornar e sirva.

Creme de aspargos

Ingredientes:

3 colheres de sopa de manteiga
1/2 cebola picada
3 colheres de sopa de farinha de trigo
3 colheres de sopa de vinho branco
500g de aspargos em conserva
500 ml de leite
1/2 xícara de chá de caldo de legumes
1/2 xícara de chá de creme de leite
1/2 colher de chá de sal
Pimenta do reino branca a gosto
Noz moscada a gosto

Preparo:

Aqueça a manteiga em uma panela e refogue a cebola. Junte a farinha e mexa sem parar formando uma pasta dourada. Junte o vinho, os aspargos, o leite e o caldo de legumes. Misture até levantar fervura. Leve para o liquidificador e bata até formar um creme homogêneo. Peneire e volte o creme para a panela. Acrescente o creme de leite tempere com o sal, a pimenta do reino e a nos moscada. Assim que aquecer novamente, retire do fogo e sirva.

Rendimento: 1 porção

Coluna do vinho

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br

Os nômades da Alsácia - Lorena

Havia um pano de fundo para mais uma crise que grassava nos vinhedos franceses. A colheita de 1939 estava apenas começando e eram tão ruins apenas começando e eram tão ruins apenas começando. Na Borgonha os mais antigos lembraram “uma vindima sob um campo de neve”. Em Bordeaux, o problema foi a chuva que resultou em vinhos ralos e diluídos, que levou um vinicultor a se queixar: “Isto não é vinho, é lavadura”. Na Champagne, os que colheram uvas tiveram de fazê-lo com mulheres e crianças inexperientes, porque a maioria dos rapazes fora mobilizada. Boa parte dos frutos não estava madura. A região mais atingida foi a Alsácia onde um vinicultor qualificou as uvas de “completa porcaria”. Nosso melhor vinho, ele dissera, tinha apenas 8,4 graus de álcool, quase quatro graus menos do que o normal. “Era o mesmo que tê-lo

entornado pelo bueiro”. Para muitos, parecia que a lenda sobre guerras e vinhos estava se tornando realidade. “Para anunciar a chegada da guerra, o Senhor manda uma má safra de vinho, diziam os camponeses e, enquanto a guerra perdura, manda safras medíocres. Para marcar o seu fim, concede uma safra ótima e festiva”. Naquelas 1939, quando a guerra assomava no horizonte, os vinicultores enfrentaram uma colheita em que, praticamente todos acabariam por qualificar como o Pior do Século. Na Alsácia-Lorena, prevalecia uma atmosfera de fatalismo. “La vamos nós outra vez” pensavam as pessoas. Essas disputas provinciais, na fronteira oriental da França com a Alemanha, haviam se tornado território francês no final do século XVII. Entre 1870 e 1945, mudaram

de mão quatro vezes, passando da França para a Alemanha e de volta para França. Entre as testemunhas dessas mudanças estavam os Huguels de Requewihr, uma família de vinicultores estabelecida na Alsácia desde 1639. “Somos especialistas em guerra e vinho” dissera Johnny Huguel, seu líder de então. Em 1939, estávamos acabando de nos sentar para comemorar o terceiro centenário da nossa família no negócio de vinhos, quando algo aconteceu: a guerra foi declarada. A festa... foi cancelada. A história dos Huguels é sob vários aspectos, a história da Alsácia. “Meu avô Emile teve de trocar de nacionalidade quatro vezes”. Ele nasceu francês em 1869, mas dois anos depois a Alsácia foi tomada pela Alemanha, após a guerra Franco-Prussiana e ele se tornou alemão. O fim da Primeira Guerra Mundial o fez francês novamente. Em 1940 quando

a Alsácia foi anexada, foi obrigado a virar alemão. Em 1950 quando morreu aos noventa e um anos, Emile era francês outra vez. O constante vai e vem entre nacionalidades resultou numa espécie de esquizofrenia regional, um sentimento de ser parte francesa, parte alemã, mas sobretudo alsaciano. Naquele outono de 1939, a repetição daquele doloroso processo parecia inevitável. Os alsacianos tinham visto como a pacificação fracassara em Munique. Hitler fizera de bobos os ministros Daladier e Chamberlain. Naquele momento, prevendo-se que a guerra aconteceria a qualquer momento; sentia-se que a única maneira de deter a Alemanha, seria a entrada dos Estados Unidos na guerra. As esperanças foram frustradas quando o presidente Roosevelt, em outubro reafirmou o propósito de manter seu país em estado de neutralidade.

Tópico da Semana

No Brasil, uma criança assiste, em média, a três horas de TV por dia a partir dos dois anos de idade. Isso dá mil horas por ano. Cinco mil horas quando estiver com sete anos.

Entre Aspas

“Se a pressa é inimiga da perfeição, então quanto mais devagar se faz um trabalho mais perfeito ele é. Daí se concluiria que um semanário deve ser melhor do que um diário”. (Millôr Fernandes)

OLÁ, LEITOR!

Joel: a “Víbora” de Geneton

“Não se faz jornalismo com tédio. Faz-se com devoção. Jornalista existe para levantar – não para derrubar – assuntos”. A frase, mais do que frase, a lição é do brilhante jornalista Geneton Moraes Neto, que acaba de presentear o jornalismo brasileiro com um imperdível documentário sobre a vida e a obra de outro gigante da imprensa: o repórter Joel Silveira.

Intitulado “Garrafas ao mar: a Víbora manda lembranças”, o documentário foi exibido no início deste mês no canal GloboNews, mas deveria ter reprodução obrigatória nas salas de aula dos cursos de jornalismo de todo o Brasil. Após mais de 20 anos de convivência com o ex-correspondente de guerra, o sergipano Joel Silveira (que morreu em 2007), o pernambucano Geneton Moraes Neto reuniu as entrevistas gravadas em áudio e vídeo durante esse tempo e transformou tudo no documentário.

Os textos de Joel Silveira, recitados pelos atores Othon Bastos e Carlos Vereza em “Garrafas ao mar”, são uma “prova material” de que já se fez jornalismo literário de alto nível no Brasil. Considerado o maior repórter brasileiro, o ferino Joel ganhou de Assis Chateaubriand o apelido de “a Víbora”. Mas, como lembra Geneton, para além do “veneno”, produzia textos belos. “Aqueles textos eram, no fim das contas, berros impressos contra o Exército da Mesmice”.

Orgulhoso por ter dividido as experiências com Joel Silveira, Geneton diz que foi ao lado do “Víbora” que teve a grande escola na profis-

são, numa relação de professor e aluno. Juntos escreveram dois livros: “Hitler/Stalin: O pacto maldito” e “Nitroglicerina Pura”. O jornalista sente falta de um texto literário como o que Joel sabia fazer como ninguém. Avesso aos derrubadores de pauta, diz que no dia em que for acometido pela “síndrome da frigidez editorial” das redações atuais, e encerra a carreira e passa o bastão à frente.

Sobre o jornalismo que se pratica hoje no Brasil, Geneton não economiza críticas:

- Existe uma revolução da era digital, mas soa como uma falsa facilidade, até porque o próprio Google (ferramenta de pesquisa), às vezes, tem informações falsas, errôneas. Eu acredito que ainda existe uma coisa que é insubstituível no jornalista que é o fogo do repórter, aquela chama acesa da notícia. O Joel é um exemplo clássico. Se você chegasse e perguntasse para ele algumas sugestões de pauta, de pronto ele falava umas oito. Assim como ele, ressalto Rubem Braga, que também em dois minutos dava essas oito pautas. É essa chama, esse fogo do repórter que faz a diferença, independentemente da era digital, de tantas modernidades. É justamente essa chama interior que serve de combustível para o repórter ir além, se aprofundar. É esse fogo que vai contra o tédio dos burocráticos.

Que fogo jornalístico é este a que se refere Geneton Moraes? Ele explica, recorrendo mais uma vez ao “Víbora”:

- Joel Silveira fazia isso como ninguém. A deliciosa e feliz mistu-

ra do jornalismo com a literatura. O texto maravilhoso do encontro dele, quando foi entrevistar Getúlio Vargas, onde com poucos minutos de contato e mínimas palavras, Joel conseguiu fazer um texto brilhante. É disso que eu sinto falta no jornalismo de hoje. Falta realmente a literatura nos textos jornalísticos. Tanto Joel Silveira quanto Rubem Braga são exemplos claros de como se faz jornalismo. Joel sonhava em ser escritor. Queria ganhar o prêmio Nobel da Paz, e acabou levando a sua arte da literatura para o jornalismo.

A amizade entre os dois evoluiu naturalmente para uma parceria em dois livros. Geneton conta que em 1987, Joel o chamou para fazer um livro:

- Chamava-se “Pacto Maldito” e era um espinho na garganta de toda a esquerda. Tratava do acordo entre a Alemanha, de Hitler, e União Soviética, de Stalin. Ainda fizemos o livro “Nitroglicerina Pura”. Existiam documentos secretos que na época não poderiam ser publicados. Mas isso há 50 anos. E esse livro traz esses papéis confidenciais sobre o Brasil lá fora. Eu fiquei mais com a parte da pesquisa, de ir fundo nos papéis em Londres e Washington. Já o Joel fez um texto fantástico sobre o lado obscuro, velado, da ditadura do Estado Novo.

As declarações de Geneton Moraes Neto contidas neste texto são um apanhado de entrevistas que concedeu a sites, blogs, revistas e jornais nos dias que antecederam o lançamento de “Garrafas ao Mar”.



Foi o ano mais negativo de toda a história para a liberdade de imprensa. Desde 1995, quando começou o registro, não haviam surgido números tão demolidores como em 2012: mais de 90 jornalistas e 48 internautas assassinados, quase 300 profissionais presos e uma massa de repórteres exilados, ameaçados ou censurados. A organização Repórteres Sem Fronteiras (RSF) pintou um panorama sombrio da situação da imprensa no mundo, Brasil no meio.

Como vai o Português?

De volta, a vírgula

Nas redações de jornais aprende-se logo cedo que só em último caso se deve usar vírgulas nos títulos. Menos ainda nas manchetes. Mas, há situações em que elas são inevitáveis.

O jornal Folha de S.Paulo publicou na 1ª página, o título: “Juro é o menor já registrado no país, e tarifa bancária sobe”. Notem que o redator colocou uma vírgula antes da conjunção “e”.

Por que a vírgula aparece aqui, embora seja tão pouco frequente usá-la? No caso ela foi bem utilizada, porque a conjunção coordenativa “e” liga duas orações com sujeitos e verbos diferentes. A necessidade da vírgula, portanto, é indiscutível.

Normalmente, o “e” expressa soma de ideias, por isso não é antecedido de vírgulas; em geral indica a união de dois elementos ou duas orações e o fim da enumeração de uma série. Como tais

utilidades são as que ocorrem com mais frequência, muitos ignoram ser preciso usar a vírgula, necessária antes do “e” em pelo menos uma situação: quando une orações com sujeitos e verbos diferentes. No mínimo, facilita o entendimento do texto. Foi o caso do título da Folha.

É também o caso de: “O ministro Joaquim Barbosa tende a condenar os acusados, e o ministro Ricardo Lewandowski, a absolvê-los.”

Não fosse a vírgula, em leitura rápida, o leitor tenderia a emendar o objeto direto “os acusados” com o sujeito da outra oração “ministro Ricardo Lewandowski”. Na primeira oração, o sujeito é “ministro Joaquim Barbosa” e seu verbo, “tende”; na segunda, o sujeito é “Ricardo Lewandowski” comandando o verbo “absolver”.



Cesta
Página

O ladrão arrependido

Um assalto frustrado, na Alemanha, foi registrado por câmeras de segurança de uma loja de conveniência e virou hit na internet.

Imagens mostram o momento em que um homem mascarado e armado com uma faca pede o dinheiro do caixa. O atendente Robert B., de 20 anos, aciona o alarme e agarra um bastão para agredir o suspeito. Após ser atingido várias vezes na cabeça, o criminoso larga a faca e começa a chorar no ombro do rapaz. Diz aos prantos que precisava do dinheiro para comprar remédios para o filho. E jurou que estava arrependido. O incidente aconteceu em um posto de gasolina na cidade de Oldenburg.

Robert contou à polícia mais tarde que o bandido chorrão havia mentido e iria gastar o dinheiro com drogas. O suspeito foi detido e deve ser condenado a pelo menos 5 anos de prisão.

.....
Rachel Baier, 14, estudante do Ensino Médio de uma cidade do estado americano de Massachusetts, irá receber US\$ no final do semestre caso cumpra os cinco meses, entre janeiro último e junho, fora do Facebook. Quem pagará a quantia é seu pai, Paul Baier.

A ideia foi da garota, segundo um post no blog de seu pai contendo a fotografia do contrato.

Fala aí, ó...

Crescer menos é bom

O senador Cristovam Buarque sempre tem o que dizer. Segue aí o trecho de um artigo que publicou recentemente:

“Quanto é o bastante: dinheiro e a vida boa” é um livro de Robert Skidelsky e Edward Skidelsky. Robert Skidelsky é o mais conhecido biógrafo de John Maynard Keynes. Ele nada tem de economista verde, nem de pessimista sobre o futuro do desenvolvimento. Mas, ele e seu filho Edward escreveram um belo livro sobre a ideia de um limite ao crescimento, não apenas ecológico, mas também moral e existencial.

A continuação do crescimento econômico é impossível e é desnecessário. As pessoas não vão conseguir consumir mais no mundo

inteiro, e não precisam consumir mais para serem felizes.

Obviamente há um mínimo necessário do qual cerca de quatro bilhões de seres humanos estão excluídos. Porém há excedente no consumo de outros três bilhões. Isso impossibilita o mesmo padrão de consumo das classes médias e ricas do mundo para todos, não importa em que país a pessoa viva também moral e existencial.

Apesar de que há uma forte resistência a esta constatação óbvia, fisicamente lógica e convincente moralmente, ela está cada vez mais aceita, menos na elite pensante brasileira, especialmente naqueles que são de esquerda.

Estilo

Que vida é essa?

Hoje quase ninguém lembra, mas até o final dos anos 1970 viver era muito mais simples. A classe média acordava logo cedo, fazia as suas abluções matinais e ia tomar o café da manhã. Fosse dado ao luxo, o sujeito pegava o jornal no terraço, lia algumas manchetes, passava um olho na coluna social e já estava em ordem para se dirigir ao local de trabalho.

Agora é tudo diferente: o sujeito acorda, o smartphone está na mesinha de cabeceira e, antes de pôr os pés no chão, dá uma olhada pra ver se alguém deixou recado na caixa postal ou mesmo se há notícia que ele precise saber enquanto coça as costas e as partes por baixo do pijama.

Leva o tablet para o banheiro, dá a sua costureira, se lava, põe um short, um tênis e vai para a cami-

nhada que o médico recomendou. Alguns se equipam de um pedômetro, de um minúsculo sistema de som e saem fagueiros para encontrar amigos e limpar a vista.

Na volta, depois do banho, correm para o computador, navegam em sites e blogs, checam de novo a caixa postal e gritam para a empregada: “Faz aí dois ovos fritos... mal passados, viu?”. Nem lembram de dar bom-dia à mulher. Pegam a chave do carro e vão para o escritório, onde se empanturram de facebooks e twitters, antes de meter a mão na massa.

Quando o dia termina, voltam pra casa cansados. No linguajar dos médicos, estressados. Tomam banho, ligam a TV, jantam uma coisinha e é hora de dormir. A patroa nem estranha quando, na cama, viram as costas e começam a roncar.

Rodapé

Quem diz é a ministra do Supremo, Carmen Lúcia: “Transmitir a informação para o público de maneira séria e responsável não é falar mal ou contra alguém”.

“O rigor da lei não pode ser confundido com censura. E o conceito que se tem de imprensa está em plena mutação com as redes sociais e outros meios de informação”.

Canções e lições do menestrel da Torre

FOTOS: Arquivo Pessoal/ A União

Dia desses, saindo das imediações do Centro Administrativo, em Jaguaribe, Lázaro, o motorista da superintendência d'A União, chama a atenção para uma mulher em meio a um bando de pedreiros, cujo desempenho era visivelmente superior aos dos colegas de obra. Mais disposta, mais rápida e menos irritadiça, dava a nítida demonstração de trabalhar com maior prazer, possivelmente pelo êxito da conquista e a dádiva do emprego. Os homens, aparentando enfado, não percebiam o avanço feminino na atividade antes hegemônica. Lázaro percebeu, incorporando a essência do repórter, intrínseca aos que trabalham em veículos de comunicação.

Em jornal é assim. Não importa a função que se exerça, o espírito do repórter está sempre presente, ocupando o espaço nobre que lhe é devido, embora nem sempre reconhecido, funcional ou salarialmente. Nunca haverá um bom editor caso não esteja intrínseco ao cargo a dose devida da reportagem, do faro para a notícia, do observador do cotidiano. Faz parte da formação de qualquer jornalista. Por isso a diversidade de editorias é crucial na lapidação do redator, do editor ou do chefe de reportagem. Tem que circular.

Com mais de três décadas de caminhada, já pisei em vários terreiros, da política à justiça, do esporte à cultura, de economia à social... Variando, se ajustando, enchendo copos cheios de ar. Mas confesso que a área musical é a de maior predileção, aonde me sinto mais a vontade para observar, perguntar e escrever. O baú de sonoridades que brota da Paraíba permite uma colheita peregrina e saudável. É por esse mar que navego sem receio de naufrágio. Sempre haverá o que saber, aprender e contar. Sempre haverá sons a degustar.

E foi assim, unindo compromisso e prazer, que em meados da década de 1990 resolvi escrever uma coluna sobre música ("Só Sons"), acumulando com a função de editor do extinto semanário "Gente", de propriedade do cronista social Gerardo Rabello. Além dos elementos factuais, aproveitava e traçava a cada edição um rápido perfil de figuras notórias ou em ascensão no mercado musical paraibano, cantando, compondo ou produzindo nossos melhores ritmos. Cátia de França, Chico César, Pedro Osmar, Milton Dornellas, Fuba, Biliu de Campina, Natalie de Lima, Washington Espínola, Elba Ramalho, Bráulio Tavares, Zé Ramalho, Adeildo Vieira, Luiz Carlos Otávio, Regina Brown, Lis Albuquerque, entre variados outros personagens, trafegaram pelas páginas do jornal em formato de revista. Não chega a ser um "repertório" do tamanho do acumulado por Ricardo Anísio, por exemplo, mas guardo cada uma dessas colunas como temperos contidos nesse enorme caldeirão sonoro chamado Nordeste.

Entre elas, aproveitando o clima pós-carnavalesco, reproduzo abaixo a única entrevista ("ping-pong" (perguntas e respostas) dessa safra, realizada com o cantor e compositor Livardo Alves, em vésperas de preparação do CD "O Sol", em parceria com Parrá (cuja foto



Livardo na sede da API (acima, com microfone) e na capa do disco com Cachimbinho (abaixo)



nesta página leva a assinatura de Cácio Murilo). A matéria é da edição 124, na semana de 13 a 19 de dezembro de 1996. Seis anos depois, com o outro disco na bagagem ("Malandro do Morro"), o menestrel da Torre seguiria por outros planos, deixando um valioso e numeroso legado de canções de todos os formatos, acrescido de algumas posturas raras no meio: "Eu tenho medo de fazer sucesso para não ficar metido a besta", sentenciaria nessa conversa com o repórter de plantão:

Quantas músicas já compostas e quantos anos de estrada?

Já compus várias músicas por essa estrada sonora da vida, não lembro-me exatamente quantas, mas deve passar das 150.

Quando sai o CD e o que ele traz de novo e clássico do repertório de Livardo & parceiros?

O CD está praticamente terminado e espero que saia o mais rápido possível. Posso garantir que é o melhor trabalho que eu já fiz em estúdio até agora. As músicas têm

bons arranjos do maestro Chiquito, que é um dos melhores arranjadores dessa nova safra musical. Tivemos o cuidado de selecionar as melhores músicas. Se tem algum clássico, o tempo dirá.

Quais, aliás, as parcerias mais bombásticas?

Tenho bons parceiros. Entre eles, aponto o genial poeta Orlando Tejo.

Frevo, samba, maracatu, forró...? O que mais seduz seus ouvidos musicais?

Frevo, samba, maracatu, forró, baião, coco, xote, repente, martelo, xaxado... São ritmos realmente encantadores, que eu gosto de fazê-los para agradar as pessoas, principalmente os nordestinos, que se identificam melhor com essas manifestações musicais.

Com uma bagagem e repertório invejáveis, por que Livardo Alves não 'estourou'? Há pretensões de 'estourar' no mercado?

Não tenho a menor pretensão



Livardo Alves (esq.) e Parrá (foto de Cácio Murilo)

de 'estourar', musicalmente falando. Mas se isso realmente acontecer, é claro que ficarei satisfeito. Eu tenho medo de fazer sucesso para não ficar metido a besta. Fazer sucesso, eu acho que não é difícil... Difícil é sobreviver com o salário mínimo no Brasil atual.

Compondo o quê e com quem?

Estou compondo várias músicas recentemente... E tenho feito com o poeta Orlando Tejo um trabalho que me deixa muito orgulhoso, por que Orlando Tejo é, sem dúvida, o melhor poeta vivo do Brasil.

Qual a melhor referência musical do Brasil, em todos os tempos?

A nossa Paraíba é uma terra muito rica de valores musicais, mas sem dúvida o nosso Jackson do Pan-deiro é a melhor referência musical de todos os tempos.

O vencedor de dezenas de festivais na Paraíba e fora dela não cansa desses 'embates'?

Já ganhei e perdi alguns festivais, mas o mais importante deles foi, sem dúvida, o primeiro realizado aqui na Paraíba, a nível nacional, que foi a 'Composição de Ouro ABC'. Mas isso já faz muito tempo. Atualmente não pretendo mais participar desses eventos. Ganhei esse festival com o samba bossa nova intitulado 'Pela Primeira Vez'.

Você dá mil?

Eu dou mil em todos os carnavais brasileiros. E quem não dá?

Na capa do LP que ilustra a coluna de hoje ("Cachimbinho e Livardo Alves com seu Grupo Peneira - Com muito amor e pimenta"), lançado em 1991 pelo selo "Beverly", podem ser vistos Cachimbinho, Livardo e o 'Grupo Peneira', formado por Baby (viola, contrabaixo e vocal), Vasconcelos (cavaquinho, gaita e vocal), Rubinho (violão, triângulo e vocal) e Paulo Batera (percussão). Simplicidade melódica e força poética.

Disco raro, aos que desejem conhecê-lo basta dar uma passada no www.forroemvinil.com, o melhor acervo sonoro de música nordestina na internet.

Na semana em que a agência Antares completa 25 anos de (cri) atividade, a saudade do publicitário Tony Carvalho ganha outra dimensão. Embora não estivesse mais lá quando partiu, Tony ajudou a solidificar a empresa, ao lado de Junior Guerreiro, Sérgio Rique, Augusto Correia Lima e Andréa Santiago.

E a vida segue em frente, com a história de cada um.

Os 120 anos d'A União ganham amplitude e outras etapas. Em abril, um novo livro irá ampliar a historiografia da imprensa paraibana. Escrito a várias mãos.

Para Edneide Jezine e Junior Targino.